Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 927 Quarta-feira, 29 de Março de 1989 Preço 50$00

NOVO DIÁRIO PROVOCA «BAIXAS» NO «EXPRESSO»

Pág. 6

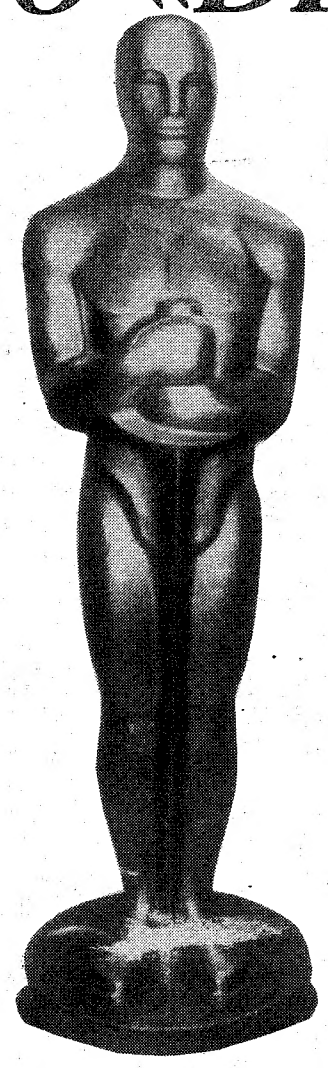
Suspeições, acusações, fumos de escândalo

O «PACOTE» MAIS PESADO

Cavaco Silva não acredita no escândalo: defende os seus parceiros de Governo, ministra Leonor Belrza à cabeça. É um pesado «pacote» este que o Primeiro-Ministro se dispõe carregar. Da Imprensa, os acontecimentos passaram já para o Parlamento, onde deverão manter-se. Depois da entrevista onte, de Costa Freire, à «Rádio Renascença», começou o «lavar da roupa suja». Uma empresa farmacêutica subiu à ribalta. Para lavar e durar...

Págs 2, 3 e 4

OSCARES: O «DIA D»



São como são, cobertos do dourado de que se fazem os sonhos; valem o que valem, às vezes uma glória efémera, mas glória mesmo assim, de uma noite de Primavera, de um ano inteiro de luz. São os «Oscares». Começaram a ser atribuídos no ano em que a Bolsa de Nova Iorque conheceu o «crack»... era preciso dar às pessoas anónimas e infelizes um naco de felicidade imaginária. A Bolsa recuperou, os «Oscares» mantiveram-se e conhecem esta noite (de madrugada em Lisboa) a sua 60ª edição. Quem vai ganhar? Para cada estatueta há cinco nomeações, excepto para o melhor filme estrangeiro (não em língua inglesa), mas isso é outra história. Nos homens, o «Oscar» para o actor principal parece estar certo: Dustin Hoffman é mais do que favorito. Nas mulheres, a dúvida é maior; nas restantes categorias, uma autêntica roleta. Quem não ganhar mas tiver sido nomeado não se lamentará excessivamente..

HOJE

A «NOITE MAIS LONGA» NUM DESTACÁVEL «DL»

SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO VAI PAGAR IMPOSTO

Um decreto–lei hoje publicado no «Diário da República» estabelece que, para efeitos de taxa social única, aplica–se aos subsídios de refeição, quer sejam pagos em dinheiro ou em títulos de refeição, o regime estabelecido em sede do IRS (Imposto Único). O diploma estipula que não constituem base de incidência contributiva da taxa social única os valores das refeições tomadas pelos trabalhadores em refeitórios das respectivas entidades empregadoras. O presente diploma prevê que sempre que ocorra actualização do montante do subsídio de alimentação dos funcionários da Administração Pública, o novo valor é tido em conta, com efeitos a partir da data da respectiva actualização.

Revisão constitucional: ante-estreia foi ontem na Assembleia da República

MAGALHÃES A PROTAGONISTA DO FILME «SÓ, CONTRA TODOS»

Daniel Reis

O grande espectáculo da revisão constitucional, há muito previsto como tema dominante do ano parlamentar, foi ontem apresentado em ante-estreia na Assembleia da República, tendo como protagonista o deputado comunista José Magalhães.

Há quanto tempo o plenário não ouvia este tribuno do PCP, embrenhado como andou nas batalhas de gabinete, no segundo andar do edifício de S. Bento, em sessões contínuas de oposição ao desenvolvimento do acordo PS-PSD! E tal como era de esperar, foi exactamente o eco dessas batalhas na Comissão Eventual de Revisão Constitucional que José Magalhães trouxe ao hemiciclo, lançando a agitação nas bancadas dos subscritores do contestado acordo.

Falando de um «triplo pacto» em que se desdobraria o acordo em tempos assinado por Vitor Constâncio e Cavaco Silva («Além do contrato-promessa de desfiguração do texto constitucional, os factos evidenciaram a existência entre os dois partidos de um verdadeiro pacto de silêncio sobre as questões da revisão e um acordo de aceleração dos trabalhos, segundo um calendário secreto», explicou), José Magalhães garantiu que «valeu e vale a pena combater esse triplo pacto».

E valeu por duas razões, na perspectiva do deputado do PCP:

«Em primeiro lugar frustrou-se a tentativa de impor de supetão e em silêncio a consumação dos acordos; em segundo lugar, assegurou-se que cada questão fosse debatida, evitando a transformação mecânica da Comissão de Revisão em carimbo mecânico de opções não explicitadas».

É aqui, na disposição de debater cada questão independentemente de sobre ela o PS e o PSD terem celebrado acordos e reunido os necessários dois terços dos votos do Parlamento, que a acção de José Magalhães se afigura como altamente animadora para as sessões que vêm aí.

Já na Comissão isso aconteceu, como em tempos demos notícia a partir da consulta e citação das actas: Magalhães bateu-se horas a fio, dias e dias, na vã (será ou terá sido?) esperança de levar o Partido Socialista a arrepiar caminho e a distanciar-se do seu parceiro privilegiado na revisão.

Ontem, Jorge Lacão, um dos socialistas destacados para defender as teses subjacentes ao acordo PS-PCP, procurou fazer ver isso a José Magalhães dizendo-lhe que não valia a pena insistir na discussão porque o tempo escasseava.

«Esteja descansado que o debate só agora começa e o PS vai ter muitas horas para se explicar», avisou Magalhães, suscitando as reacções imediatas das bancadas do PS e do PSD. O que veio depois, é o retrato antecipado dos meses de discussão em plenário que vêm aí, provavelmente já na segunda quinzena de Abril, como que a ante-estreia do filme «Só, contra todos», protagonizado por José Magalhães.

Carlos Encarnação, um dos deputados destacados pelo PSD para as tarefas da revisão e natural contestante dos argumentos constitucionais do PCP, respondeu a José Magalhães com a sua versão das batalhas travadas no cenário da Comissão:

«O que V. Excia fez foi tentar a perenidade dos debates, prolongando-os indefinidamente, à custa de intervenções cheias de humor e profundidade, reconheço, mas não para fazer um debate sério».

Disse, referindo-se ao PCP, que «sem renovação ideológica não há debate» e que o partido de José Magalhães «não tem condições de liberdade para essa renovação», embora o próprio Magalhães «integre uma corrente que já admite que pode ser parcialmente bom rever a Constituição».

Jorge Lacão foi muito mais duro lembrando que «já há dias» avisara o PCP de que «não pode fazer da questão constitucional uma fonte de querela ideológica no seio da esquerda», abrindo assim caminho a que «a Direita desculpe os seus fracassos com a alibi da Constituição».

«E não será chegado o momento de o PCP reconhecer que a revisão consubstancia o fim dos seus velhos mitos e fantasmas ideológicos?», rematou Lacão.

Segundo José Magalhães, nas sessões da Comissão foram postas sete questões ao PS (Ver peça aparte) onde se prova o caracter leonino dos termos do acordo, claramente favorável ao Governo e à Maioria da Assembleia, «e o PS não explicou as cedências que foi fazendo a partir desse acordo».

É em torno dessas questões que a guerra ontem estoirou e as sessões futuras da revisão no plenário prometem ser altamente emotivas: de um lado os dois maiores partidos, e o PS na defensiva; do outro a Oposição minoritária mas combativa com Magalhães a protagonista.

É um assunto a seguir com atenção e prazer intelectual.

Do PSD inchado ao cavaquismo aflito

Magalhães à prosa--extractos do seu discurso de ontem na Assembleia--zurzindo no Governo, a propósito da revisão constitucional:

«Nos meses que decorreram desde Outubro de 1988, foram passando os tempos do PSD inchado. Abriu-se o ciclo do cavaquismo aflito, em que altos dirigentes confessam a vontade de reforma, o Primeiro-Ministro ameaça ir para casa, se for punido eleitoralmente, e o condómino das Amoreiras anuncia à gargalhada sacrifícios cadilhantes da paciência popular».

A dieta das vacas gordas...

Mais setas verbais atiradas, violentamente, da aljava do deputado comunista sobre o «milagre cavaquista»:

«O milagre económico cavaquista desabou logo que as vacas gordas da conjuntura externa entraram em dieta! Incapaz de se reembolsar, porque tem um chefe infalível, o Governo vai apodrecendo e caindo à peça, à medida que membros seus prosperam no mundo dos negócios imobiliários (e outros) onde buscam o caroço a que se sentem com direito».

...e a engorda do Estado Laranja...

Mas se as vacas gordas entraram em dieta, nem por isso o Estado Laranja deixa de engordar. Essa é, pelo menos, a conclusão de José Magalhães sobre a capacidade acrescida de manobra que a Maioria terá recebido do negócio da revisão constitucional, por culpa do PS.

Disse ele, em réplica a Jorge Lacão, que o interpelara duramente pelo discurso que acabava de pronunciar:

«Então andam a dizer que o Estado Laranja tem de fazer dieta e depois ajudam a engordá-lo? Que outra coisa se pode concluir do comportamento de quem faz oposição de manhã, negoceia com o Governo à tarde e à noite vai de férias? Assim, o PS até se parece com Dr. Jeckil e Mr. Hyde, sempre dividido em duas metades! ».

...com salada de frutas à sobremesa

Um dos complementos fornecidos pelo PS à refeição do Estado Laranja é, segundo José Magalhães, uma salada de frutas especial, cozinhada a dois para o Tribunal Constitucional.

Ao que garantiu o parlamentar comunista, do acordo de revisão vai sair «um Tribunal Constitucional estilo salada de frutas, com sete laranjas e seis bananas».

Magalhães não o disse, mas depreendeu-se que os sete juizes laranjas resultarão da aplicação da actual Maioria parlamentar à eleição dos representantes da AR no TC e os bananas serão os restantes elementos do Tribunal Constitucional, nomeadamente os juizes cooptados e em que a Maioria voltará a impor os seus nomes.

Sete vezes cedeu o PS diante da onda laranja

São sete, segundo José Magalhães, os pecados capitais do PS na revisão constitucional. O deputado do Partido Comunista enumerou-os sob a forma de perguntas aos socialistas, chamando-lhes a atenção para «as questões centrais em que o Partido Socialista, decaindo das suas posições originárias, aceitou o inaceitável»:

1. Porquê conceder ao PSD o poder de definir o futuro modelo da Comunicação Social Portuguesa, privatizando todos os jornais do Estado, viabilizando o leilão de rádios públicas, tornando conquista irreversível «laranja» o actual sistema governamentalizado de concessão de frequências, extinguindo o Conselho de Comunicação Social e deixando ao PSD o poder o futuro regime da TV privada?

2. Porquê conceder ao Governo poderes vastíssimos para desnacionalizar empresas e sectores, com dispensa de concurso público, num quadro que permite vendas ao desbarato e o encher de cofres, de olhos nas eleições?

3. Porquê reduzir os direitos dos agricultores e suprimir a referência constitucional à Reforma Agrária?

4. Porquê abrir caminho a mais dificuldades no acesso à saúde?

5. Porquê uma redução do número de deputados (e que preço não pagará o País pela tentativa de construir, a golpes de engenharia eleitoral, uma bipolarização enfraquecedora da oposição ao PSD)?

6. Porque é que, em vez de criar novos mecanismos de fiscalização parlamentar do Governo, se pretende esvaziar o controle da legislação governamental, liquidando o instituto da ratificação?

7. Porquê manter os mecanismos que têm servido de pretexto ao bloqueamento da criação das Regiões Administrativas? Isso não é aceitar o veto de gaveta do PSD?

Dos Versículos Satânicos ao Santo Capitalismo

Ainda uma citação mais do texto de José Magalhães, lido no plenário antes da guerra aberta com o PS, que exigiu defesas da honra e tudo:

«É de admitir mesmo, senhores deputados, que em certos momentos, Cavaco Silva chegue a interrogar-se sobre se a Constituição da República não será, afinal, a tradução portuguesa dos Versículos Satânicos. Com uma Constituição laranja exaltadora do Santo Capitalismo, não se duvide que seria implacável a fulminar em anátemas os seus opositores, mesmo os que tivessem colaborado na escrita de um livro sagrado do poder dos monopólios».

O émulo de Rambo

António Guterres, líder da bancada do PS, tentou desarmar a ira de José Magalhães contra as alterações constitucionais previsíveis chamando a atenção para a questão da TV: enquanto o PCP continua a defender instransigentemente o monopólio da Televisão do Estado, o PS é claramente pela abertura de canais privados, onde a pluralidade das opiniões e a vigilância sobre os actos do Governo possa «anular o monolitismo cavaquista da RTP, à semelhança do que já acontece, hoje, com a pujante Imprensa privada».

Magalhães respondeu, de jacto, perguntando-lhe se «acha que nós somos parvos e defendemos esta televisão».

«A Televisão do Estado não tem que ser forçosamente esta que todos nós conhecemos», disse o deputado do PCP. «Basta sujeitá-la às regras democráticas para que o seu funcionamento não se compare com o espectáculo degradante de hoje em que nos é oferecido não já o folhetim Cavaco-I, Cavaco-II ou Cavaco-III, mas o Cavaco-XX ou o Cavaco-XXX. Até parece que querem fazer do Primeiro-Ministro um émulo do Rambo, nas suas intermináveis versões filmadas».

Eucalipto ganhou a primeira batalha

O eucalipto (ou a Mafia do dito, como dizem os Verdes no Parlamento) ganhou uma importante batalha ao ser rejeitado o projecto de lei que visava pô-lo de quarentena e condicionar a sua plantação.

A Assembleia rejeitou, sob o peso dos votos da Maioria, esse projecto dos Verdes discutido na semana passada; mas isso não significa que o eucalipto, ganhando embora a primeira batalha, tenha ganho a guerra pois o assunto vai continuar na ordem do dia por mais algum tempo.

Com efeito, o PSD, ao mesmo tempo que votava contra o projecto dos Verdes, permitia a baixa à Comissão especializada, sem votação prévia, dos outros dois projectos alternativos sobre a mesma matéria, da autoria do PS e do PCP.

Significa isso que um texto comum, contando já com as contribuições do PSD na discussão na especialidade, poderá dentro em breve subir a plenário para então ser aprovada legislação que estabeleça as regras impeditivas da proliferação indiscriminada do eucalipto pelo País fora.

Maioria mantém restrições à contratação colectiva

Foi igualmente chumbado na sessão de ontem um projecto do Partido Socialista que pretendia eliminar algumas das restrições legais em vigor à contratação colectiva.

Esta iniciativa socialista foi apresentada e defendida por Elisa Damião, deputada e dirigente sindical da UGT, e pretendia aligeirar a intervenção do Estado na celebração dos contratos colectivos e revogar as limitações legais à rectroactividade e à denúncia dos contratos.

Embora com algumas reservas, o projecto socialista contou com o apoio do PCP, expresso da tribuna por Jerónimo de Sousa, e com os votos favoráveis de toda a Oposição parlamentar. O PSD votou contra e daí a rejeição do projecto que o deputado Fernandes Marques considerou «extemporâneo e tecnicamente pouco consistente».

Segundo informação deste deputado da Maioria, o Governo tem quase pronto um projecto de decreto-lei «que vem melhorar substancialmente a liberdade de contratação colectiva e desbloquear as limitações existentes».

Pesar pela morte de Rodrigues Lapa

Por iniciativa do deputado socialista Raúl Rego, a que se associaram, primeiramente, Natália Correia do PRD e José Manuel Mendes do PCP e, posteriormente, todas as demais bancadas, o plenário aprovou um voto unânime de pesar pela morte do humanista e linguista Rodrigues Lapa.

O texto aprovado destaca a figura do professor Manuel Rodrigues Lapa como «um dos maiores mestres do rigor intelectual e uma das mais exemplares figuras cívicas e morais no panorama da cultura portuguesa deste século».

Em dia de unanimidades quanto a votos sobre temas da actualidade noticiosa, a Assembleia da República votou também favoravelmente um voto de solidariedade para com os emigrantes portugueses na Venezuela, afectado pelos recentes distúrbios naquele País sul-americano, e uma manifestação de «empenhamento a favor do processo de independência da Namíbia». Luis Geraldes, do PSD, foi o autor da primeira destas propostas; a segunda foi apresentada por deputados do PCP, PS, PRD e Verdes, sendo Jorge Lemos o seu primeiro subscritor.

Revisão constitucional já tem esqueleto

«A discussão da revisão constitucional no plenário da Assembleia pode começar na segunda semana de Abril, se se desejar», anunciou ontem o Presidente da Comissão, deputado Rui Machete, do PRD.

O esqueleto do relatório da Comissão de Revisão, que vai subir agora a plenário, foi já definido pela Sub-comissão de Redacção na sua primeira reunião, ontem efectuada. Constituem-na o próprio Rui Machete e os deputados José Vitorino, do PS, José Magalhães, do PCP, e Assunção Esteves, do PSD.

Numa das próximas reuniões de lideres parlamentares–eventualmente já na de hoje, ao fim da tarde–será definido o esquema da discussão em plenário, que está a levantar alguma polémica.

O ponto de partida deve ser uma proposta do Presidente da Assembleia, Vitor Crespo, segundo a qual, a partir do início da revisão constitucional, só as terças-feiras ficariam livres para tratar de outras matérias em plenário. Logo, a discussão da Constituição ocuparia as tardes de quarta-feira, a manhã e a tarde de quinta e as manhãs de sexta.

Trata-se de um programa de trabalho apertadíssimo que limitaria a própria actividade regular das Comissões especializadas e relegaria provisoriamente para segundo plano a função legislativa e fiscalizadora do Parlamento.

Nesta proposta de Vitor Crespo até as horas para jantar estão definidas, assim como o horário das votações, provavelmente, na ponta final da sessão da tarde das quintas-feiras. Sabe-se que, pelo menos, o PCP se opõe a esta proposta de agendamento da discussão da revisão constitucional no plenário da Assembleia da República.

Pergunta o deputado Arons de Carvalho:

GOVERNO DEU ORDENS À RTP PARA ABAFAR CASO COSTA FREIRE?

O deputado socialista Arons de Carvalho perguntou ao Governo se deu «qualquer instrução à RTP para que escondesse dos portugueses o conteúdo do relatório da Inspecção-Geral de Finanças», sobre o ex-secretário de Estado da Administração de Saúde, «sem dúvida de consequências gravíssimas para o prestígio das instituições».

A pergunta, formulada em requerimento ao Governo, através do secretário de Estado responsável pela tutela da Televisão, justifica-se porque, no dizer de Arons de Carvalho, a Televisão silenciou a existência e as conclusões do inquérito depois de, um dia antes de ele ser conhecido, ter dado a palavra a Costa Freire para justificar a sua demissão.

«Todos os principais semanários divulgaram nas suas primeiras páginas extractos do relatório da Inspecção-Geral de Finanças», diz o deputado socialista, nos considerandos do seu requerimento, «enquanto os principais diários publicavam esses textos com o mesmo destaque, tal como as estações de rádio, públicas e privadas, se lhe referiam também».

Ora, sendo visivalmente um caso de enormes repercussões políticas, a RTP, «ao invés», como acrescenta Arons, «mais não fez que resumir a uma pequena frase as reacções dos partidos políticos parlamentares à demissão do secretário de Estado».

Nomeadamente, a RTP omitiu no seu telejornal o relatório e as «gravíssimas acusações que aí são feitas à ministra Leonor Beleza e ao ex-secretário de Estado Costa Freire» tal como omitiu, como recorda o deputado socialista, «os comentários publicados pela Imprensa sobre a matéria e as diversas reacções dos partidos políticos e das organizações representativas dos médicos».

Arons de Carvalho quer saber das razões deste comportamento da Televisão, justificativo do seu requerimento ao Governo, e se houve instruções da tutela para silenciar o caso pois ele consubstancia, como garante, «um dos mais relevantes factos ocorridos nos últimos dias».

Secretário não teve tempo para fazer sky

Ainda ontem, na Assembleia da República, foram conhecidos mais pormenores relacionados com a demissão do Secretário de Estado da Administração da Saúde, nomeadamente a sua chamada urgente a Lisboa quando se preparava para gozar uns dias de férias em Andorra.

Costa Freire foi visto com o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, no Principado: ao que parece, não os atraia a Andorra o comércio franco ali praticado e os preços favoráveis que tanto seduzem o português de algumas posses. Iam pela neve e para fazer sky mas Costa Freire teve azar: chamaram-no de urgência e quando chegou cá já não pertencia ao Governo.

«Ao menos o Primeiro-Ministro podia ter esperado mais alguns dias e deixar Costa Freire descontrair-se nas pistas de sky, que estavam uma delícia», comentou a este repórter a deputada da Oposição que viu Cadilhe e Freire juntos em Andorra e ontem luzia nos corredores do Parlamento o bronze adquirido nas pistas de montanha do Principado.

Um comunicado subscrito por Edite Estrela anuncia para as 16 horas de hoje a entrega do pedido de inquérito do PS

Inquérito parlamentar é hoje pedido pelo PS

Quem não parece nada disposto a silenciar o caso Costa Freire e as suas consequências políticas ao nível do Governo é o Partido Socialista pois hoje mesmo fará entrega ao Presidente da Assembleia da República do anunciado pedido de inquérito parlamentar.

O documento formal do PS não individualiza o objecto do inquérito que visa, segundo foi divulgado aos jornalistas, apurar «as eventuais irregularidades ocorridas no âmbito da acção do Ministério da Justiça».

Salvas as 50 assinaturas para inquirir Cadilhe?

Um dado novo sobre a pressão política que o Partido Socialista está a exercer sobre o Governo, através do instituto dos inquéritos parlamentares, foi ontem admitido no Parlamento: é que a evolução do caso Costa Freire pode fazer repensar a atitude dos socialista quanto a Miguel Cadilhe, ministro das Finanças.

Com efeito, soube-se que os deputados social-democratas estariam relativamente disponíveis para viabilizar o inquérito pedido pelo PS ao Ministério da Saúde, sendo essa disponibilidade resultante do interesse da própria ministra Leonor Beleza em ver o caso completamente esclarecido.

O PS decidira, recentemente, não ceder o número de assinaturas que o PCP lhe pedira para o conjunto da Oposição impor o inquérito parlamentar à compra da casa do ministro Cadilhe nas Amoreiras. Isto porque queria preservar as assinaturas de 50 dos seus deputados necessárias ao inquérito ao Ministério da Saúde.

Os novos dados agora conhecidos podem facultar maior capacidade de manobra política ao PS no uso do instituto dos inquéritos parlamentares e há quem admita, por isso, no seio do Grupo Parlamentar, que o caso Cadilhe não tenha ainda morrido no Parlamento. Ele pode voltar a ser agitado em paralelo com o inquérito ao Ministério da Saúde, esse sim, pronto a ir para a frente, com ou sem o contributo dos votos da Maioria.

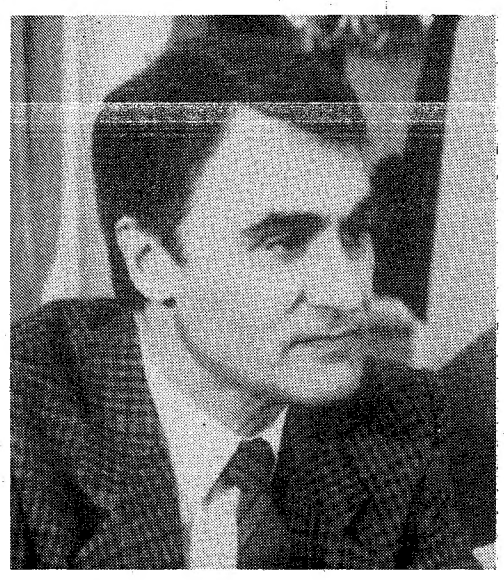
PCP requereu o texto do inquérito da PGR

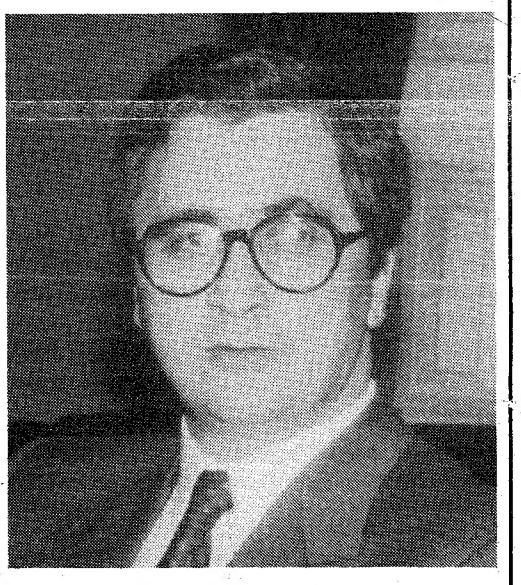
O Partido Comunista fez, entretanto, saber que se «associa em pleno à exigência de clarificação» do caso e para isso requereu, ontem mesmo, o texto integral do inquérito da Procuradoria-Geral da República.

A notícia foi dada pelo deputado José Magalhães, durante a sua intervenção política no período antes da Ordem do Dia, em que considerou o caso Costa Freire como «mero pico de um iceberg que importa investigar até às últimas consequências».

«Se o senhor Primeiro-Ministro, que não lê jornais, já leu esse inquérito, cada minuto que adie a demissão da Ministra da Saúde é um minuto de cumplicidade pelo qual responderá perante as instituições e perante o País», comentou o deputado comunista.

José Magalhães denunciou o pico do iceberg





Ministério da Saúde lava «roupa suja»

CAVACO «LIMPA» BELEZA, FREIRE ACUSA CARLOS MACEDO

• *Relatório das Finanças nas mãos de Cadilhe*

O cargo de secretário de Estado da Saúde, no caso de haver necessidade de o preencher, sê-lo-à, mas por proposta de Leonor Beleza - adiantou ontem Cavaco à saída de Belém, onde foi apresentar formalmente a Mário Soares o nome de Soares Carneiro para CEMGFA. Em meios bem informados admite-se que o Primeiro-Ministro e o PR tenham aflorado os últimos desenvolvimentos da «crise» que afecta o MS e, logo, o próprio Governo. Nesta fase, em que de permeio se parece lavar alguma «roupa suja», o ex-secretário de Estado da Sáude dá uma ideia aproximada do que se passaria no seu Ministério, revelando que Carlos Macedo fora uma vez ao seu gabinete pedir-lhe que subisse determinado medicamento para além do «legalmente permitido».

O antigo deputado do PSD reagiu já à alusão, apresentando-se como consultor do «Instituto Pasteur», qualidade em que terá ido ao Ministério da Saúde. Para que não faltem a este episódio - mais um na vida este Governo - os condimentos necessários a atrair as atenções da opinião pública, o relatório da Inspecção-Geral de Finanças sobre o MS está nas mãos de Cadilhe, enquanto Costa Freire alega, em linguagem que nunca nenhum membro dos anteriores Governos tivera a coragem de utilizar, que esse documento «foi comprado».

Agreguem-se a este quadro duas outras novidades: a primeira, é a de que o PSD viabilizará o pedido de inquérito do PS ao MS; a segunda, que o «Diário da República» de hoje publica o despacho de exoneração do ex-secretário de Estado da Administração da Saúde.

Junte-se mais esta, de última hora: a ministra ocupar-se-à, a partir de hoje, dos assuntos correntes da «Administração da Saúde», até à substituiçãode Costa Freire. O seu substitutoserá indicado a Cavaco por Beleza, «em breve» - disse uma fonte oficial.

A exoneração de Costa Freire foi feita sob proposta do Primeiro-Ministro, como supremo responsável pela actividade governativa. Ao sair, ontem, de Belém, Cavaco Silva afiançou que não demitirá Leonor Beleza, posição que os portugueses compreendem (mas poderão não aceitar) face à defesa que dela tem feito. Mal seria, claro - e mal iria a aparente coesão e rigidez deste Governo.

«Campanha de calúnias» -diz Cavaco Silva

O Primeiro-Ministro, que se demorarar meia hora com o PR, salientou que não estava nos seus planos «fazer a vontade» a um partido, concretamente o PS, que de manhã exigira a demissão da ministra da saúde em conferência de Imprensa. Cavaco reagiu mal à reivindicação do PS, atribuindo-lhe pouca credibilidade.

«Limpou» a exoneração de Costa Freire nos termos que os portugueses conhecem: «campanha de calúnias». Na ausência de argumentos convincentes, ficam as palavras que cada um absorve como entender.

Por exemplo: Cavaco garantiu não ter conhecimento de qualquer relatório oficial que prove o envolvimento de qualquer membro do Governo em actos de corrupção.

Cavaco desafiou «quem quer que seja a provar que a ministra da Saúde teve comportamento menos sério», reafirmando a confiança que disse ter em todos os membros do Governo.

Relatório que está nas mãos de Cadilhe

Nas mãos de Cadilhe está o relatório que a Inspecção-Geral de Finanças (que dele depende superiormente) elaborou, porque lhe compete exarar o respectivo despacho sobre a matéria.

O Ministério das Finanças frisa que, contrariamente ao quetem sido noticiado - há já alguns dias -, o relatório «não foi enviado ao senhor Primeiro-Ministro, a quem - refere uma nota do MF publicada pela Lusa- será dado, todavia, conhecimento integral logo que sobre ele o ministro das Finanças dê despacho».

De acordo com o documento, constata-se que «houve da parte de alguém uma grave quebra de elemensares deveres de confidencialidade relativamente a um processo que não se encontra finalizado».

A nota do MF que a Lusa divulga, acrescenta: «Dada a complexidade e a extennsäio do relatório, o mesmo tem merecido ponderada análise dos aspectos jurídicos e processuais da parte do secretário de Estado do Orçamento e do ministro das Finanças».

A nota do MF sublinha ainda que os textos que têm sido publicados em diversos jornais, durante os últimos dias, constituem «elementos extraídos e truncados de um relatório confidencial de inquérito da Inspecção-Geral de Finanças a serviços do Ministério da Saúde», facto que à partida não altera as suas primeiras conclusões.

«Trata-se de um inquérito determinado pelo ministro das Finanças com a anuência da senhora ministra da Saúde, no quadro, aliás, de objectivos mais gerais de rigor das finanças do Estado e de contenção das despesas públicas que sempre tem norteado a acção do Governo».

Freire ao «ataque»: «foi comprado!»

O secretário de Estado da Administração da Saúde que hoje cessou funções por via da publicação do despacho da sua exoneração na folha oficial, afirmou ontem em Lisboa que o relatório da IGF so re a sua actuação - tal como saiu - «foi comprado».

O engº Costa Freire fez um juízo: trata-se de «um crime, pois a informação foi comprada a um serviço onde isso não pode ser admitido», frisou.

O ex-secretário de Estado não adiantou nem forneceu mais elementos sobre a alegada compra, mas, acerca da divulgação do respectivo relatório, salientou que «a forma como são apresentados os factos é errada».

O antigo membro do Governo refutou ainda as acusações da existência de facturas fictícias e anunciou que «haverá procedimento contra o jornal em que isso foi afirmado».

No seu estendal de acusações, Costa Freire, que nos últimos dias da sua acção no Governo - antes de ser conhecida a sua exoneração - não assinava qualquer documento, dando ordens e instruções pelo telefone ou oralmente, insurge-se contra a Apifarma (Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica) de ter comprado espaço na Imprensa para «denegrir o Ministério da Saúde».

Citando «um dirigente da Apifarma (legitimamemte preocupada com essa incrível tentativa de «invenção» dos «genéricos»), o ex-governante disse que «foram gastos mais de uma centena de milhar de contos nessa campanha», acrescentando que ela incluiu anúncioa na Imprensa e autocolantes, entre outros meios.

Freire negou várias acusações recentemente feitas pelo deputado social-democrata Carlos Macedo, afirmando que ele se deslocou duas vezes ao seu gabinete - acompanhado do director de uma grande empresa farmacêutica - para que determinado medicamento (dessa mesma empresa) fosse vendido a preço mais elevado do que o determinado.

Macedo: «afirmações são descabidas»

Carlos Macedo reagiu ainda ontem às acusações de Costa Freire. O médico (ex-secretário de Estado da Sáude e antigo ministro da mesma pasta) e deputado do PSD considerou «descabidas» as afirmações do ex-secretário de Estado. Falando à Lusa, Macedo afirmou não saber a que propósito esse assunto foi focado. «Mas se Costa Freire vai por aí, defende-se mal», disse.

Na mesma entrevista, Costa Freire afirmou que Carlos Macedo estivera duas vezes no seu gabinete, acompanhado por um director de uma grande empresa farmacêutica, pedindo para que determinado medicamento fosse vendido mais caro que o estipulado. Macedo não negou ter ido, de facto, ao MS, mas na sua qualidade de «medical adviser», isto é, de consultor do «Instituto Pasteur».

«Tratou-se de mais um episódio na minha vida profissional», afirmou ainda Carlos Macedo, que esclarecer ser consultot daquele instituto há cerca de vinte anos e que nessa qualidade já se deslocou várias vezes ao Ministério da Saúde, quando o instituto pretendeu lançar um novo medicamento.

No tocante às afirmações de Costa Freire, segundo as quais Carlos Macedo mentiu siobre as diferenças entre os sistemas farmacêutico português e britânico, o deputado siocial democrata afirma que o antigo governante «desconhece a realidade».

PSD vai viabilizar inquérito parlamentar

O grupo parlamentar do PSD viabilizará opedido de inquérito doPS ao Ministério da Saúde - afirmou um dirigente da bancada social-democrata. «Estamos convictos que mão há nada a esconder», reforçou a mesma fonte, justificando assim a decisão do GP social-democrata.

Um deputado do PS adiantou - antes do pedido de inquérito dar entrada na mesa da AR - que os socialistas «não pretendem ataques pessoais, mas, sim, esclarecer o que se tem de esclarecer e ser esclarecido, para bem da transparência da Administração Pública», como se refere no espaço da crónica parlamentar de hoje.

Avive-se a memória ainda fresca daquilo que o PS ontem denunciou em reunião com os jornalistas, acerca do atribulado momento que o Ministério da Saúde atravessa, comos inevitáveis reflexos que isso tem na saúde dos portugueses: um chorrilho de alegadas irregularidades relacionadas, designadamente, com os Hospitais de S. Francisco Xavier, em Lisboa, e da Prelada, no Porto.

Nas acusações são envolvidos os nomes de Costa Freire e de João Silveira Botelho, entre outros colaboradores da ministra Leonor Beleza.

«A vasta teia de interesses - a não serem desmentidos os factos - envolve dirigentes do Estado com «negócios imobilários, com empresas de prestação de serviços, com empresas de gestão financeira, com empresas fe com«nstrução e com fornecedores de equipamentos«, acusa o PS.

PCP exige do Executivo medidas correctivas

«GOVERNO MANTÉM POLÍTICA ECONÓMICA DO 'STOP AND GO'»

O Partido Comunista Português acusou ontem o Executivo Cavaco Silva de manter uma política económica de «stop and go». Carlos Carvalhas, da Comissão Política do PCP, frisou que «os últimos dados sobre a economia portuguesa e as recentes medidas doGoverno, não só confirmam o falhanço da política governamental, como revelam uma situação preocupante, a exigir medidas correctivas dirigidas à estrutura da economia».

O deputado comunista, que falava numa conferência de imprensa destinada a analisar a situação actual da económia portuguesa e a apresentar as medidas consideradas necessárias implementar no sector pelo PCP para embate da plena integração europeia de 92, afirmou que até agora se viveram «três anos de maná», que produziram um crescimento económico razoável derivados de factores externos positivos.

«Nós já tinhamos advertido para o facto da económia portuguesa estar totalmente dependente das flutuações externas e logo que os efeitos positivos se atenuassem, como agora está a acontecer, os défices estruturais voltariam», sublinhou Carlos Carvalhas, que também é o responsável pela Comissão junto do Comité Central do partido para os Assuntos Económicos.

Apontou os grandes «falhanços» da política de Miguel Cadilhe: forte agravamento do défice comercial, a aceleração da inflação e a redução sucessiva do crédito interno para o sector produtivo e o aumento das taxas de juro. Tudo isto reflectindo-se, na opinião de Carlos Carvalhas, na acentuação das desigualdades e da injustiça social, que passam pelo aumento do desemprego, pela evolução negativa dos salários reais, pelo agravamento da fiscalidade, até à degradação da habitação e diminuição da protecção social.

Agostinho Lopes, membro da Comissão Política do PCP, falou da «desastrosa» política agrícola levada a cabo pelo Governo. A destruição da Reforma Agrária e da lei dos Baldios, a invasão do mercado português pela produção horto-frutícola espanhola, o perigo do país se transformar num vasto eucaliptal e a má aplicação de fundos comunitários que agravaram os desiquilíbrios da agricultura portuguesa e as assimetrias regionais são, para Agostinho Lopes, os traços fundamentais dessa política «a contrariar»

«Não bastam aspirinas»

O responsável pelo pelouro da económia no PCP, dizendo que a situação da económia portuguesa não se compadece com medidas pontuais, ironizou a situação: «Não basta dar aspirinas a doente para o pôr bom». Carlos Carvalhas explicou, neste sentido, que a evolução pôs em evidência as debilidades estruturais do aparelho produtivo e a necessidade de se dar resposta.

E porque não apresentou até agora o PCP uma moção de censura no Parlamento contra a política económica do Executivo? «Se o fizessemos, apenas teria um cunho político, pois a maioria PSD inviabilizaria inevitávelmente a moção.. Noutras circonstâncias parlamentares, claro que o fariamos», disse Carlos Carvalhas.

«No entanto, a modernização da económia portuguesa continua a ser um mero 'slogan' na boca do Governo», considerou aquele membro da Comissão Política do PCP. Em relação ao mercado mundial, Carlos Carvalhas referiu a importância de se ter em conta as incindências na recalização produtiva, assim como «a adaptação do padrão de produtos de exportação à dinâmica do processo mundial».

Carlos Carvalhas lembrou que o PCP deu o seu contributo ao apresentar os 25 pontos para a reeestruração da económia, que apresentou na Assembleia da República para distribuição por todas as bancadas (o que não conseguiram levar por diante). Questionado pelos jornalistas se a política económica preconizada pelo PCP não esqueceria a realidade CEE, já que o partido foi contra integração na Comunidade, Carlos Carvalhas foi peremptório a desmistificar as contradições.

«Fomos contra a adesão, mas não tivemos força para nos opor a ela. As nossa propostas económicas tem sempre como pano de fundo a Comunidade e com a aproximação de 92 ainda se tornam mais urgentes implementar», acentuou.

Concluindo que «o Governo não pode continuar a refugiar-se em 'slogans' propangandísticos do tipo 'vamos vencer o desafio de 1992'. O Governo tem a obrigação de explicitar com clareza as consequências do chamado desafio do 'Mercado Único' e as medidas para lhe fazer frente».

Por outro lado, Octávio Teixeira, deputado e membro do CC do PCP, que também participou na conferência de imprensa, salientou que o facto do primeiro-ministro dizer que tomou medidas em «consoância» com a CEE, «reflecte os avisos que já tinham sido feitos ao Governo pelas instâncias comunitárias, inclusivamente pela OCDE».

O deputado do PCP referiu que ainda que o inquérito solicitado pelo seu partido relativo ao «caso Cadilhe» está na fase de recolha de assinaturas. Octávio Teixeira disse que «tudo aponta para que haja as 50 assinaturas necessárias para que o inquérito seja levado por diante, uma vez que alguns deputados do PS já se mostraram disponiveis para apoiar a iniciativa do PCP».

Uma Assistência cada vez mais eficaz 12 Centros de Assistência em Lisboa e Arredores

FASSIO, LDA. Rua João Chagas, Junça Est. Linda-a-Velha — ALGÉS Tel: 419 82 93	ALMADA **MORGADO & AMADO, LDA.** Rua D. Sancho I, n.º 34 Tels: 275 50 42/276 09 83
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A. Av. Infante D. Henrique - 2.ª Circular Tels: 859 25 41/859 08 57	AMADORA **E. J. P. — COM. AUT. LDA.** Est. Salvador Allende, 2—B Tels: 493 11 54/492 02 55
GARAGEM CARAVELA Largo do Mastro, 29 A/D Tel: 54 58 49	MEM-MARTINS **MULTIPNEUS** Av. Almirante Gago Coutinho, 54 Tels: 921 55 28/94 26
GARAGEM VICTÓRIA, LDA. Rua Nova de S. Mamede, 38 Tels: 60 47 28/65 81 31	ODIVELAS **SERVIPOR** Rua Heróis de Chaimite, Lote 8 Tels: 957 60 10/37 61
IBERPEÇAS, LDA. Rua dos Soeiros, Lote 2-B Tels: 78 52 18/78 52 84	PAREDE **UNIMEC — STARAUTO** Rua João Soares, Lote I Tel: 247 90 64
SAIDECAR Rua João Saraiva, 15 D Tels: 89 11 81/89 10 65	SACAVÉM **AUTO-MECA, LDA.** Praça da República, 56-B Tel: 251 59 04

SEAT

CADA VEZ MAIS PERTO DE SI.

Como combater o colesterol?

Comer cinco ou seis vezes por dia é um dos bons hábitos para combater o colesterol, disse o responsável pelas V Jornadas Internacionais de Aterosclerose, que vão decorrer em Coimbra de 5 a 8 de Abril.

A seguir a um «bom pequeno-almoço» deve ingerir-se uma peça de fruta, queijo ou iogurte, produto igualmente recomendados para o período compreendido entre o almoço e o jantar.

Para estas duas refeições o professor Políbio Serra e Silva recomenda, por exemplo, legumes e carne estufada, cozida ou grelhada como ementa do almoço, peixe para o jantar e, ao deitar, um copo de leite.

O colesterol é, a par da hipertensão arterial e do tabaco, um dos principais factores de risco da aterosclerose, cujas consequências matam mais em Portugal do que o cancro e os acidentes de viação.

Segundo o presidente das V Jornadas Internacionais de Aterosclerose, uma descida de 8 por cento nos valores do colesterol garante uma redução de 20 a 24 por cento de determinados parâmetros relacionados com a cardiopatia isquémica (doenças coronárias).

O mesmo especialista frisou que dos cerca de 10 factores de risco da aterosclerose somente dois — a hereditariedade e, no caso das mulheres, a menopausa — não são susceptíveis de controlo por vontade do doente.

Estudos efectuados por Políbio Serra e Silva indicam que «predomina na população portuguesa uma alteração do metabolismo das gorduras muito relacionada com uma alimentação desregrada, com excesso de farináceos e de álcool».

Os farináceos, o álcool, a diabetes, o stress, a obesidade, a hereditariedade e o sedentarismo são outros dos factores de risco da aterosclerose.

Para o combater é indicada, em primeiro lugar, a dieta, mas quando os seus resultados não são satisfatórios pode ser-lhe associada uma terapêutica farmacológica.

Segundo Políbio Serra e Silva, a dieta deve ser feita «paciente e insistentemente durante, pelo menos, meio ano», implicando o corte com alimentos ricos em gorduras animais, com fritos, álcool, farináceos e carnes-verdes, nomeadamente a mioleira.

«Quinze gramas de mioleira, ou uma gema de ovo, têm 300 mg de colesterol, o equivalente ao máximo que um indivíduo com hipercolesterinemia pode consumir por dia», sublinha o presidente das V Jornadas Intenacionais de Aterosclerose.

De acordo com este especialista, os médicos são um grupo em que o colesterol é mais elevado do que na população rural, revelando-se igualmente como um grupo profissional de «grandes fumadores», apenas ultrapassado pelos estudantes de medicina.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$20	55$20
ALEMANHA FED. (marco)	81$45	82$65
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$699	3$949
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	128$85	131$35
(notas de 5 a 1000)	129$35	131$85
DINAMARCA (coroa)	20$90	21$30
ESPANHA (peseta)	1$275	1$395
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153$75	157$25
(notas de 5 a 1000)	154$25	157$75
FINLÂNDIA (marka)	36$10	37$70
FRANÇA (franco)	24$10	24$80
HOLANDA (florim)	72$10	73$30
IRLANDA (libra)	218$70	222$70
ITÁLIA (lira)	$101	$116
JAPÃO (iene)	1$118	1$173
NORUEGA (coroa)	22$45	22$95
REINO UNIDO (libra)	261$40	265$90
SUÉCIA (coroa)	23$85	24$35
SUÍÇA (franco)	93$20	94$70
VENEZUELA (bolívar)	3$421	4$221

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Carlos Moereira da Silva, vice-presidente do grupo SONAE, anuncia o novo jornal

SONAE investe num diário

«PÚBLICO» NAS BANCAS EM JANEIRO PROVOCA «BAIXAS» NO «EXPRESSO»

«Público» é o título do novo jornal diário, propriedade do grupo Belmiro de Azevedo/Sonae, e que deverá estar nas bancas no dia 2 de Janeiro de 1990. A publicação será dirigida por Vicente Jorge Silva, até ontem director-adjunto do semanário «Expresso», mas que abandonou o seu lugar para assumir as novas funções.

A notícia foi dada ontem no Porto, durante uma conferência de Imprensa convocada para o efeito e durante a qual o vice-presidente do grupo Sonae, Moreira da Silva, deu a conhecer as linhas gerais do jornal. No entanto, a divulgação de pormenores como o funcionamento e a orgânica do jornal, ou o seu quadro redactorial, ficou reservada para um encontro entre os jornalistas, Belmiro de Azevedo e Vicente Jorge Silva, marcado para 2 de Maio.

Com sede social em Lisboa e redacções na capital e no Porto, o «Público» terá formato tablóide com algumas páginas a cores. Do ponto de vista editorial, Moreira da Silva anunciou que o jornal «privilegiará os grandes debates nacionais e internacionais, designadamente no quadro europeu».

Segundo o vice-presidente da Sonae, face ao estudo de mercado que obteve «resultados de aceitabilidade difíceis de antever, um grupo de jornalistas, cuja experiência fundamental provém de publicações semanais, entendeu que era possível reconverter os aspectos mais estimulantes de tal experiência num jornal diário, atento não só à actualidade imediata, mas também aos diferentes interesses regionais e sectoriais».

Considerando que a nova publicação «não se poderá traduzir apenas na existência de mais um jornal, mas exige que a inovação editorial e tecnológica tenha correspondência nas garantias económicas e na credibilidade nacional e internacional do projecto», Moreira da Silva afirmou que «o 'Público' pretende ser um jornal inovador nos seus princípios editoriais, na sua estrutura, na sua apresentação gráfica e também na utilização de suportes tecnológicos que permitam maior racionalidade e eficácia na relação entre a recolha de informação, o arquivo, a produção de texto, a definição de páginas e a impressão».

A empresa detentora do jornal pretende abrir o seu capital social a outros parceiros que se integrem e identifiquem com o espírito do projecto, designadamente grupos de comunicação social estrangeiros «que possam trazer mais-valias à filosofia e objectivos do jornal».

Sete jornalistas deixam o «Expresso»

A eventual saída de Vicente Jorge Silva do «Expresso» para liderar um novo jornal já tinha sido muito comentada há alguns meses atrás. No entanto, em Dezembro último, o antigo director-adjunto daquele semanário afirmou publicamente que se afastara do projecto. O anúncio da sua saída surgiu, assim, de forma algo inesperada.

Com Vicente Jorge Silva deixaram igualmente o «Expresso» mais seis elementos da redacção. São eles o sub-director, Jorge Wemans, os jornalistas José Manuel Fernandes, José Vítor Malheiros, Nuno Pacheco e Joaquim Fidalgo (este último responsável pela delegação do «Expresso» no Porto) e ainda o colaborador Augusto Seabra. De acordo com informações a que tivemos acesso, Teresa de Sousa poderá eventualmente juntar-se aos seus colegas demissionários. Contactada pelo «DL», a jornalista não confirmou nem desmentiu tal informação, acrescentando que continua a trabalhar no «Expresso» e que não tomou qualquer decisão com vista ao seu abandono.

Ao anunciar a sua demissão, Vicente Jorge Silva considerou que «hoje estão criadas as garantias estruturais e internacionais do equilíbrio entre a independência editorial e a autonomia financeira da publicação», acrescentando que os motivos que o tinham levado a afastar-se do projecto «estão ultrapassados».

Entre as «garantias» a que se referia, Vicente Jorge Silva citou como exemplo a abertura do capital social da empresa e as consultas regulares entre a direcção do «Público» e os responsáveis pela estratégia multi-media da Sonae.

Comentando a sua saída do «Expresso», onde trabalhou durante 15 anos, o antigo director-adjunto afirmou que «foi extremamente difícil e até dramática a decisão final de abandonar o 'Expresso'». Contudo, em sua opinião, aquele jornal «é uma grande instituição que saberá encontrar caminhos de renovação».

Este ponto de vista é partilhado pelo director daquele semanário, José António Saraiva que, em declarações ao «DN», afirmou que «o jornal não irá ressentir-se desta situação, porquanto os restantes 31 jornalistas que permanecem no quadro redactorial saberão ultrapassar este sobressalto». Por seu turno, Francisco Pinto Balsemão, presidente da Sojornal, falando ao mesmo jornal, lamentou o afastamento mas garantiu que «o 'Expresso' é uma instituição que permanece e perdurará além das pessoas que o integram».

Quanto à reorganização interna daquele semanário, o seu director ainda não estar prevista a substituição dos directores demissionários, sabendo-se apenas que a revista terá três coordenadores para as áreas do nacional, internacional e cultura e um coordenador-geral. Segundo rumores que correm na redacção do «Expresso», um dos nomes prováveis para este cargo é o de Joaquim Vieira. No entanto, contactado pelo «DL», este jornalista afirmou que, dentro do jornal, ainda ninguém falou em nomes, acrescentando que, mesmo que fosse convidado para aquele cargo, não sabe se aceitaria. No que se refere à economia, que antes era dirigida por Jorge Wemans, passará a ser da responsabilidade de Virgílio de Azevedo.

Sonae transforma-se em «holding»

Entretanto, a Sonae anunciou ontem a sua transformação em sociedade «holding» e o aumento do seu capital social de 5 milhões para 20 milhões de contos. Este acréscimo do capital deveu-se à emissão de 15 milhões de acções atribuídas aos accionistas na proporção das detidas. Estas decisões foram tomadas durante a Assembleia Geral, onde se aprovou igualmente a nova denominação da empresa: Sonae - Investimentos, Sociedade Gestora de Participações Sociais.

A Sonae detém 14 empresas cotadas na bolsa e os seus resultados líquidos em 1988, de valor idêntico aos do ano anterior, rondaram os 5,62 milhões de contos. Em termos de volume de negócios, o capital movimentado em 1988 foi de 11,15 milhões de contos, contra os 7,65 milhões do ano anterior. Os capitais próprios da empresa, que em 1987 eram de 12,9 milhões de contos, quase duplicaram no último ano, passando para 25 milhões. Assim, a empresa decidiu distribuir um milhão de contos dos seus dividendos relativos ao exercício passado.

Freitas do Amaral retoma actividade

O líder do CDS parece estar em franca recuperação do problema cardíaco que o levou a ser internado no Hospital de Santa Cruz. A sua presença ontem na sede do partido, onde se reuniu com Basílio Horta e Luís Beiroco para preparar um comunicado sobre o «caso Costa Freire» vem comprová-la. No documento, que hoje será divulgado, e contrariamente à posição do PS, não é pedida a demissão de Leonor Beleza.

Freitas do Amaral deverá ainda marcar para a próxima segunda-feira uma reunião da Comissão Directiva do CDS. De acordo ainda com fontes centristas, o presidente do CDS deslocar-se-à, no dia 7, ao Porto, a fim de dar posse à nova Comissão Distrital do partido presidida por João Porto.

Comissários europeus em jornadas

As jornadas de estudo do grupo liberal, democrático e reformista do Parlamento Europeu, que decorrem no Porto de 3 a 6 de Abril, reunem pela primeira vez em Portugal quatro comissários europeus. Um debate sobre as economias mais débeis da Comunidade, a forma como reagiram à integração e a meta de 1992 é um dos principais pontos das jornadas, tal como referiu ontem o vice-presidente do grupo, Rui Amaral, na divulgação do programa da reunião.

Os trabalhos têm inicio na segunda-feira e a sessão de abertura será presidida por Cavaco Silva. Os comissários europeus da Coordenação de Fundos Estruturais, do Mercado Interno, da Fiscalidade e das pequenas e Médias Empresas e Turismo, assim como o comissário português Cardoso e Cunha, participam nas jornadas. O encerramento, por seu turno, decorre com uma conferência de imprensa na qual participará Simone Veil, presidente do grupo.

Cunhal e Song Ping em comício

O líder do PCP, Álvaro Cunhal, e o dirigente do Partido Comunista Chinês, Song Ping, participam hoje à noite na sociedade «Os Penicheiros», no Barreiro, num comício de amizade entre os dois partidos congéneres. Song Ping dirige uma delegação do PC da China que visita oficialmente Portugal até sexta-feira, a convite do PCP.

Silva Peneda em S. Tomé

Um documento conjunto foi ontem assinado entre os ministros português e santomense do Emprego, no final da visita de Silva Peneda aquele país africano. No documento, os responsáveis governamentais congratulam-se pelos «resultados positivos» da cooperação entre as duas administrações do Trabalho e reafirmam a vontade de «intensificar e melhorar».

Silva Peneda e Armindo Vaz concordaram também em promover «encontros periódicos entre si e entre delegações dos respectivos ministérios» e em «orientar a assistência técnica para projectos que se revelem com maior utilidade sócio-económica para São Tomé e Príncipe, designadamente que insidam nos vectores da formação profissional extra-escolar».

Ministro guineense visita Portugal

A assinatura de acordos de cooperação bilateral na área da Saúde trouxe ontem a Lisboa o ministro guineeense da Saúde Pública para uma visita oficial de quatro dias. Alexandre Correia Nunes terá conversações com a ministra Leonor Beleza, que lhe dirigiu o convite para a visita, e deslocar-se-à ao Hospital de S. Francisco Xavier e ao Instituto de Medicina Tropical.

O titular da pasta da Saúde guineense afirmou à chegada que «boas prespectivas estão abertas para as conversações». Isto - disse - «verifica-se depois das autoridades portuguesas terem reagido de uma forma satisfatória a um conjunto de propostas de acordos, feitos pelo Governo de Bissau, que visam o desenvolvimento e melhoram de acções do sector sanitário guineense».

Vasco Gonçalves visita Cabo Verde

O general Vasco Gonçalves visitará Cabo Verde de 5 a 9 de Abril, a convite do primeiro-ministro cabo-verdiano, Pedro Pires. O convite é uma homenagem de realce ao ex-chefe do Governo português, que assinou na Cidade da Praia, dia 5 de Julho de 1975, a declaração de independência da República de Cabo Verde.

Recorde-se que, Vasco Gonçalves presidiu à delegação do Estado português à independência daquela ex-colónia e discursou no acto solene, celebrado no Estádio da Varzea,na capital.

Entretanto, o ministro cabo-verdiano do Desenvolvimento Rural e Pescas, João Pereira Silva, começa hoje uma visita de uma semana a Portugal, a convite do ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira. A visita tem relação estreita com a cooperação bilateral desenvolvida no domínio do desenvolvimento rural e das pescas entre os dois países.

Auto-estrada do Estoril

RIBEIRO TELES QUER SUSPENSÃO DAS OBRAS

Uma proposta do vereador do PPM na Câmara Municipal de Lisboa, Ribeiro Teles, que prevê a suspensão dos trabalhos de construção da auto-estrada da Costa do Estoril, será hoje debatida na sessão pública do executivo camarário.

A referida proposta já tinha sido apresentada pelo vereador do PPM no mês de Novembro do ano passado, contudo, a sua discussão só agora foi agendada. Nela estão contidas várias medidas relacionadas com a construção da auto-estrada do Estoril, que o arquitecto anteriormente revelou ao «DL». Ribeiro Teles proporá hoje na reunião camarária que: a edilidade requeira ao Governo a suspensão das obras da auto-estrada até à realização de um estudo que traduza realmente as resoluções aprovadas por este; que se realize um encontro no qual estejam presentes os autarcas dos municípios abrangidos pela auto-estrada, para apreciarem as consequências da sua construção e que finalmente a Câmara de Lisboa e os outros municípios apresentem ao Governo um relatório contendo conclusões do encontro.

Estudo de impacto feito 'a posteriori'

O autarca do PPM, advoga que o estudo de impacto ambiental realizado pela Brisa, foi feito a posteriori e está de certa forma condicionado. «O estudo é limitado porque tem por fim mitigar só os aspectos negativos e está feito de forma a que as suas conclusões não causem problemas nas decisões finais, o que é ridículo», dizia o arquitecto, em declarações recentes ao «Diário de Lisboa».

Segundo Ribeiro Teles, o estudo da Brisa não apresentou soluções de acessibilidade, descurou totalmente a alteração dos recursos hídricos, provocados com a construção da auto-estrada o que causará efeitos devastadores como inundações visto que não se deu atenção à existência de aterros nos leitos de cheia. Por outro lado, não foi considerada

a impermebialização dos solos provocada pelo aumento das urbanizações, nem a drenagem das águas residuais resultantes das estações de serviço que contêm chumbo e hidrocarbonetos.

Uma das críticas que Ribeiro Teles faz à auto-estrada é a de que esta contribuirá para o aumento da especulação financeira dos terrenos da margem norte de Lisboa, ficando assim prejudicada a agricultura peri-urbana. «Passa-se assim por cima da própria legislação existente que assegura a protecção de solos agrícolas localizados nas imediações dos grandes centros urbanos», sublinha o vereador.

Ribeiro Teles defende que o estudo de impacto da Brisa «não apresenta alternativas à via em causa, nem ao seu traçado, só para não levantar mais problemas».

Borges Coelho na lista da CDU para o Parlamento Europeu

Borges Coelho vai ser um dos candidatos da Coligação Democrática Unitária ao Parlamento Europeu, revelou hoje ao «DL» uma fonte da CDU, sem, no entanto, desvendar que lugar ocupará este professor da Faculdade de Letras na lista a apresentar pela coligação. Trata-se de um facto assinalável, já que Borges Coelho era um dos subscritores da «Terceira Via», uma das correntes críticas do PCP, ainda que mais «moderada» do que o denominado «grupo dos seis», liderado por Vital Moreira.

O PCP parece apostado em mostrar uma maior abertura aos reformadores comunistas. Convidou igualmente o escritor José Saramago, outra das personalidades envolvidas na «Terceira Via», para integrar a lista CDU ao Parlamento Europeu, tendo este acedido ao convite. Contudo, não se espera que estes dois intlectuais comunistas sejam colocados em lugares elegíveis. Segundo fontes comunistas, a «abertura» do PCP aos críticos é assim uma «mera uma manobra estratégica», destinada a calar certas vozes discordantes com a actual direcção.

A lista completa dos eurodeputados da CDU só deverá ser revelada na próxima semana, estando já quatro nomes, além do de Saramago, confirmados como certos. Trata-se dos três actuais deputados comunistas no Parlamento Europeu - Joaquim Miranda, Aboím Inglês e Barros Moura - e Maria Santos de «Os Verdes», que ocupará o quarto lugar da lista.

Aliás, esta é a única candidata que sabe o lugar que ocupará no rol de candidatos, o que para os restantes permanece uma incógnita. Também como incógnita permanece o cabeça-de-lista da CDU, apontando-se como mais prováveis Luís Sá e Carlos Carvalhas, ambos membros da Comissão Política do PCP.

Metalúrgicos manifestam-se em São Bento

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal (CGTP) convocou para hoje uma «Jornada Nacional de Luta», que inclui uma manifestação junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, em Lisboa.

A Federação pretende aumentos salariais próximos dos 15 por cento (enquanto o patronato não vai além dos nove por cento) e a redução do horário semanal de trabalho para 40 horas.

A luta contra a lei dos despedimentos e a política social e económica do Governo são outros objectivos sindicais.

A «Jornada Nacional de Luta» inclui manifestações em vários pontos do País.

Em Lisboa, os metalúrgicos vão manifestar-se junto à residencia oficial do Primeiro-Ministro (S. Bento) e, no Porto, junto à associação patronal do sector.

Sindicatos da CGTP analisam situação laboral

O plenário dos sindicatos da CGTP-Intersindical do Distrito de Lisboa reúne-se hoje para analisar a actual situação laboral e «o desenvolvimento da acção e luta dos trabalhadores».

Três dezenas e meia de sindicatos filiados na CGTP vão dirigir «um convite a todos os trabalhadores do distrito para a comemoração do 1.º de Maio na Alameda Afonso Henriques», disse Ulisses Garrido, dirigente da União de Sindicatos de Lisboa.

O mesmo dirigente referiu que «está fora de questão uma comemoração conjunta do 1.º de Maio com a UGT».

A revisão constitucional, o pacote laboral e a taxa de inflação serão outros temas em debate.

Nesta reunião será feita uma primeira discussão dos documentos de trabalho do 6.º Congresso da CGTP,, que se realiza de 17 a 20 de Maio.

Paramédicos transmontanos em greve sexta-feira

Técnicos paramédicos dos hospitais de Vila Real, Bragança, Macedo de Cavaleiros e Mirandela decidiram, em plenários, aderir à greve nacional de sexta-feira, seguida de concentração frente ao Ministério da Saúde – informou hoje o sindicato do sector.

Os paramédicos exigem a aplicação dos níveis salariais em vigor nas restantes carreiras técnicas desde 1 de Janeiro de 1988, com rectroactivos a essa data, e a revisão e aprovação da carreira de técnicos e sua inclusão nos «corpos especiais da Função Pública».

Reivindicam também a integração das actuais escolas técnicas no ensino superior politécnico e a criação da carreira de técnico paramédico, como existe já nos países da Comunidade Europeia e acompanhamento sindical no processo de equiparação profissional a ser discutido no Parlamento Europeu.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Setúbal beneficia com alargamento da ponte

O alargamento do tabuleiro rodoviário da Ponte 25 de Abril e a construção dos carris ferroviários vão beneficiar toda a região Sul do País mas muito em especial toda a península de Setúbal, informou Rui Mil-Homens, presidente da comissão executiva da Operação Integrada de Desenvolvimento daquele distrito.

As obras vão ser levadas as efeito nos próximos cinco anos, orçarão em 6,5 milhões de contos e provocará uma explosão no desenvolvimento em todos os sectores económicos e sociais da península.

A Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal vai abranger uma área de 1522 quilómetros quadrados e uma população de mais de 650 mil habitantes do concelho de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal e Sesimbra para além da capital do distrito.

O presidente da OID afirma que os diversos programas articulados totalizam um montante de 96 milhões de contos a investir entre 1989 e 1993, compreendendo as áreas dos transportes, indústria, agricultura, turismo, ambiente e outras.

As fronteiras portuguesas registaram 687 306 entradas entre 20 e 26 de Março, sendo a maior parte referente a espanhóis (555 842), informou hoje a Guarda Fiscal.

Valença foi a fronteira que registou mais entradas (333 051), seguida do Caia, (143 728) e Vilar Formoso (84 820).

Do total de entradas, 70 314 foram de emigrantes, que utilizaram principalmente as fronteiras de Vilar Formoso (41 108) e Vila Verde da Raia (16 964).

As restantes 61 150 entradas foram de estrangeiros, (não incluindo espanhóis) que, na sua maioria, utilizaram os aeroportos de Lisboa e Faro (cerca de 20 000 entradas em cada um destes aeroportos e os restantes por fronteiras terrestres).

No mesmo período, registaram-se 541 917 saídas nas fronteiras portuguesas, 479 978 das quais de espanhóis.

O número de emigrantes que saíram de Portugal naquele período foi de 18 382, contra os mais de 70 mil que entraram.

As fronteiras mais utilizadas para as saídas foram Valença (288 017), Caia (121 098) e Vilar Formoso (43 280).

A neve provocou o encerramento ao trânsito da estrada Piornos-Sabugueiro, na serra da Estrela, revelou um informador do Centro de Limpeza de Neve.

«Não neva na serra, mas existe um nevoeiro muito denso», disse a mesma fonte que sublinhou ser de vários metros de altura a neve na Torre.

No entanto, prevê-se melhoria de tempo para a tarde de hoje, o que permitirá a normalização do trânsito.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 368 acidentes de viação de que resultaram oito mortes e 204 feridos dos quais 54 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

JOVENS APRESENTARAM NOVA ESTRUTURA SINDICAL

Tomou ontem posse a direcção da Interjovem, uma nova estrutura sindical afecta à CGTP-Intersindical, e que se propõe dedicar-se à resolução dos problemas da camada laboral juvenil. Esta organização - que saiu da II Conferência dos Jovens Trabalhadores, realizada nos dias 18 e 19 deste mês - elegeu como alvo prioritário a precaridade de emprego, que compara, em termos de efeitos devastadores ao vírus da SIDA.

Segundo a sua direcção, a Interjovem será autónoma, tanto em termos de funcionamento como financeiramente, estando, porém, prevista uma ligação privilegiada com as estruturas regionais e sectoriais da CGTP.

Das suas orientações de trabalho faz parte, entre outras coisas, o «desenvolvimento de uma campanha de sensibilização contra a precaridade de emprego e pela a adopção de medidas de fiscalização adequada», «o reforço da informação dirigida aos jovens com vista à divulagação dos seus direitos e sua efectivação», e a «dinamização de iniciativas de carácter cultural e e recreativo de ocupação de tempos livres dirigida ao período de férias que se avizinha».

A sua primeira acção consitirá, contudo, na divulgação da Carta Reivindicativa, aprovada na última conferência. Este documento - que foi já dado a conhecer ao ministro da Juventude, e que será discutido no Conselho Consultivo da Juventude, a realizar em 4 de Abril próximo - contém propostas de solução em áreas como o emprego, a formação profissional, o ensino e os programas OTJ e IJOVIP, considerados pela Interjovem como uma maneira de utilizar «de forma praticamente gratuita, durante nove meses, mão de obra juvenil, sem que as empresas assumam compromissos sérios de emprego».

Propondo-se actuar não só junto dos jovens que efectivamente trabalham, mas também dos desempregados e dos qua aguardam o primeiro emprego, esta estrutura classifica ainda o seu aparecimento como uma forma de rejuvenescer a estrutura sindical e de aumentar a sindicalização dos jovens.

FSE: recusada liberdade a ex-técnico

O tribunal que julga o primeiro processo em Portugal de desvios de fundos comunitários, recusou ontem a liberdade provisória a um dos arguidos presos.

O ex-técnico do Departamento de Atribuição de Fundos, do Porto, José Paulo Rodrigues, acusado de «corrupção» ao receber «luvas» para feitura dos «dossiers» de candidatura de empresários, argumentou com problemas psíquicos familiares para a suspensão da prisão preventiva.

O indeferimento do tribunal foi justificado, pela fase de produção de prova, em que se encontra o julgamento.

José Paulo Rodrigues, principal arguido do processo que envolve ainda dois empresários nortenhos, acusados de desvio dos fundos comunitários que alegadamente afirmavam investir em formação profissional, em outro processo a correr no quarto juízo criminal do Tribunal da Boa Hora, que envolve treze arguidos.

Também no Porto corre outro processo que envolve José Paulo Rodrigues e diz respeito a um dos três automóveis que terá recebido – segundo a acusação – como gratificação do empresário Silva Pereira, arguido em liberdade provisória.

A sessão de ontem, que decorreu no Tribunal da Boa Hora, ouviu três elementos da Polícia Judiciária que efectuaram a investigação às empresas dos dois empresários envolvidos: Silva Pereira e José Serra Martins.

Uma das testemunhas, inspector financeiro, considerou que as empresas não tinham suporte financeiro para as acções de formação a que se propuseram.

Considerou que havia sobretudo em 1986 e 1987, deficiências de carácter legislativo e institucional sobre a atribuição de fundos, defendendo que deveria efectuar-se uma inspecção prévia a todas as empresas candidatas aos fundos comunitários.

A próxima audiência está prevista para 10 de Abril às 14h30.

Pedido inquérito parlamentar sobre mortes de recrutas

A Comissão de Apoio ao Serviço Militar Obrigatório vai pedir um inquérito parlamentar sobre os dois últimos acidentes em que morreram recrutas em instrução, disse hoje o presidente da associação.

Segundo Paulo Granjo, presidente da Associação de Apoio ao Serviço Militar Obrigatório (CASMO), a associação vai pedir o inquérito porque «os resultados divulgados sobre os casos de Espinho e da Carregueira não são satisfatórios nem coincidem com a verdade dos factos».

Uma lei de segurança em instrução é outra das exigências que a associação vai fazer junto da comissão parlamentar de defesa a quem já pediu audiência.

A CASMO pretende conseguir uma maior transparência por parte das instituições militares e ao mesmo tempo melhores condições de segurança para os soldados que cumprem o serviço militar.

Paulo Granjo é de opinião que a falta de critério com que é feita a selecção de quadros e uma agravante às condições em que é dada a instrução militar.

A CASMO é uma associação que pretende defender os direitos dos soldados, divulgando situações de injustiça, explicando-lhes quais os direitos que têm e dando-lhes apoio jurídico.

A associação vai promover em Maio um debate aberto ao público, que contará com a participação de organizações juvenis, para discutirem problemas ligados à instrução militar, informou o presidente da comissão.

Segundo Paulo Granjo «é necessário debater as questões ligadas ao serviço militar com as organizações juvenis e com a população em geral».

Jovem morto no Barreiro era militante da JS

O jovem Pedro Alexandre Barata, alvejado mortalmente por um agente da GNR no dia 26 de Março, era militante da Juventude Socialista, afirma em comunicado o secretariado da JS.

No mesmo documento, o secretariado da Federação de Lisboa da Juventude Socialista manifesta o seu «veemente protesto pelo barbarismo cometido por um membro de uma instituição que deveria ter como dever a segurança dos cidadãos».

Além de manifestar, também, o seu pesar pelo falecimento «do seu camarada e amigo» Pedro Alexandre Barata, de 18 anos, o secretariado «espera que se faça justiça», o que «se torna premente em todo o Estado de Direito democrático».

Entretanto, continuam sem divulgação pública as conclusões dos inquéritos e investigações que esclareçam as circunstâncias em que se deu a morte do jovem Pedro Alexandre e o ferimento num outro que o acompanhava.

A versão divulgada pela GNR, por intermédio do seu Serviço de Relações Públicas, que atribuiu a legítima defesa a acção do guarda Acácio, está a ser posta em dúvida por várias fontes.

A não corresponder à verdade o comunicado da GNR vem pôr em causa a credibiliade que em quaisquer circunstâncias deve merecer a instituição; que não se deve identificar com eventuais actos menos legais cometidos à revelia das normas e disciplina estatuídas.

Cruz Vermelha tenta libertar prisioneiros da Renamo

A Cruz Vermelha Portuguesa está a tentar a libertação do Malawi de 16 portuguses ou portadores de passaporte português e alegadamente em poder da Renamo, disse hoje uma fonte da organização.

Estes indivíduos foram raptados em Moçambique entre Maio de 1984 e Dezembro último e a lista da sua identidade é a seguinte:

Joaquim Moreira de Sousa e Rodrigo Ferreira de Azevedo, raptados perto do Maputo e ambos funcionários da Construtora do Tâmega, Sérgio Oliveira Campos, Pierre Edwin Avice, Mathundras Anatrai, Pradit Gokaldas, Chunnilal Canacrai, Manuel Simões, Maria Luísa Capitânia, Maria Helena Cardoso, Sandra Ferreira Galega, Francisco Ferreira, Santilal Dranuai, Manuel Martins Chícaro, Abdul Sacoor Mussa e Daniel da Costa.

Iranianos nos Açores dependentes do Tribunal da Relação

Os iranianos detidos na ilha Terceira, Açores, por alegada posse de documentos falsificados vão permanecer na ilha até que o Tribunal da Relação de Lisboa se pronuncie sobre um recurso interposto sobe a pena que lhes foi aplicada por um tribunal local.

Estão nesta situação 14 dos 16 iranianos detidos em Fevereiro de 1988, já que dois deles deixaram, entretanto, a região autónoma açoriana, seguindo para Espanha (um ilegalmente, o outro pelas vias legais).

Fonte do gabinete do ministro da República para os Açores referiu hoje à agência Lusa que o advogado de defesa desses indivíduos, que o tribunal da Praia da Vitória condenou a 12 meses de pena suspensa e a consequente expulsão, recorreu por considerar excessiva a pena que lhes foi aplicada.

Os dezasseis iranianos detidos na Terceira tentavam seguir para o Canadá.

As despesas com o seu alojamento e alimentação e outros encargos são suportados pelo Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados.

Enquanto é aguardada a pronúncia do Tribunal da Relação de Lisboa foram desencadeados mecanismos oficiais visando a sua eventual expulsão para o Canadá.

Este país ainda não respondeu, porém, ao pedido que lhe foi dirigido, disse o informador do gabinete de Rocha Vieira.

Governo actualiza vencimentos dos militares e da Função Pública

GENERAL PASSA A 236 CONTOS SOLDADO CONTRATADO A 28

O novo vencimento de um general de quatro estrelas, sem diuturnidades, passa a ser de 203 400$00, de acordo com um dos quatro diplomas hoje publicados na folha oficial actualizando as remunerações dos militares para este ano, os vencimentos-base dos trabalhadores da Função Pública e com eles as pensões e ajudas de custo, bem como os ordenados do pessoal com funções policiais da PSP e dos oficiais, sargentos e praças da GNR e da GF.

O funcionário público da letra «A», também sem diuturnidades, sobe para 139 500 escudos, enquanto a letra «O» aumenta apenas para 44 200$00. Um comissário principal pasa a auferir 114 200 escudos/mês (sem diudurnidades), o aspirante a oficial da polícia 67 300 e um subchefe principal 73 900$00. O guarda provisório 34 300 e o de 2ª classe 45 400$00. O soldado contratado (ou equiparado) pelas Forças Armadas passa a ganhar 28 700 escudos.

Os quatro diplomas hoje publicados no «Diário da República» têm efeitos retroactivos a 1 de Janeiro deste ano e, como todos os anos acontece, actualizam também, na sua multiplicidade e ramos, as ajudas de custo que, por exemplo, para o CEMGFA, vice-CEMGFA e chefes dos três ramos das FA's passam a 6 200 escudos, e para primeiros-despenseiros, praças da Armada, praças readmitidas, contratadas e convocadas do Exército e da FAP, 4 200 escudos.

O decreto-lei relativo à Função Pública consubstancia um aumento geral da ordem dos 8%, como acontece em relação às remunerações dos militares e às restantes actualizações, mas acautela os vencimentos dos titulares dos cargos que detenham o efectivo exercício de competência de chefia. Num outro passo refere que, para além da actualização ora estabelecida, ainda no corrente ano entrará em vigor o novo sistema retributivo da FP.

As ajudas de custo à Função Pública oscilam entre 4 100 e 6 200 escudos, sendo as últimas inerentes aos membros do Governo. No cado dos funcionários, o valor é de 5 500 para os que pertencem às letras acima da «D».

Estes valores alargam-se, com as devidas adaptações, a todo o pessoal civil e militar abrangido pelos aumentos/actualizações das remunerações-base e vencimentos consagrados nos quatro diplomas que o «DR» de hoje insere.

Quanto aos novos vencimentos dos militares, note-se que o de um general de três estrelas (ou vice-almirante), sempre sem diuturnidades (que variam percentualmente conforme o ordenado, logo o posto ou patente), sobe para 185 500 escudos, o de coronel/capitão-de-mar-e-guerra para 149 300, o de capitão/primeiro-tenente para 104 700$00, o do sargento-mor para 89 900 escudos, sargento-chefe 84 700, sargento-ajudante 68 200, 1º-sargento 61 300escudos e cabo-adjunto e 1º-marinheiro 42 600 escudos.

Lino Paulo, candidato a presidente da Câmara de Sintra, ladeado por actuais vereadores e membros da Assembleia Municipal daquele concelho: a CDU quer candidatura de «todos os que amam Sintra».

Sintra: CDU aposta em candidatura «romântica»

«Queremos uma candidatura de todos os que amam Sintra», disse esta manhã em Lisboa o vereador Lino Paulo, da Câmara daquele concelho, eleito pela CDU e candidato a presidente do executivo municipal nas próximas eleições autárquicas.

Lino Paulo falava aos jornalistas a propósito de um encontro que a Coligação Democrática Unitária vai realizar no próximo dia 8 de Abril.

Este encontro tem como objectivo principal debater os problemas do concelho, para elaborar o programa daquela força eleitoral às eleições de Dezembro.

«Independentemente de opções de voto, acaso diversas das nossas, é possível o diálogo e o consenso», diz o convite da CDU aos munícipes de Sintra. «Queremos entender a nossa candidatura mais como uma candidatura do concelho de Sintra do que como uma candidatura da CDU», acrescentava Lino Paulo.

Este vereador considerou também que o trabalho realizado pelos eleitos da Coligação «é muito melhor» do que o realizado pelos seus parceiros do PSD, que detém a presidência da Câmara desde 1982. Aliás, os vereadores destas duas forças políticas são os únicos que têm a responsabilidade por todos os pelouros municipais, enquanto PS, CDS e PRD não aceitaram qualquer área específica.

Para Lino Paulo, «a população de Sintra tem duas montras: numa está o trabalho realizado pelos vereadores da CDU e na outra o realizado pelos vereadores do PSD». Apesar disto, o candidato à presidência da Câmara de Sintra reconhece que «nem nós acusamos o PSD de nos boicotar o nosso trabalho nem o PSD nos acusa do contrário».

Considerando a criação da Associação de Municípios da Área Metropolitana de Lisboa como «um passo importante» para a resolução dos problemas que afectam a área envolvente da capital, Lino Paulo apontou «a enorme dependência de Sintra relativamente a Lisboa» como o problema mais grave que afecta o concelho. O candidato da CDU defendeu como soluções a construção da estrada radial da Pontinha, a resolução dos estrangulamentos de Queluz, Cacém e Rio de Mouro na actual ligação do concelho a Lisboa, a construção das circulares regionais interior e exterior de Lisboa e também da via de cintura entre Cascais e Vila Franca de Xira. Também a quadruplicação da linha ferroviária foi apontada como importante, mas o seu elevado custo pode ser remediado com «soluções conjunturais» - como o alargamento dos cais das estações - que a própria CP, segundo Lino Paulo, reconhece que podem atenuar a sobrecarga existente.

Num concelho com mais de 300 mil habitantes, a CDU pensa que é «inevitável» vencer as próximas eleições, tendo em conta a evolução dos resultados anteriores: em 1982, PSD/CDS ganharam com 1400 votos de diferença que, em 1985, foi reduzida para 700 votos. O problema, para Lino Paulo, será conquistar os 15 mil votos de novos eleitores que, entretanto, chegaram a Sintra.

Ponta Delgada cria centro histórico

O presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada anunciou a criação do centro histórico da cidade, a principal dos Açores.

João Gago da Câmara sublinhou que o centro histórico abrangerá o centro, baixa e outras zonas urbanas com património arquitectónico em Ponta Delgada.

Nas zonas do centro histórico não serão permitidas alterações nas fachadas dos edifícios e serão introduzidas restrições ao trânsito automóvel.

O autarca açoriano referiu que nas zonas protegidas da cidade serão mantidas as ruas e passeios empedrados.

Sobre o problema do estacionamento automóvel, João Câmara adiantou que vão ser instalados parcómetros na baixa de Ponta Delgada e criado um novo parque de estacionamento, com capacidade para cerca de 300 viaturas, que deverá estar concluído no Verão.

A Câmara Municipal de Ponta Delgada pretende também criar vários pequenos parques de estacionamento para 20/30 automóveis cada.

Monumento aos bombeiros em Évora

A Câmara Municipal de Évora vai homenagear a corporação dos bombeiros voluntários locais, através de um monumento a erguer na rotunda junto à Escola Secundária Gabriel Pereira – anunciou a autarquia.

A inauguração do monumento está marcada para o dia 22 de Outubro, data em que os bombeiros voluntários eborenses comemoram mais um aniversário.

O monumento aos Bombeiros de Évora será da autoria do escultor Alípio Pinto, de Lisboa, artista vencedor de um concurso de âmbito nacional, promovido pelo município eborense.

Entretanto, e tendo em vista preparar a homenagem aos soldados da paz, realizou-se uma reunião de trabalho entre os responsáveis pela corporação e pela Câmara de Évora, no decorrer da qual o presidente do município, Abílio Fernandes, anunciou que irá propor a todos os munícipes a sua contribuição.

CDU quer eleger vereador na Horta

A CDU aponta como uma das principais metas eleitorais nas autárquicas de Dezembro na ilha do Faial a eleição de um vereador para a Câmara Municipal da Horta, revelou a comissão de ilha do PCP.

Segundo o mesmo órgão partidário, estão «em fase adiantada de preparação», as listas de candidatura da CDU aos vários órgãos de poder local da ilha do Faial.

A Coligação Democrática Unitária pretende que nas próximas autárquicas seja reforçada a sua representação na Assembleia Municipal da Horta e alargada a sua acção nos órgãos de freguesia.

Cambistas trazem dinheiro para cá

O 31.º Congresso Internacional de Cambistas, a realizar em Lisboa no fim de Maio, vai fazer entrar em Portugal, no mínimo, entre 200 a 300 mil contos de divisas, soube-se junto da organização do encontro.

Segundo os organizadores, o congresso, a decorrer entre 31 de Maio e 4 de Junho, vai atrair a Portugal cerca de dois mil estrangeiros com bom poder de compra, pelo que constitui um acontecimento de relevo no que toca ao aproveitamento da capacidade turística instalada e captação de divisas.

«Só o preço das inscrições no congresso vai representar a entrada de 1,5 a 2 milhões de dólares (entre 225 e 300 mil contos)», disse Marcelo Mexia, um dos responsáveis do Forex Clube de Portugal, entidade organizadora do encontro.

O montante referido exclui o pagamento de hotéis e outras despesas paralelas, bem como os gastos com eventuais férias, na medida em que, atendendo à época do ano, é previsível que muitos dos participantes no congresso, acompanhados por familiares, aproveitem a viagem e prolonguem a sua estada, após o encerramento dos trabalhos.

No congresso, propriamente dito, prevê-se a participação de cerca de 1200 delegados representantes de cerca de 70 países.

«São cambistas altamente especializados, pessoas que diariamente movimentam biliões de dólares nas transacções que fazem» referiu Marcelo Mexia, notando que, no caso de Portugal, esta profissão só começou a assumir o seu pleno significado há dois anos, com a abertura do mercado de câmbios.

As repercussões do Mercado Único Europeu, em 1993, ao nível das quatro grandes zonas internacionais de câmbios definidas pela Associação – América, Europa, Ásia/Pacífico, Médio Oriente/África – vão constituir o principal tema dos trabalhos do encontro.

A Associação de Cambistas Internacional (ACI) tem sede em Paris e foi criada há 31 anos com o objectivo de desenvolver as boas relações entre as pessoas cuja profissão é o comércio de divisas.

É norma da Associação organizar um congresso anual para cuja realização se candidatam vários países. Portugal criou o seu «Forex Club» em 1969 e organizou o Congresso Internacional de 1973.

Segundo os responsáveis do «Forex» de Portugal, o sucesso do congresso de há 16 anos terá sido o principal motivo para a selecção de Portugal, por aclamação, para organizar o encontro deste ano.

MARCONI APRESENTA NOVOS SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi vai pôr ao dispor das empresas um novo serviço de telecomunicações por satélite a partir do 4.º trimestre deste ano, anunciou em Lisboa o administrador-geral da empresa.

Carlos Horta e Costa, que falava numa conferência para apresentação dos novos sistemas, afirmou também que o lançamento deste serviço traduz a concretização do esforço de desenvolvimento da Marconi.

A CPRM é o representante português das organizações internacionais de telecomunicações via satélite – a Eutelsat e a Intersat – que oferecem, actualmente, sistemas de multi-serviços por satélite vocacionados para as comunicações intra-empresas.

Trata-se de serviços digitais de alta qualidade, de âmbito internacional e doméstico, acedidos através de antenas colectivas que servem uma determinada área, permitindo a integração do telex, voz, fac-símile, dados e vídeo conferência.

Eliseu Crespo, da Eutelsat, disse que o sistema SMS (Satellite Multiservice System) da convenção europeia de satélites cobre a quase totalidade do continente europeu e que as telecomunicações de empresas podem ser realizadas através de uma «rede aberta», com linhas digitais interligáveis à rede pública, ou de «redes fechadas» optimizadas para o cliente, incluindo redes de microestações (VSAT).

A rede aberta possui circuitos digitais de linhas alargadas com estações de várias dimensões dedicadas a um cliente ou comunitárias, que podem ser alugados permanente ou temporariamente, explicou.

As redes VSAT são essencialmente usadas para as comunicações intra-empresas, ou seja, entre a sede da empresa e as suas filiais, tendo por base três conceitos – distribuição de dados, colecta de dados e comunicações interactivas, com um dimensionamento optimizado segundo as necessidades do cliente.

Em termos de distribuição, as redes VSAT podem ser aplicadas em agências de informação, sociedades de Bolsa, agências de meteorologia e organizações profissionais.

Por seu lado, as redes VSAT interactivas têm aplicações, por exemplo, em autorizações de cartas de crédito, serviços de inventário centralizado, serviços de reserva (transportes, viagens), serviços financeiros, transferência de ficheiros, consulta de bancos de dados, fac-símile e telefone.

No que respeita às vantagens que este sistema das telecomunicações por satélite apresenta, Eliseu Crespo salientou a qualidade e fiabilidade das ligações, a rapidez para incluir novos sítios, a diversidade de serviços, a flexibilidade na reconfiguração de rede e a disponibilidade em todo o território.

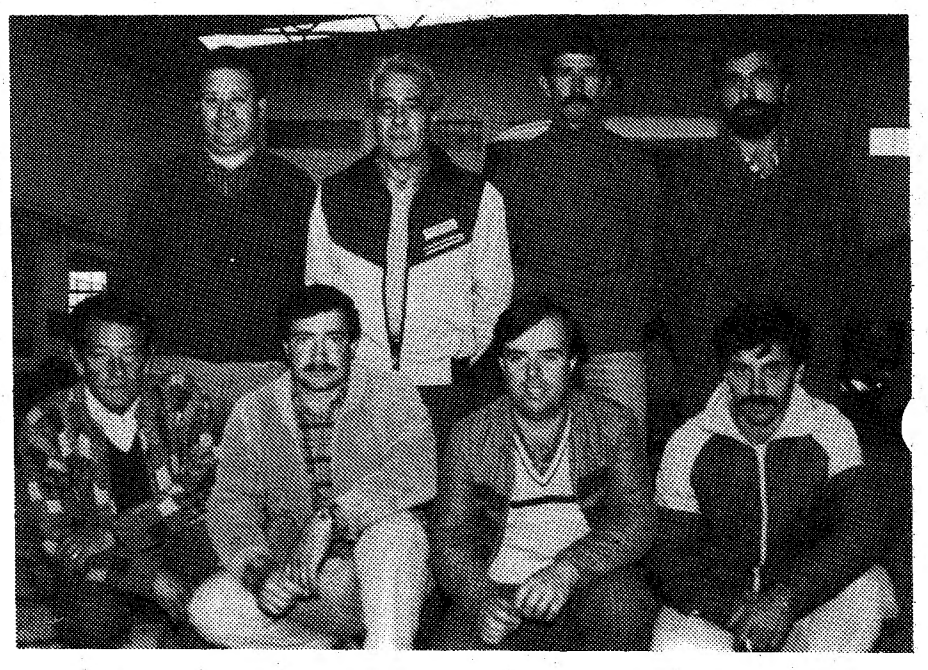
Quanto aos custos do SMS, o representante da Eutelsat afirmou ser difícil estabelecer um montante exacto, já que tudo depende da dimensão da rede pretendida pelo cliente.

A Eutelsat, organização Europeia de Telecomunicações por Satélite, sediada em Paris, foi criada por convenção intergovernamental com o objectivo de construir e operar um sistema europeu de comunicações por satélite, dispondo de um operador público de cada país como signatário.

O seu primeiro satélite foi lançado em 1983, possuindo actualmente quatro satélites em órbita.

TOTOLOTO

57 MILHÕES: A SORTE QUE PORTIMÃO E LOURINHÃ REPARTIRAM



Desta vez, o TOTOLOTO teve 2 frentes: Portimão e Lourinhã.
De Portimão, a história é curta.
Alguém, sabe Deus quem! — Ganhou e vai gozar 28 727 512$00.
Para sonhar um Verão de — ainda mais! — Sol!
Para a Lourinhã... a alegria partilhada por 8 sócios unidos, que ao serviço da Câmara ganham a vida (e vão continuar a ganhar!).
Todas as semanas, desde há 3 anos, se juntam um encarregado das oficinas da Câmara, um electricista e 6 motoristas para preencher os seus 3 boletins da praxe (com 8 cruzes).
Não têm chave fixa!
Fixa, sim, a amizade que os une, agora revigorada por este tónico: 28 727 512$00.
A dividir por todos, não dá para começar vida nova e, por isso, na 2.ª-feira a seguir à Páscoa, foram todos trabalhar.
Todos, menos o Sr. José dos Santos Roque, a quem, infelizmente, um pequeno acidente, no dia 13, afastou do trabalho.
Mas o prémio do TOTOLOTO, apesar das dores provocadas pela fractura de 3 costelas, chega para lhe fazer regressar o sorriso aos lábios.
Um sorriso que se repete em mais 7 rostos.
O sorriso que a sorte lhes trouxe.
A sorte que, pela Páscoa, foi assim.

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

NOTA DE CINCO MIL ESCUDOS
EFÍGIE «ANTERO DE QUENTAL»

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que vai emitir brevemente notas de 5000$, efígie «Antero de Quental», chapa 2 A, idênticas às de 5000$, chapa 2, em circulação, apenas com pequenas diferenças de cor nos cantos superior esquerdo e inferior direito da frente da nota.

As descrições pormenorizadas das características da chapa 2 e as alterações introduzidas na chapa 2 A foram publicadas, respectivamente, nos n.ºs 186, de 14.8.1987, e 40, de 17.2.1989, do «Diário da República», II Série.

Lisboa, 8 de Março de 1989

BANCO DE PORTUGAL

Os Administradores

Assinaturas ilegíveis

A opção por um certo perfil conservador

SOARES CARNEIRO EMPOSSADO NO CARGO DE CEMGFA

O general Soares Carneiro, empossado por Mário Soares ao fim da manhã no Palácio de Belém, participa esta tarde no seu primeiro acto público como Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, a reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional.

O controverso oficial do Exército, escolha de certo modo inesperada em função não apenas do seu perfil marcadamente conservador, mas sobretudo da «alternativa moderada» personificada por Firmino Miguel, dificilmente conseguirá eliminar a sua imagem de militar comprometido com o regime deposto em 1974, denunciada em 1980, por ocasião da sua candidatura à Presidência.

Então, diversos orgãos de Comunicação Social recordaram aspectos da sua carreira habilmente ocultados na biografia oficial, entre os quais as suas ligações ao «Centro de Recuperação» de S. Nicolau, o «Tarrafal de Angola», por onde passaram diversos presos políticos.

António da Silva Soares Carneiro nasceu em Janeiro de 1928, em Matosinhos. Estudou no Porto e, aos 22 anos, era já alferes. Entre 1960 e 62, comandou a 1ª Companhia de Caçadores Especiais, em Cabinda. Mais tarde, passou a dirigir o Centro de Instrução de Comandos de Angola. Entre 1963 e 66, desempenhou em Timor o cargo de chefe de gabinete do Governador, Alberty Correia, regressando a Angola para as funções de Governador do Distrito de Lunda.

S. Nicolau: só visitas?

Em 1972, tornou-se secretário-geral de Angola. Como segunda figura da hierarquia colonial do Estado Novo, cabia-lhe despachar o internamento de presos de S. Nicolau. A sua ligação ao campo foi especialmente denunciada, em 1980, por um antigo director do campo, cuja fama de ter praticado enormes atrocidades chegava a todo o território. Baltasar de Lima contestou a versão posta a circular de que Soares Carneiro se limitara, no desempenho das suas funções, a visitar S. Nicolau.

Após o 25 de Abril, é nomeado pela Junta de Salvação Nacional Encarregado do Governo-Geral de Angola. Porém, logo em Junho de 1974 passou ao comando do Corpo de Alunos da Academia Militar.

No conturbado período revolucionário, despiu a sua pele de militar distanciado dos compromissos políticos, empenhando-se na organização dos «Comités de defesa da Liberdade», que se afirmavam «rede de resistência ao comunismo». Na sequência do 11 de Março de 1975, é preso. Libertado um mês depois, é-lhe fixada residência.

Assume, pouco tempo depois, o comando do Regimento de Infantaria de Abrantes e frequenta o curso superior de comando e direcção, graças ao qual é nomeado director do Departamento de Instrução de Estratégia. Em 1980, é promovido

a general e candidata-se à Presidência da República, com o apoio da Aliança Democrática, sendo seu mandatário nacional o falecido dirigente social-democrata, que mais tarde lideraria um Governo de iniciativa presidencial.

Conservador sim, mas...

Durante a campanha, definiu-se como «homem do Norte ao serviço de Portugal», procurando refugiar-se num papel de fiél servidor da Pátria que parecia assentar como luva. Ideologicamente, tentou apresentar-se «neutral».

Em entrevista então publicada na extinta «Revista do Povo», afirmava: «Sempre senti grande dificuldade em encontrar roupa que me sirva no 'pronto-a-vestir' das definições políticas actuais». Não rejeitava no entanto a «etiqueta» de conservador, «democrata» e «cristão». Na mesma entrevista, avançava, aliás, uma curiosa tese acerca do enquadramento dos comunistas numa democracia de tipo ocidental: «Há liberdade de ser comunista, não conferindo a ninguém o privilégio da clandestinidade».

A imagem criada pela ligação do novo CEMGFA ao «Tarrafal» de Angola ter-lhe-à sido, porém, fatal. Ramalho Eanes conseguiu, com o apoio da esquerda que em 1976 se lhe opusera, novo mandato para Belém.

NOVO FIGURINO
UM NOVO ESPAÇO
NO FUTURO CHIADO
RENOVAÇÃO TOTAL
LIQUIDAÇÃO DE TODA A EXISTÊNCIA
A PARTIR DE AMANHÃ, DIA 30
PISOS SUPERIORES:
CRISTAIS • SERVIÇOS PORCELANA • LOUÇAS • FAIANÇAS • VIDROS • BIBELOTS • CANDEEIROS ITALIANOS • UTILIDADES DE COZINHA • MENAGE • PEQUENOS ELECTRODOMÉSTICOS • LAVORES • PRONTO-A-VESTIR PARA CRIANÇA ATÉ 14 ANOS E AFINS.
R/C E PISOS INFERIORES:
DISCOS • CASSETES • PERFUMARIA • PRONTO-A-VESTIR DE SENHORA • HOMEM E MALHAS
RUA GARRETT, 20 a 26 — LISBOA

«Estado de graça» para um presidente mexicano «mal eleito»

A FORÇA TRANQUILA DE SALINAS DE GORTARI

Adaptação de um artigo «Le Monde«

Bertrand de La Grange

Quase quatro meses após a sua subida ao poder, o Presidente mexicano, Carlos Salinas de Gortari - eleito em condições difíceis no mês de Julho do ano passado - beneficia sempre dum "estado de graça" reforçado pelas recentes iniciativas norte-americanas em matéria de dívida externa.

Carlos Salinas de Gortari está satisfeito: cem dias após a sua eleição controversa para a presidência do Estado mexicano, os Estados Unidos ofereceram-lhe, há pouco mais de duas semanas, um soberbo presente, ao anunciarem, através do secretário de Estado do Tesouro, Nicolas Brady, as grandes da nova política em matéria de pagamento da dívida dos países do Terceiro Mundo.

Este "balão de oxigénio" chegou no momento em que era esperado pelo México, que de tempos a tempos experimenta dificuldades para amortizar a sua dívida de cerca de 102 mil milhões de dólares. Foi "ouro sobre azul" para o próprio Presidente, que reconquistou a sua credibilidade na busca de uma solução para este problema.

A dívida tinha-se transformado numa obcessão para os mexicanos. As entidades privadas, os sindicatos, os partidos e os economistas confrontavam-se relativamente a este tema na Imprensa: pagar ou não pagar? Para os privados, a recusa em amortizar os empréstimos equivalia à queda de credibilidade no conjunto das nações e a sujeitar-se a não receber mais dinheiro "fresco" para o relançamento da economia.

Para a oposição de esquerda, dirigida por Cuauhtemoc Cardenas, não se devia pagar a dívida contraída desde 1982; Ela considera, com efeito, que os empréstimos dos últimos anos são "inconstitucionais" visto que eles foram contraídos para reembolsar a dívida e não com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento económico.

No entanto, todos estão de acordo sobre um ponto: o México não pode continuar a sacrifícios desmesurados (no decurso dos últimos sete anos, os salários reais baixaram em média para metade) em detrimento do crescimento económico e com o risco de conhecer uma explosão de violência como a Venezuela.

Na véspera do discurso de Brady, o ministro mexicano das Finanças tinha dirigido aos seus credores e aos governos estrangeiros um comunicado alarmiste: "O agravamento do problema da dívida constitui uma ameaça para a estabilidade do país e do sistema financeiro internacional".

A decisão de Washington de apelar à comunidade financeira para se mostrar flexível em relação aos países devedores foi de uma maneira geral bem acolhida no México. Evitando o "triunfalismo", o ministro das Finanças, Pedro Aspe felicitou-se pela mudança de atitude dos Estados Unidos que "doravante coloca a prioridade na redução do serviço da dívida". Os mexicanos estão satisfeitos por constatar que as suas diligências foram bem sucedidas e que os países credores aceitaram reconhecer doravante o carácter político do endividamento do Terceiro Mundo.

Este ano o México deve pagar mais de 13 mil milhões de dólares, dos quais oito por conta da dívida. Ou as reservas do banco central não ultrapassarão os sete mil milhões de dólares. Com o "plano Brady" a dívida total poderá baixar de 30 por cento, ficando nos 70 mil milhões de dólares, o que permitirá um pagamento anual inferior em menos 10 mil milhões.

"Lua de mel"
com Washington

Segundo Pedro Aspe, é ainda demasiado para permitir ao México retomar um crescimento de 4,5 por cento em 1989 (0,4 em 1988) ao ritmo considerado necessário para dar trabalho aos desempregados, cujo número se multiplicou (eles são milhões) desde o início dos anos 80, como consequência da baixa dos preços do petróleo. O "plano Brady" constitui, apesar de tudo, uma vitória para Salinas. Com efeito, desde a sua tomada de posse a 1 de Dezembro de 1988, ele tem estado empenhado em acordar a prioridade em proveito do crescimento económico e não no reembolso da dívida. "Os interesses dos mexicanos, declarou então, são superiores aos dos credores". E acrescentou: "Preferimos a negociação à confrontação".

Os seus apelos foram finalmente entendidos em Washington. Apesar da persistência de certos mal-entendidos, a mudança quase simultânea de presidentes nos dois países proporciou uma verdadeira "lua de mel" entre o México e os Estados Unidos. É sobre este ponto preciso que a oposição ataca Salinas: para conquistar os favores de Washington, diz em coro a oposição de esquerda e de direita, não estará o Presidente em vias de "vender o país"? O senador Porfírio Muñoz Ledo, aliado de Cardenas no seio do Partido da Revolução Democrática (PRD), considera que as propostas norte-americanas "põem em perigo a soberania económica do país", visto que elas vão dar a Washington os meios de impor ao México uma política de aceleração das privatizações de importantes sectores nacionalizados.

No decurso das últimas semanas, a oposição revelou vários dossiers bilaterais que, diz, demonstram o reforço da dependência do México face aos Estados Unidos. A nomeação do novo embaixador norte-americano no México, John Negroponte, provocou a ira da esquerda e indispôs mesmo certos sectores do partido no poder, o Partido Revolucionário Institucional (PRI). Acusam Negroponte de ser um "super falcão" e de ter participado activamente na "guerra suja contra a Nicarágua" quando era "procônsul" nas Honduras, no início dos anos 80. Os mais críticos afirmam que os Estados Unidos, inquietos com a progressão da esquerda nas eleições de 1988, decidiram enviar um representante "de choque" para prevenir qualquer eventualidade. Esta acusação, aparentemente pouco fundada, revela pelo menos, como disse o escritor Octávio Paz "a insensibilidade dos Estados Unidos à susceptibilidade dos mexicanos".

Salinas manteve silêncio e confirmou a nomeação do embaixador. Sobre outros dossiers "quentes", como o problema dos imigrantes ilegais nos Estados Unidos ou a luta contra o tráfico de droga, o Presidente adoptou uma atitude similar - evitando a confrontação. Mas reconheceu ter cometido um erro ao nomear para a chefia dos serviços de informação da Polícia da capital uma personalidade controversa, Nazar Haro, obrigado a demitir-se no mês passado.

A força tranquila do Presidente surpreendeu os seus adversários como os seus apoiantes. Considerado um tecnocrata pouco sensível para os problemas humanos e sociais, Salinas, depois da sua tomada de posse, revelou talentos políticos reais. Rapidamente ousou atacar os sectores mais corrompidos do PRI, a sua própria formação política. É assim que autorizou a operação espectacular que conduziu, a 10 de Janeiro, à rpisão do principal dirigente do sindicato do petróleo, Joaquin Hernandez Galicia, conhecido por "La Quina".

Um mês mais tarde, o cutelo abatia-se sobre os meios financeiros responsáveis pelo "crash" de Outubro de 1987; Eduardo Legorreta, presidente da mais importante casa de corretores da Bolsa do México, juntou-se a La Quina na prisão. Não é exagerado dizer que o "mal eleito" de Julho do ano passado, durante os primeiros dias do seu mandato conseguiu qualquer coisa como um "estado de graça".

"Bebé-sauros"
contra "dinossauros"

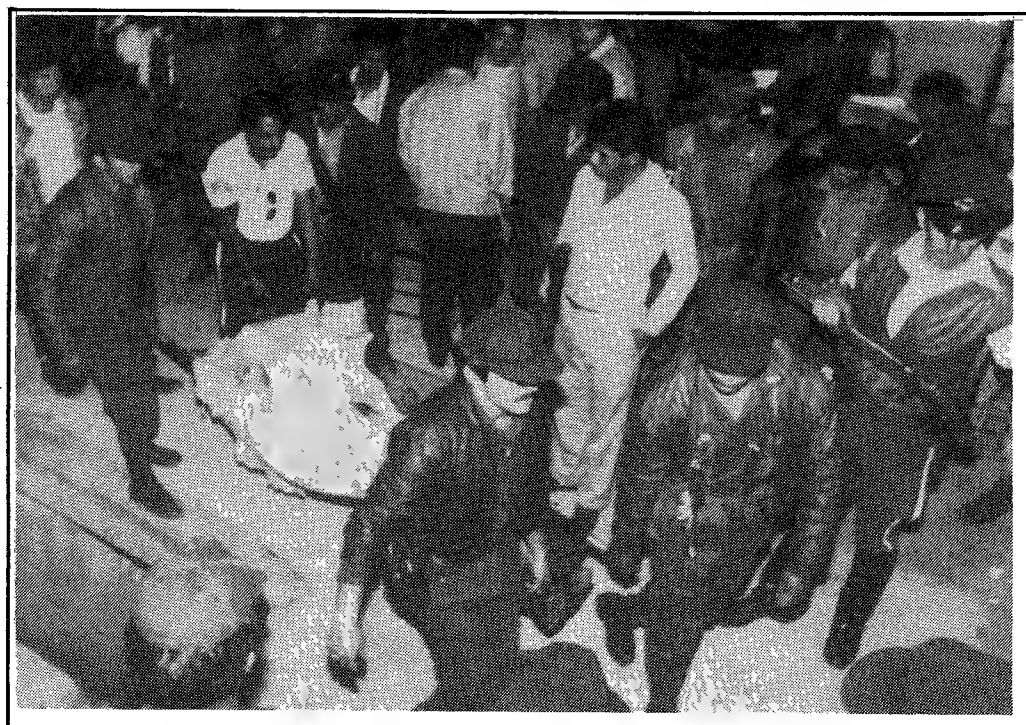
Os comentadores interrogam-se sobre se será apenas uma montagem de fachada ou se o Presidente irá realmente democratizar o sistema no seu próprio partido, como se comprometeu a fazer. Alguns denunciaram já a protecção de que beneficiam certos dirigentes sindicais depois de 10 de janeiro e o lançamento nos meios financeiros de "grandes tubarões". A mais alta personalidade assim visada pelo rumor não é mais do que o embaixador do México nos Estados Unidos, Gustavo Patricioli, que era ministro das Finanças quando se verificou o "crash".

A oposição de esquerda continua a afirmar que Salinas foi eleito graças à fraude e que portanto é um Presidente "ilegítimo" (oficialmente obteve 50,7 por cento dos votos expressos, contra 31 por cento obtidos por Cardenas). Neste contexto, operação de "nettoyage" contra os dirigentes sindicais corrompidos e os meis financeiros, assim como o anúncio da libertação de um milhar de prisioneiros políticos não reabilitou Salinas aos olhos da oposição, nem mesmo junto de certos sectores do PRI, que pretendiam uma verdadeira "perestroika à mexicana". As "críticas" do PRI, animadas por um antigo militante do partido, Gonzalez Guevara, referem que no fundo nada mudou: "A lei eleitoral não foi modificada; as listas eleitorais não foram refeitas".

Os jovens renovadores do partido denunciam publicamente o "discurso esclerosado dos dinossauros do PRI" (no poder há sessenta anos). Os "bebé-sauros", como ironicamente são apelidados por um comentador, decidiram continuar a lutar no seio do próprio partido.

O escritor Carlos Fuentes, que apoiou Cardenas, afirma que o Presidente actual é "o mais fraco" que o México conheceu desde longa data, mas admite que "se Salinas conseguir relançar de facto a economia e tomar medidas em prol da justiça social, poderá tornar-se um grande Presidente".

Carlos Salinas de Gortari (à esquerda), um Presidente cuja eleição, em Julho do ano passado, foi muito contestada no México.



Polícias transportam uma maca com o corpo de um dos presos feridos durante o motim no estabelecimento prisional de Pavón, na Guatemala (notícia na página 14).

Um monumento às vítimas do nazismo vai ser colocado em frente à casa onde Hitler nasceu. A casa fica na localidade austríaca de Branau. A estátua será colocada no próximo dia 20 de Abril, no centenário do nascimento de Hitler. O monumento, constituído por um bloco de granito com 1,20 metros de altura, provém do campo de extermínio de Mauthausen. No bloco de granito está gravada a seguinte inscrição: "Pela paz, a liberdade, a democracia, fascismo nunca mais. Milhões de mortos acusam". O presidente da Câmara de Branau afirma que a cidade quer lutar contra a sua duvidosa popularidade e não quer ser identificada com Hitler, que ali viveu apenas durante os primeiros anos da sua vida. Branau é hoje um lugar de peregrinação para os nazis que costumam colocar flores em frente à casa onde o ditador nazi nasceu.

Um grupo de polícias anti-motins abrigado por escudos transparentes prepara-se para enfrentar manifestantes em Bástia, na Córsega, num protesto contra o Governo francês.

Candidatos do PC derrotados nas eleições soviéticas

Candidatos do Partido Comunista e dos governos das áreas mais populosas da URSS foram rejeitados nas eleições de domingo para o Congresso dos Deputados do Povo. Entre os que vão ter de ceder o lugar contam-se o presidente da câmara municipal de Moscovo e líderes do partido na Ucrânia, Leninegrado e Kiev. Inquirido em conferência sobre se os resultados eleitorais significavam uma perda de confiança no PCUS, o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov, comentou: «talvez eles (os derrotados) tivessem sido erradamente nomeados para os seus cargos. Talvez não tenham conseguido divulgar os seus programas eleitorais». A rejeição, pelos eleitores, de altos funcioários locais não implica o afastamento destes dos seus cargos no aparelho partidário ou do Estado. Segundo Gerasimov, as organizações regionais do partido irão agora analisar os casos dos candidatos do partido vencido nas eleições e tomar uma decisão sobre o seu futuro.

Foram também derrotados os chefes regionais do partido em Kiev, Voroshilovograd, Região dos Cárpatos, Lvov e Chernigov.

Ayatollah Montazeri não quer ser sucessor de Khomeini

O dirigente religioso indigitado para suceder ao Ayatollah Khomeini como líder espiritual iraniano, Ayatollah Hossein Ali Montazeri afirmou ontem não pretender ocupar o lugar, anunciou a rádio de Teerão. A rádio acrescentou que Khomeini aceitou a decisão tomada por Montazeri. A demissão parece confirmar um forte movimento no Irão dos que se afastam das tendências moderadas pró-ocidentais, que emergiram na sequência do cessar-fogo na guerra com o Iraque, em Agosto passado. Esta mudança teve início em 14 de Fevereiro, com o apelo de Khomeini aos muçulmanos em todo o Mundo para perseguirem e matarem o escritor Salman Rushdie, um britânico de origem indiana, acusado de blasfémia contra o Islão. Montazeri tem sido um crítico frequente do extremismo do governo islâmico e um advogado de maior liberdade para a actividade política e económica. No mês passado, exortou funcionários a arrependerem-se de erros do passado e a modificarem o que afirmou ser a iamgem do Irão como um país de assassinos. Khomeini respondeu à demissão dizendo; «agradeço-lhe sinceramente ter anunciado que não está preparado para aceitar a posição de sucessor da liderança. Eu aceito».

Noruega oferece auxílio para combater poluição no Alasca

A Noruega ofereceu-se ontem para ajudar a limpar a pior «maré negra» registada nos EUA. O gabinete estatal norueguês sobre poluição afirmou que tinha posto à disposição das autoridades norte-americanas conhecidos técnicos e equipamento depois de o superpetroleiro «Exxon Valdez» ter encalhado sexta-feira num recife, no Alasca, provocando o derrame de 42 milhões de litros de petróleo. Entretanto, uma companhia holandesa que dispõe da maior frota de salvamento do mundo foi contratada para pôr novamente a flutuar o «Exxon Valdez» e para ajudar a limpar a maior «maré negra» da história dos Estados Unidos. O contrato foi estabelecido com a Smit-Tak, pela Exxon Corp., de Nova Iorque, por uma verba não revelada. «O nosso objectivo principal é por o petroleiro a flutuar novamente», afirmou o porta-voz da empresa, acrescentando que a acção envolveria a reparação do rombo no «Exxon Valdez».

Leis do «apartheid» serão abolidas sábado na Namíbia

ANC NÃO ESPERA NADA DA VISITA DE THATCHER À ÁFRICA AUSTRAL

O Congresso Nacional Africano (ANC) disse que a visita da Primeiro-Ministro britânica, Margaret Thatcher, à África Austral não contribuirá em nada para pôr fim ao 'apartheid'. Thatcher iniciou ontem a sua visita ao Zimbabwe, mas não se deslocará nem à Zâmbia, onde o ANC tem a sua sede no exílio, nem à África do Sul. Em Harare não terá conversações com o ANC, que ali tem uma presença reduzida.

"Nós não esperamos nada desta visita" - disse o porta-voz do ANC, Tom Sebina, aos jornalistas, em Lusaca. "A senhora Thatcher não tem tocado com sensibilidade na questão da mudança na África do Sul".

O movimento político anti-'apartheid' sul-africano ilegalizado, ANC, é o principal grupo armado que luta pelo derrube do Governo minoritário branco de Pretória e pela abolição da política de segregação racial.

"Esperamos que ela repita a mesma retórica antiga de que acha que o 'apartheid' é repugnante" - disse Sebina, que acrescentou: "Ela tem de primeiramente mudar de ideia sobre o 'apartheid', para poder mudar alguma coisa na África do Sul. Doutra forma, tudo o que ela disser é uma perda de tempo".

Fontes oficiais britânicas em Londres disseram que esta visita de Thatcher à África Austral visa dar um novo impulso a avanços recentes para a paz nesta região conturbada do continente.

No fim de semana, Thatcher renovou o seu apelo a Pretória para que liberte o líder histórico do ANC, Nelson Mandela, mas acrescentou que esperava que ele renunciasse à violência, ao ser libertado.

A Primeiro-Ministro britânica apelou ao ANC para que renuncie à violência e abandone os seus planos de aumentar os ataques na África do Sul.

As conversações hoje de Thatcher com o Presidente do Zimbabwe´, Robert Mugabe, deverão inicidir sobre a aplicação dos acordos tripartidos para a paz na África Austral e a independência da Namíbia e a situação na região, face à África do Sul.

Durante a sua estadia no Zimbabwe, Thatcher encontrar-se-á também o Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, na cidade de Nyanga, perto da fronteira com Moçambique.

Segundo observadores, as conversações entre Thatcher e Chissano centrar-se-ão sobretudo sobre a situação de guerra civil que assola Moçambique e a ajuda que a Grã-Bretanha poderá oferecer na luta contra os guerrilheiros da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo).

A dirigente britânica deslocar-se-á ainda ao Malawi, no termo da sua viagem de seis dias a África.

Ontem, numa curta visita de escala a caminho do Zimbabwe, Thatcher encontrou-se com o Presidente da Nigéria, Ibrahim Babangida, não tendo sido revelado o teor das conversações entre os dois líderes.

Fim do 'apartheid' na Namíbia

O segundo elemento da hierarquia da força da ONU na Namíbia, Cedric Thornberry, disse entretanto que todas as leis de segregação racial naquele país será abolidas pouco depois do início, no sábado, do período de transição para a indepenência do território.

Segundo Thornberry, os advogados terão uma corrida contra o tempo para revogar as leis do 'apartheid'. "Temos que arranjar maneira e meis de identificação dessas leis e de arranjar meios efectivos para a sua revogação", comentou.

O processo de um ano para a independência da Namíbia começa sábado, quando uma força de 4.650 soldados e centenas de polícias e civis começarão a fazer o acompanhamento dos termos do acordo de Dezembro que acabará com o domínio sul-africano no território.

Até agora, a Namíbia foi gerida pelas leis segregacionistas que vigoram na África do Sul.

«Divergências» levam Eduardo dos Santos a demitir o ministro do Interior angolano

O ministro do Interior angolano, Manuel Alexandre Rodrigues «Kito», foi ontem demitido do seu cargo pelo presidente angolano José Eduardo dos Santos.

A demissão, há muito esperada, surge na sequência de divergências sobre a forma como o responsável pela pasta do Interior dirigiu aquele ministério ao longo dos anos.

Em Dezembro do ano passado, o chefe de Estado denunciou vigorosamente a situação prevalecente no Ministério do Interior após uma reunião com os respectivos quadros.

Na sequência dessa reunião surgiram denúncias de que o titular da pasta estaria a formar um corpo militar de elite sem conhecimento da hierarquia máxima do Estado.

Posteriormente, o presidente angolano empossou um novo comandante-geral da Polícia, Armindo Fernandes do Espírito Santo Vieira, e colocou-o sob a sua dependência directa. A Rádio nacional de Angola disse que Espírito Santo Vieira foi nomeado vice-ministro do Interior.

No acto de posse, Eduardo dos Santos disse «estar muito preocupado» com as acusações feitas sobre a existência de forças especiais com características de comandos (dois batalhões ou uma brigada) que foram constituídas sem o seu conhecimento.

Com a demissão do ministro do Interior reforça-se a ideia de que o presidente da República assume cada vez mais o controlo da situação interna.

O Ministério do Interior, tal como estava constituído, era seguramente, após a defesa, o organismo com maior poder na hierarquia do Estado angolano.

24 HORAS

Guatemala: governo faz ultimato aos amotinados da prisão de Pavón

O governo da Guatemala ameaçou cortar o fornecimento de água e alimentos aos amotinados da Prisão de Pavón se não for alcançado hoje nenhum acordo que ponha termo ao impasse verificado nas negociações com os revoltosos. No interior da Prisão de Pavón encontram-se mais de 2000 pessoas, entre presos (aproximadamente 1500) e familiares (pouco mais de 600) apanhados pelo motim no domingo, à hora da visita. O grupo de amotinados, que inclui cerca de 200 dos detidos, apoderou-se no domingo do arsenal da cadeia, reteve os visitantes e reivindicou uma amnistia, melhor alimentação e melhores condições de alojamento. O motim provocou já sete mortos não confirmados, quatro presos e três guardas, receando as autoridades a existência de mais três vítimas. Ontem, os amotinados deixaram sair da prisão 19 familiares, na sua maioria mulheres e crianças, devido a problemas de saúde. Segundo o procurador dos Direitos Humanos, Gonzalo Menendez de La Riva, que serve de mediador entre os amotinados e as autoridades guatemaltecas, o impasse deve-se sobretudo à falta de vontade ou incapacidade do governo em garantir aos revoltosos o perdão pelos actos cometidos desde o início do motim.

Najibullah promete autonomia local aos rebeldes afegãos

O presidente afegão, Najibullah, propôs aos guerrilheiros muçulmanos uma autonomia local a troco da paz com o seu governo e apelou aos comandantes para que discutam essa proposta com ele em Meca, a cidade santa do Islamismo. Durante um discurso de uma hora proferido em e dari, a língua afegã, e de que hoje foram divulgados excertos em inglês pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, Najubullah apelou repetidamente ao fim do «fratricídio afegão» e acusou «círculos militares paquistaneses» de imporem a guerra ao povo afegão. Najibullah afirmou ainda que os dirigentes políticos dos grupos rebeldes levam «uma vida faustosa» no Paquistão, enquanto os comandantes de campo suportam a dureza e o risco da guerra. Referindo-se aos comandantes de campo, Najibullah utilizou o termo «compatriotas», reservando a designação de «inimigo» para os dirigentes políticos dos rebeldes.

Violência eleitoral nas Filipinas provoca 61 mortos

Pelo menos 61 pessoas morreram em actos de violência nas Filipinas, nos últimos cinco dias, em que o país realizou eleições locais e a guerrilha entrou no seu 21.º ano de insurreição. O Partido Comunista Filipino, ilegalizado, numa declaração que assinala o 20.º aniversário da fundação do «Novo Exército do Povo», afirmou hoje que visa obter uma vitória total dentro de 10 anos, mas que está pronto a entrar num governo de coligação antes disso. A presidente Aquino rejeitou a sugestão de uma coligação: «Já disse e repeti que a única forma de o fazerem é depor primeiro as armas e participar em eleições, e caberá ao povo escolher os seus dirigentes.»

Exército libanês aceita apelo da Liga Árabe para cessar-fogo

O comandante do Exército cristão do Líbano, general Michel Aoun, aceitou hoje o apelo da Liga Árabe para um cessar-fogo que ponha termo a duas semanas de sangrentos combates com as tropas sírias e os seus aliados locais. «Em resposta ao apelo da Liga Árabe, o comandante do Exército cristão deu ordens para se respeitar o cessa-fogo», disse um comunicado do Exército transmitido, esta madrugada, pelas estações de Rádio e Televisão locais. Depois do comunicado apenas se notaram na capital alguns bombardeamentos esporádicos. Horas antes centenas de granadas de artilharia pesada haviam atingido a zona de Beirute, num dos piores ataques registados na guerra civil do Líbano desde há 14 anos.

Naufrágio no Bangladesh: 100 mortos

Um «ferry-boat» superlotado voltou-se num rio do sul do Bangladesh, receando-se que tenham morrido 100 pessoas – informou hoje a Polícia. Crê-se que a maioria das vítimas seja constituída por mulheres e crianças. O «ferry» transportava 300 pessoas e uma carga ilegal de mercadorias quando se afundou ontem no rio Meghna, cerca de 120 quilómetros ao sul de Daca.

O líder comunista da Sérvia, Slobodan Milosevic, e outros líderes comunistas jugoslavos, aplaudindo a aprovação das alterações constitucionais no Parlamento sérvio, que estão na origem dos graves incidentes no território autónomo da Kosovo.

Confrontos étnicos causaram já 21 mortos

SITUAÇÃO EM KOSOVO PODE DESENCADEAR GUERRA CIVIL

Os protestos dos albaneses contra as limitações à autonomia da província de Kosovo são cada vez mais fortes. Nos últimos dois dias de confrontos entre a população e a polícia foram mortas 21 pessoas. O clima é de quase guerra civil, o governo de Belgrado declarou medidas de excepção e as autoridades policiais estão a utilizar armas de fogo para dispersar as manifestações.

Os manifestantes de etnia albanesa protestam contra as emendas da constituição da República da Sérvia, ratificadas no dia 23 deste mês pelo Parlamento de Kosovo, por 168 votos a favor, 10 contra e duas abstenções. Estas emendas limitam a autonomia da província de Kosovo.

Os protestos começaram há uma semana, mas agravaram-se nos últimos dois dias, com graves confrontos entre os manifestantes e a polícia de choque. A polícia utilizou inicialmente bastões e gás lacrimogéneo, mas já começou a utilizar armas de fogo para controlar as manifestações.

Segundo o balanço oficial do ministério do Interior, os confrontos dos dois últimos dias causaram já 21 mortos (2 polícias e 19 civis), tendo ficado feridos 25 polícias e 49 manifestantes.

Face à gravidade da situação, praticamente de guerra civil entre os jovens albaneses e as forças de segurança, a Presidência jugoslava declarou ontem que os polícias "usaram todas as medidas constitucionais e legais contra os que não respeitam as ordens".

Ontem, foram impostas medidas extraordinárias: está proibido o ajuntamento de mais de duas pessoas na via pública, foi introduzido o recolher obrigatório, foram cancelados os espectáculos públicos e todas as escolas foram fechadas.

Festejos na Sérvia

Às 10 horas de ontem, a Assembleia Sérvia aprovou as emendas constitucionais, num acto solene realizado na sala de congressos mais elegante de Belgrado, o Sava Center. "Criámos agora as condições constitucionais necessárias para assegiurar a legalidade, os direitos e as liberdades, incluindo os de todos os cidadãos de Kosovo, independentemente da sua etnia ou confissão", declarou o presidente da Assembleia Sérvia, Borisav Jovic.

Para a tarde de ontem estava marcada uma festa popular com a participação de grupos folclóricos e de diversos artistas. Devido à morte de dois polícias em Kosovo, essa festa popular foi reduzida aos espectáculos de música clássica.

Desde 1987 que o governo e os dirigentes sérvios do partido começaram a propôr e a elaborar emendas à constituição de 1974. Segundo esta constituição, as duas províncias autónomas sérvias (Kosovo e Vojvodina) adquiriram maior autonomia face à República da Sérvia.

Com as emendas constitucionais agora aprovadas, a Sérvia reinstaurou o seu controlo judicial, militar, policial e educativo em Kosovo. Uma das emendas à constituição Sérvia agora aprovadas decreta que as províncias de Kosovo e da Vojvodina não poderão vetar as mudanças constitucionais sérvias. Esta emenda permite à Sérvia, recorrendo a sucessivas alterações à constituição, reforçar cada vez mais o seu controlo sobre Kosovo.

Por trás destas disputas estão problemas étnicos, pois o controlo de Kosovo é feito pelos sérvios, mas mais de 85 por cento da população de Kosovo é de etnia albanesa.

Ministro albanês critica Jugoslávia

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Albânia, Reis Malile, criticou ontem a política jugoslava em relação aos habitantes de etnia albanesa na província de Kosovo. Numa entrevista ao jornal francês Le Monde, Reis Malile, advertiu que a limitação do poder local em Kosovo pode afectar as tradições e a cultura albanesas.

Criticando a "atitude negativa" de Belgrado relativamente aos "albaneses da Jugoslávia", Malile observou que ela "vai contra o espírito de confiança que se pretende instalar nos Balcãs". "É anacrónico que isto aconteça no centro da Europa, no limiar do séc.XXI. O comportamento de Belgrado está em contradição com as declarações oficiais dos dirigentes jugoslavos", sublinhou o ministro albanês.

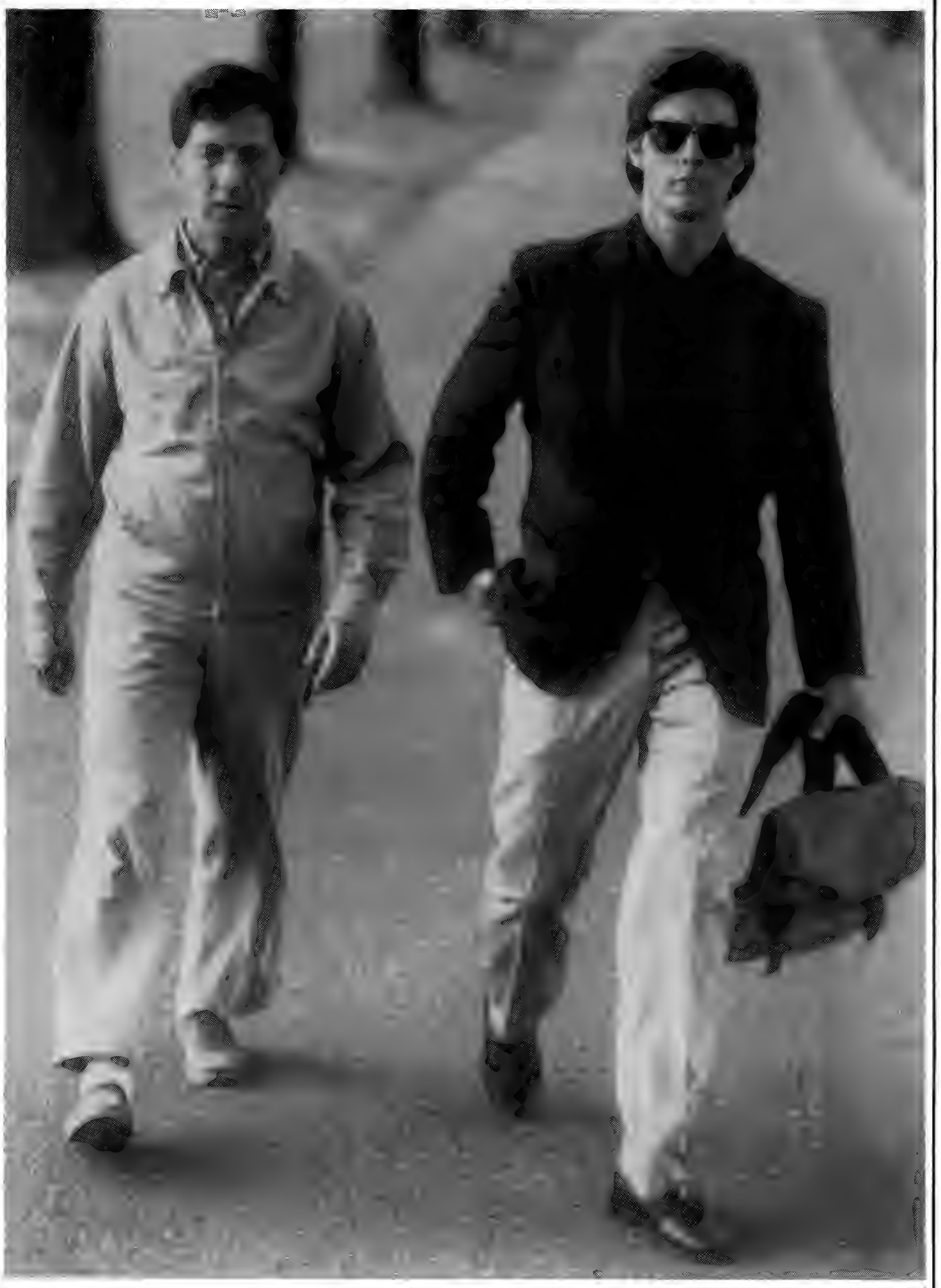
ETA ameaça pôr fim às tréguas na luta com Madrid

A organização separatista basca, ETA, ameaçou hoje o governo espanhol de «pôr fim à trégua» prevista para os próximos meses se o ministro do Interior recusar anular um comunicado oficial divulgado ontem. A organização tornou pública a sua posição através de um comunicado entregue ao princípio da madrugada na delegação da agência noticiosa «France Presse» em Bilbau, no norte de Espanha, e do diário «Egin» que se publica naquela cidade. A cadeia de emissoras da rádio «SER» noticiou também a decisão da ETA no boletim informativo das 3.00 h locais (2.00 h de Lisboa). O comunicado governamental que a ETA exige que seja anulado é o que contém a resposta do governo de Madrid a exigências feitas pela organização. Ontem, o governo espanhol considerou «positivas» as «conversações políticas» com a ETA e afirmou ser uma intenção continuá-las dentro do «quadro dos princípios de um Estado de direito e dos acordos entre os partidos políticos». As afirmações proferidas pelo ministro espanhol do Interior, José Luis Corcuera, numa resposta ao comunicado divulgado pela ETA concedendo mais três meses de tréguas e expondo a sua visão sobre as conversações de Argel e as condições para as continuar. O governo espanhol reconheceu pela primeira vez o «carácter político» das conversações com os dirigentes da ETA. O governo espanhol negou que o comunicado distribuído pela ETA tivesse sido previamente negociado com a organização. Segundo afirma o comunicado de Madrid, o governo tinha a certeza de que o processo «podia ser obstruído por más interpretações» e considera «não ser conveniente entrar numa dinâmica de desmentidos e manifestações que não lhe são próprias». O governo espanhol referia-se aos pontos de divergência em relação ao comunicado da ETA, especialmente o referente à criação de uma mesa de negociações políticas sem a participação dos partidos políticos, o que causou algum mal-estar nos meios políticos espanhóis.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

OSCARES

Festa, feira, roleta, manipulação, sinal, o que se queira, os «oscares», atribuídos pela primeira vez em 1929, vão na sua 60.ª edição. Esta noite nos Estados Unidos (de madrugada em Lisboa), eles aí estão de novo. Então se saberá quem é quem, ou seja, quais os eleitos de 1988 para os mais de quatro mil jurados da Academy of Motion Pictures Arts and/or Sciences. Hoje, nestas páginas, dizemos do passado e do presente, isto é, dos que foram «oscares» e dos que poderão sê-lo amanhã. Para cada estatueta dourada há cinco nomeações e a nomeação é já em si meia vitória. Vitória que mesmo por inteiro às vezes é bem efémera ou bem mais efémera do que a de duas das maiores lendas da história do cinema... que nunca nos «oscares» chegaram sequer à final: Marilyn Monroe e James Dean.



Dustin Hoffman (à esquerda), em «Rain Man», o grande favorito para o «oscar» do actor principal

NOMEADOS: 5 PARA CADA PRÉMIO

Bob Thomas
Serviço AP-Lusa/«DL»

Gleen Close, em «Ligações Perigosas». No ano passado (em «Atracção Fatal») perdeu. Ganhará este ano o «oscar» da actriz principal?

Da França do século XVIII, às Mississipi nos anos 60, até à Manha nomeados para o Oscar da Academ Americana de Artes e Ciências Cinq 1988 na categoria de melhor filme s locais e temas. O principal candidat categoria parece ser «Rain Man» (« Irmãos»), a saga de um autista rapt insensível irmão e cujo realizador, ganhou o prémio da Associação de

«Rain Man» teve os seus problemas antes da produção. Dustin Hoffman estava desconfiado em representar o papel de um autista dotado de uma sensibilidade especial para os números.

O papel do irmão do autista, um vendedor manhoso, estava mais próximo da idade de Hoffman, mas depois do fracasso comercial de «Ishtar» com Hoffman e Warren Beaty, o actor seguiu atentamente o conselho do seu agente: não coloquem dois actores de meia idade na tela.

Tom Cruise não hesitou perante a hipótese de contracenar com Dustin Hoffman.

Os realizadores Martin Brest, Steven Spielberg e Sydney Pollack trabalharam no filme: todos os três o abandonaram por várias razões.

O projecto cedo começou a parecer um dos daqueles filmes que nunca são concretizados.

Depois, Hoffman encontrou Levinson («Bom Dia, Vietname»), que veio a realizar o filme com tempo contado e com 2,5 milhões de dólares. O custo total do filme foi de 126 milhões de dólares (cerca de 19 milhões de contos).

«Ligações Perigosas» é outro candidato. Baseia-se no romance de Choderlos de Laclos escrito em 1782 sobre as intrigas sexuais no seio da aristocracia francesa e foi adaptado ao cinema por Christopher Hampton.

Conta com as interpretações de Glen Close e John Malkovich, dirigidos pelo inglês Stephen Frears.

O mais controverso dos filmes nomeados é «Mississippi Burning» («Mississipi em Cha-

Sonhos de uma

Maria João Martins

Apesar dos mais fascinantes «galãs» hollywoodescos que alguma vez causaram brado na longa história das fantasias femininas, Oscar foi e de certo modo ainda é o nome de homem mais docemente sussurrado nas amenas latitudes da Meca do cinema. Claro que não se trata de um Oscar qualquer, nascido e criado à imagem dos homónimos humanos mas de uma pequena divindade com a anatomia de bronze, pouco menos que helénica revestida do mesmo ouro que abrilhanta os sonhos e granjeia a glória.

A história do nascimento deste «menino» está sobejamente divulgada e é, de resto, um produto típico do dito «american way of life». Em 1927 em plena era do «jazz» e da festa total ao jeito que Scott Fitzgerald eternizou nos seus romances, a comunidade artística de Hollywood, por iniciativa do megalómano patrão da MGM, Louis B. Mayer, criou a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas e com ela uma comissão para a atribuição anual de prémios de mérito.

A primeira dessas legendárias cerimónias de entrega dos ditos prémios, destituída ainda do mistério que hoje a envolve pois os vencedores já eram conhecidos há vários meses, teve lugar na noite de 19 de Maio de 1929. «Rolls Royces», plumas e brilho ofuscante do firmamente cinematográfico fecundaram a lenda da noite das estrelas e silenciaram as críticas mais contundentes. Porque os diamantes são para sempre, só os figurantes variaram desde então, esquecidos pelo deslumbramento do triunfo alcançado dessa mesma transitoriedade.

A origem do antroponímico Oscar está ainda mais divulgada e é se possível mais vincadamente americana. A história de Margaret Herrick, obscura funcionária de gabinete, arredada, por isso, das luzes da ribalta que em 1931 terá proferido a histórica e lapidar sentença: «Parece-se com o meu tio Oscar», assemelha-se singularmente a um melodrama dos anos 30 ou 40, daqueles que protagonizados por Esther Williams ou por Ann Sheridan ensinam às secretárias da costa Leste e aos soldados na frente como chegar ao almejado pote de ouro no final do arco-íris, melhor dizendo a um «happy end» perdurável e emocionalmente gratificante. Coincidência ou apenas mais um golpe publicitário da significativamente intitulada «máquina de sonhos»?

I — OS ACTORES

É verdade que nem sempre os actores mais populares são os que mais vezes levaram para casa este pequeno notável Oscar. Veja-se a título de exemplo que os dois grandes símbolos de Hollywood, Marylin e James Dean, jamais obtiveram qualquer estatueta embora este último houvesse sido postumamente nomeado pelos desempenhos em **A Leste do Paraíso e O Gigante**. Os circuitos que conduzem à mitificação está por consequência além ou aquém dos Oscares, embora estes possam determinar a evolução de toda uma carreira.

As actrizes que maior número de estatuetas arrebataram foram, no entanto, dois «monstros sagrados» que extravasam modas mais ou menos localizáveis cronologicamente. Falamos de Katharine Hepburn vitoriosa pelos desempenhos em **Glória de um Dia (1932/33), Adivinha Quem Vem Jantar?** (1967), **O Leão no Inverno** (1968), **A Casa no Lago** (1981) e de Ingrid Bergman, a eterna Ilsa das nossas pequenas Casablancas de cinéfilos rendidos que curiosamente nem sequer foi nomeada por este trabalho. Foi-o sim no mesmo ano de 43 em **Por Quem os Sinos Dobram** de Sam Wood, vindo a vencer no ano consecutivo em **À Média Luz,**, em 1956 por **Anastasia,** arrebatando dezoito anos mais tarde o Oscar para melhor actriz secundária em **Crime no Expresso do Oriente**. Houve depois várias actrizes igualmente legendárias com duas estatuetas: Bette Davis, Vivien Leigh, Elizabeth Taylor, senhoras de um palmarés cinematográfico verdadeiramente mítico que, Oscares à parte, nenhuma das actuais

**VIII, às estradas do
à Manhattan de hoje, os
Academia Norte-
cias Cinematográficas em
r filme são variados em
candidato ao Oscar nesta
Man» («Encontro de
ista raptado pelo seu
izador, Barry Levinson, já
ação de Realizadores.**

...nas»), um relato ficcional da investigação sobre o assassínio de três trabalhadores dos direitos cívicos em 1964 no condado de Neshoba, Mississipi.

O argumento de Chris Gerolmo, realizado por Alan Parker, conta a história através dos olhos de dois investigadores do Federal Bureau of Investigation (FBI), representados por Gene Hackman e William Defoe.

«O Turista Acidental» assinala o terceiro trabalho em comum do actor William Hurt e do realizador Lawrence Kasdan, juntos nos filmes «Noites Escaldantes» e «Os Amigos de Alex».

Neste novo filme, Hurt desempenha o papel de um escritor de roteiros de viagem para pessoas que odeiam viajar. A sua vida privada está dividida entre a mulher (Katheleen Turner) e uma desinibida treinadora de cães (Geena Davis).

Nas 11 semanas que se seguiram à estreia, o filme fez 28,8 milhões de dólares (cerca de quatro milhões de contos) na bilheteira.

«Uma Mulher de Sucesso» apresenta-nos Harrison Ford, Sigourney Weaver e Melanie Griffith dirigidos por Mike Nichols na história de uma secretária (Melanie Griffith) que quer chegar ao topo de uma firma, usando para isso vários truques.

«Todas as actrizes da cidade queriam este papel. Estou em todas as páginas do guião» – afirma Melanie.

E porque Melanie Griffith é uma actriz pouco conhecida, a Fox pagou salários altos a Ford e Weaver.

Embora algumas críticas afirmem que se trata de um conto de fadas, a maioria é favorável. O público concorda. A receita de bilheteira em 11 semanas foi de 54,2 milhões de dólares (cerca de sete milhões de contos).

Melhor actor

Um rapaz que se torna homem, um génio autista, um camponês sueco, um agente do FBI e um dedicado professor de matemática são as personagens interpretadas pelos cinco actores com hipóteses de ganhar o Oscar para o melhor actor.

A diversidade das actuações torna difícil a escolha aos 4600 membros da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, cuja escolha será anunciada esta madrugada.

Gene Hackman, 58 anos, é um dos actores que parece melhorar com a idade. Criticado por vezes pela sua falta de selectividade — o ano passado rodou cinco filmes em três meses — é geralmente elogiado por críticos e outros actores.

O seu filme mais memorável de 1988 foi «Mississippi Burning» («Mississippi em Chamas») e foi ele que lhe valeu a nomeação para o Oscar de melhor actor. Nele desempenha o papel de um xerife do Sul do país que se torna agente do FBI.

A nomeação de Max Von Sydow pelo seu papel de camponês em «Pelle, o Conquistador» foi uma paridade. Sydow conseguiu o reconhecimento do seu trabalho falando uma língua que não o inglês. Até agora, apenas uma actriz conseguiu um Oscar num filme legendado: Sophia Loren, em «Duas Mulheres».

Elogiado como intérprete de alguns filmes de Ingmar Bergman, Von Sydow, 66 anos, afirma: «Não sou americano, nem inglês. Por isso, a minha escolha de papéis em filmes de língua inglesa está limitada.»

O actor deliciou-se com o seu papel em «Pelle, o Conquistador» porque isso lhe permitiu usar o seu dialecto de infância — tal como a personagem «Lasse», o actor cresceu numa pequena vila sueca — e lhe ofereceu «uma grande variedade de emoções».

Apesar de a comédia ser tradicionalmente pouco considerada pelos membros da Academia, Tom Hanks está a tentar pôr fim a essa tradição com uma nomeação pelo seu trabalho em «Big».

No filme, Hanks, 32 anos, desempenha o papel de um rapaz de 13 anos a quem é concendido o desejo de se transformar num adulto.

«O papel não precisou de grande trabalho. Apenas imaginei o que seria ter 13 anos. O miúdo era um bocado imaturo, e eu também quando tinha aquela idade» — disse.

Dois outros nomeados para o Oscar de melhor actor principal ennfrentaram tarefas de transformação mais difíceis.

Edward James Olmos, 42 anos, engordou 18 quilos para desempenhar o papel do professor Jaime Escalante em «Stand And Deliver», um filme que conta a história verídica de um professor de origem boliviana que levou os seus alunos a um tal nível de sucesso escolar que eles se tornaram suspeitos de cometerem irregularidades.

Dustin Hoffman, 51 anos, executou o seu habitual trabalho de preparação exaustiva para o papel de «Raymond Babbit», o autista que é um génio para números no filme «Rain Man» («Encontro de Irmãos»).

Durante um ano, contactou com autistas e seus familiares e falou com médicos acerca do fenómeno. Da sua pesquisa, resultou o retrato de um homem que aparentemente é incapaz de conversar com alguém mas que, no entanto, tem clarões surpreendentes de sabedoria.

Para o Oscar de melhor actor secundário, estão em competição Alec Guiness («Little Dorrit»), Martin Landau («Tucker — Um Homem e o Seu Sonho»), Dean Stockwell («Viúva,

(Continua na pág. 18)

Jodie Foster em «Os Acusados»: que hipóteses para o «oscar» da actriz principal?

a noite de Primavera

nomeadas tem a veleidade de ultrapassar.

O mesmo se poderá dizer dos actores principais, embora se Dustin Hoffman vier a vencer pelo seu papel em **Rain Man** vá igualar quatro grandes personalidades da galeria de honra de Hollywood: Spencer Tracy, Frederic Marsh, Marlon Brando e Gary Cooper, todos com dois Oscares. De salientar, no entanto, que um actor como Bogart só arrebatou uma estatueta quando em 1951 protagonizou o filme de Huston **A Rainha Africana** e já fizera **Roaring Tweties, Uma Mulher Perigosa, Relíquia Macabra, Casablanca, Os Passageiros da Noite,** ou **O Tesouro de Sierra Madre.** No entanto, Bogart é um gigante no imaginário do cinéfilo, síntese de milhões, quando comparado com Frederic Marsh ou mesmo com Tracy, celebrizado também por uma cinematográfica história de amor com a amplamente premiada Hepburn. Mais gritante e por isso mais significativo será ainda o caso particular de Henry Fonda agraciado com o Oscar num filme menor **(A Casa no Lago)** poucos meses antes de morrer e de Paul Newman que o recebeu depois de lhe ter sido atribuído, em jeito de balanço de uma carreira, o Oscar honorífico em reconhecimento de serviços prestados à sétima arte.

II — OS FILMES E OS REALIZADORES

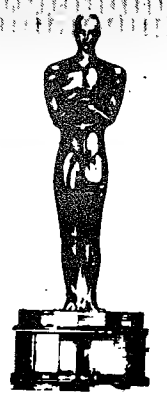
À imagem do que se regista com os prémios atribuídos aos actores, a distinção dos filmes obedece a critérios discutíveis que nem sempre convergem com as preferências manifestadas na bilheteira e nas páginas da Imprensa. Há os filmes muito premiados que se esquecem rapiddamente e há os que mais modestamente distinguidos se constituíram como parte integrante do nosso património cultural, da utensilagem de que vulgarmente lançamos mão para olhar a vida. É, de resto, à luz desta subjectividade que se explica que o recorde de Oscares obtidos caiba ainda hoje a um enormíssimo «pastelão» pseudobíblico, o célebre **Ben Hur** que em 1959 conquistou onze Oscares numa tentativa de alardear a pretensa vitória do cinema no «braço de ferro» que travava como o então debutante fenómeno televisivo. A mesma intenção parece estar igualmente implícita à generosa eleição de **Gigi** que em 58 conquistou nove estatuetas em nove nomeações (tal com em 1987 viria a acontecer com **O Último Imperador**) e ao triunfo de **West Side Story**, tragédia shakesperiana transposta para os lugares esconsos do urbanismo americano que doze anos depois de **Ben Hur** conquistou uma dezena de troféus. Grandes meios projectados em grande ecrã para deslumbrar o espectador, subitamente esquecido das pequenas emoções quotidianas comodamente proporcionadas pela TV, tudo envolto na inabalável auréola de prestígio angariada por quase uma dúzia de Oscares.

Objectos diferentes terão presidido à eleição de **E Tudo o Vento Levou** como o melhor filme de 1939 e que paralelamente a tão apetecido título reuniu as distinções de melhor realizador, actriz, actriz secundária, argumento, fotografia,, decoração, montagem e ainda o Oscar especial para William Cameron Menzics em reconhecimento da esplêndida e inovadora utilização da cor. Clark Gable e o seu desventurado Rhett Butler ficaram em jejum. Não obstante, este é um dos poucos casos em que cinquenta anos volvidos o veredicto da Academia ainda coincide com o lugar de destaque unanimente atribuído a esta película entre as maiores obras de arte produzidas no século XX.

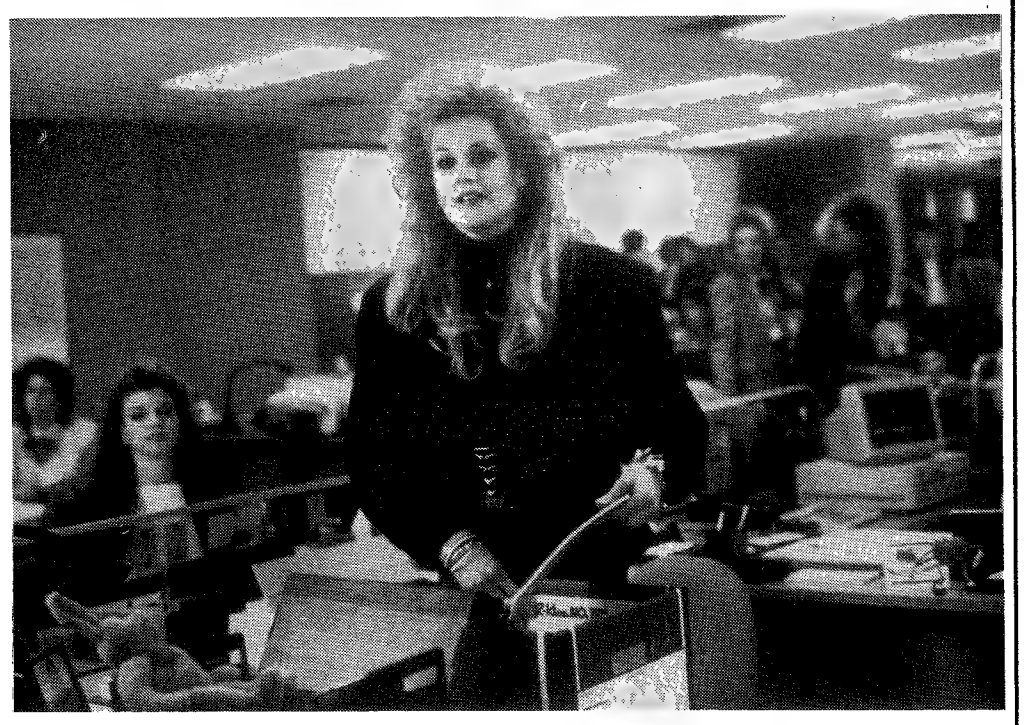
Os outros «cult movies» que o cinema norte-americano logrou produzir e que a passagem dos anos mais não fez, afinal, que os confirmar nessa invejável qualidade mereceram, no entanto, menor atenção por parte da Academia. Paralelamente ao retumbante sucesso da Warner Brothers, **Casablanca** que candidato a seis Oscares se ficou por metade (melhor filme, melhor realização e melhor argumento adaptado), há que salientar que **A Leste do Paraíso** apenas conquistou uma estatueta em quatro nomeações e que **A Fúria de Viver** de Nicholas Ray se quedou num surpreendente nulo. Orson Welles que não era propriamente um favorito da conservadora Meca do Cinema viu a sua obra-prima **Citizen Kane** defintivamente rejeitada através da amarga conquista de um autêntico prémio de consolação: o Oscar de adaptação original.

Desta história de esforços tidos por inglórios e distinções por vezes duvidosas há que ter em consideração o factor moda que está longe de se fazer valer somente na esfera da alta costura e que, por vezes, remete para a incompreensão obras verdadeiramente intemporais. Desta situação se poderão queixar alguns realizadores, entre os quais avulta, naturalmente, o singular perfil do «Mestre do Suspense», Alfred Hitchcock que nunca tendo conhecido o galardão da sua especialidade, viu premiados alguns dos filmes dirigidos pela sua sábia batuta, entre os quais Rebecca de 1940. Outro irradiado da grande festa de Hollywood, ainda que por razões mais profundas e graves

(Continua na pág. 18)



NOMEADOS: 5 PARA CADA PRÉMIO



Melanie Griffith, em «Uma Mulher de Sucesso»: candidata ao «oscar» da actriz principal

(Continuação da pág. 17)

Mas Não Muito»). Kevin Kline («Um Peixe Chamado Wanda») e River Phoenix («Running on Empty»).

Melhor actriz

Cinco elementos de uma nova geração de actrizes norte-americanas disputam este ano o Oscar da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood para melhor actriz, numa das competições mais renhidas dos últimos tempos.

Meryl Streep tornou-se já presença habitual nas nomeações para o Oscar.

Galardoada como atriz secundária em «Kramer Contra Kramer» (1979) e principal em «A Escolha de Sofia» (1982), foi nomeada este ano pelo seu desempenho em «A Cry in the Dark».

Neste filme, Streep, de 39 anos, desempenha o papel da australiana Lindy Chamberlain, que cumpriu três anos de prisão, condenada por ter morto a filha bebé. Na realidade, a criança foi levada por um cão selvagem e Lindy acabou por ser ilibada em Setembro passado.

À semelhança do que fez para outros filmes, Streep aperfeiçoou o seu sotaque. «Sou bastante 'metralhada' por causa dos meus sotaques» — admitiu numa entrevista recente.

Glenn Close, a marquesa de «Ligações Perigosas», tem um currículo invejável: cinco nomeações em oito filmes. Mas isso não lhe valeu até agora nenhum prémio.

«Desde o início que tento definir quem somos nas relações com o sexo oposto e depois como nos relacionamos com ele. 'Atracção Fatal' e 'Ligações Perigosas' tratam desse tema de forma diferente» — disse.

Para a antiga actriz infantil Jodie Foster, a nomeação pelo seu papel um «Os Acusados» confirma o seu aparecimento como actriz madura.

O seu papel de prostituta em «Taxi Driver» valeu-lhe uma nomeação como melhor actriz secundária quando tinha 13 anos. Agora, aos 26, foi nomeada pelo papel de empregada de mesa que é violada na sala traseira de um bar mal-afamado.

Sobre a sua personagem no filme, afirma: «Gosto dela. É humana, tem falhas, comete erros. É alguém que nós podemos conhecer.»

Sigourney Weaver, 39 anos, encontra-se na posição peculiar de ter sido nomeada para melhor actriz principal pelo filme «Gorillas in the Midst» («Gorilas na Bruma») e melhor actriz secundária em «Uma Mulher de Sucesso».

No papel da naturalista Dian Fossey, Weaver fez o que a maioria das actrizes nunca pensaria sequer em fazer: trabalhou de perto com gorilas. Mas não considera ter havido grande perigo.

«Li bastantes escritos de Dian. Parece que ela foi ameaçada muitas vezes pelos gorilas, mas eles nunca lhe fizeram realmente mal. É tudo questão de nos conhecermos uns aos outros».

Melanie Griffith, de 31 anos e filha de Tippi Hedren («Os Pássaros», de Alfred Hitchcock), foi nomeada pelo seu papel de secretária ambiciosa e voluntariosa em «Uma Mulher de Sucesso».

«Esse papel esteve bastante relacionado comigo e com a minha carreira» — afirmou numa entrevista recente. «Eu dizia para mim 'vou fazer este papel, porque sei que sou capaz' contra todas as pessoas que diziam: 'és apenas sexy ou uma minfeta', ou 'tu bebes demasiado' ou 'tu és rebelde'.»

As candidatas ao galardão para a melhor actriz secundária são, além de Sigourney Weaver, Geena Davis («O Turista Acidental»), Fraces MacDormand («Mississipi em Chamas»), Joan Cusakk («Uma Mulher de Sucesso») e Michelle Pfeiffer («Ligações Perigosas»).

Filme estrangeiro

De todos os processos de nomeações para os prémios da Academia, nenhum é mais complicado ou mais controverso do que a categoria de melhor filme em língua estrangeira.

Os filmes nomeados para esta categoria não podem ser falados em inglês, excluindo-se, assim, as produções do Reino Unido, Austrália e Canadá (à excepção dos filmes canadianos em língua francesa).

A controvérsia nesta categoria decorre do facto de a Academia Norte-Americana de Artes e Ciências Cinematográficas e os seus membros que elegem o filme não terem qualquer controlo sobre as nomeações.

Os próprios países podem nomear um filme por ano.

Os críticos afirmam que os governos podem facilmente orientar as escolhas ou que as simpatias políticas nos comités de nomeação podem também recusar escolhas prováveis.

As nomeações deste ano para o Oscar do melhor filme em língua estrangeira conseguiram evitar a controvérsia.

Destacam-se duas das nomeações: o filme espanhol «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», que tem tido boas críticas, e o dinamarquês «Pelle, o Conquistador», vencedor do prémio para o melhor filme do Festival de Cannes.

«Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos» foi escrito e realizado pelo espanhol Pedro Almodóvar e relata a história de duas madrilenas cuja vida pessoal e profissional está um caos.

A protagonistaa do filme é Carmen Maura, que trabalha com o realizador há 10 anos.

A comédia teve um grande sucesso nos Estados Unidos, conseguindo 4,4 milhões de dólares em 17 semanas de circulação limitada.

«Pelle, o Conquistador», de Bille August, é a história de um camponês sueco que emigra para a Dinamarca com o seu filho, onde sofrem uma série de privações.

Os protagonistas são Max Von Sydow, no papel de pai, e Pelle Hvenegaard, no papel de Pelle, o filho.

As filmagens decorreram durante um dos mais frios Invernos de há décadas.

«Hanussen», filme representante da Hungria é o terceiro de uma série de três realizados por Istvan Szab sobre a loucura humana e a liberdade de decisão.

O primeiro, «Mephisto», ganhou em 1981 o Oscar nesta categoria. O segundo foi nomeado em 1985. Em todos três, o actor principal é Klaus Maria Brandauer.

Brandauer representa o papel de Erikjan Hanussen, cuja facilidade aparente para a telepatia o torna numa estrela de teatro na Alemanha. A sua fama leva-o aos círculos mais fechados do poder nazi com resultados inesperados.

«Salaam Bombay», realizado por Mira Nair, representa a Índia na história de um rapaz abandonado pela sua família nas ruas de Bombaim, onde convive com ladrões, vendedores de droga, prostitutas e proxenetas.

A representação belga foi realizada por Gerard Corbiau e intitula-se «Le Maître de Musique», e conta a história de um maestro que impõe uma severa disciplina sobre dois alunos, forçando-os a entrar num concurso, patrocinado por um nobre rico que o odeia.

Sonhos de uma noite de Primavera

(Continuação da pág. 17)

que qualquer questão de modas, foi o já referido Orson Welles. Acrescente-se finalmente que jamais alguma mulher obteve títulos de melhor realizador.

Exceptuando estes casos particularmente relevantes há que dizer que numa primeira análise a Academia fez justiça aos grandes mestres. John Ford é por exemplo, o realizador mais premiado com 4 Oscares em reconhecimento do incontestável valor de **O Denunciante** (1935), **As Vinhas da Ira** (1940), **O Vale Era Verde** (1941) e **O Homem Tranquilo** (1952), Capra obteve três distinções, Mankiewicz e Elia Kazan duas e John Huston apenas uma com **O Tesouro de Sierra Madre**. Seria, por outro lado, injusto esquecer Walt Disney que graças aos seus filmes de animação que encantaram gerações reuniu um autêntico batalhão de 4 dezenas de Oscares.

III – AS CANÇÕES

Mais do que qualquer outra componente fílmica, as canções e as bandas sonoras subordinam-se a modas exógenas ao cinema propriamente dito mas são também, quando feitas com mestria, autênticas chaves da nossa memória, susceptíveis de recriar aos primeiros acordes toda a especificidade de um ambiente e de uma situação. É o caso imorredouro de «Over the Rainbow» composta por Yip Harburg e Harold Arlen mas imortalizada por uma insuperável Judy Garland de apenas dezassete anos, de «White Christmas» na voz de outra legenda dourada do cinema norte-americano, Bing Crosby e sobretudo de «As Time Goes by», que não ganhando o Oscar (este coube a «You'll never Know» de um filme intitulado **O Meu Coração Canta**) libertou do olvido o rosto e a voz de um tal Dooley Wilson, vulgo «Sam», que os dicionários de cinema nem sequer assinalam. Era o tempo em que se dançava ao som das grandes orquestras de Benny Goodman e de Glen Miller e as bandas sonoras dos «cult movies» como dos «série B» ressentem-se disso, servindo para cristalizar ainda mais a memória musical de toda uma época coadjuvada pela intensidade de imagens emocionalmente persuasivas.

Houve depois «High Noon», «Love is a Mane Splendored Thing», os temas interpretados por Sinatra e «Moonriver» do filme **Boneca de Luxo** estrelado por Audrey Hepburn. De assinalar que os anos 60/70, e de certo modo também os 80, deram ao cinema o seu peculiar contributo musical através da interpretação de grandes estrelas da música anglo-americana. Em 1969, Burt Bacharah e Hall David obtinham o Oscar pela canção «Raindrops Keep Falling on my Head» integrada na banda sonora do filme **Dois Homens e um Destino**. No ano seguinte o galardão reverteria para os irmãos Carpenter e Fred Karlin por «All we Know» do filme **Lua de Mel com Urtigas** e em 73 e 76 Barbra Streisand cantou «The Way we Were» e «Evergreen» para os filmes **O Nosso Amor de Ontem** e **Nasceu Uma Estrela** que também interpretou.

Na presente década são sobretudo os homens do «hit parade» que levam para casa os Oscares atribuídos à melhor canção. Christopher Cross por «Arthur», Irene Cara por «Flashdance, What a Feeling», Joe Cocker e «Up Where we Belong», Stevie Wonder com «I Just Called to say I Love You» ou Lionel Richie por «Say You, Say Me», canções comerciais de filmes menores, sinal perturbador de uma época onde o grande cinema se parece haver incompatibilizado com a grande música, contribuindo para que estas noites de festa de Hollywood sejam tristes mas indelevelmente marcadas pela nostalgia da espontaneidade perdida.

«A JORNADA DE ÁFRICA» DE MANUEL ALEGRE

Antonio Arnaut

E eis que nos chega o livro anunciado: a cada tempo o seu cantor e o seu profeta, já foi a hora da grandeza, esta é a hora absurda. **«Os Lusíadas», a «Mensagem» e agora esta** Jornada de África, **que da prosa se reivindica (haverá prosa?), mas que assume da poesia o ritmo, a concisão, a metáfora e a descoberta.**

Poema-crónica da hora absurda, esse tempo que os da minha geração ainda hoje recordam como um luto da Pátria, o dedo do ditador cravado na radiosa esperança da nossa juventude, e a sua voz sadicamente imperativa Para Angola e em força , **tempo de** conjugar na primeira pessoa o verbo matar e o verbo morrer, **de amar** à beira-risco, à beira-morte, **esse pesadume de consciência que era partir para a guerra ou desertar, mal sabem os jovens de hoje como a morte nos acompanhava na densa quietude das noites africanas,** amadurecendo lentamente como um fruto dentro de nós...

O Manuel encontrou-me em Nambuagongo, lugar simbólico, onde o tempo arrepanhava as abas de todas as manhãs para enganar o calendário. Tempo parado, sem passado nem futuro, porque o passado era já uma sombra que doía na lonjura de Portugal, e o futuro ainda não se descortinava para lá das sanzalas incendiadas com napalm.

Dei-lhe guarida no meu quarto de campanha, roubado ao esconso de uma fazenda desmantelada pela guerrilha e onde eu procurara recriar o ambiente coimbrão, a cama monástica, o vão de uma janela inútil a servir de estante, Torga, algum Aquilino e Eça, o Código Civil, um volume de «O Capital», edição brasileira, e outros livros clandestinos que o Felisberto me desencantava à surrelfa nas minhas raras investidas a Luanda, dois posters na parede:

Um alferes da minha companhia, o João Cabral, pendurou na parede, lado a lado, as fotografias de João XXIII e Fidel Castro. Veio o comandante e ordenou-lhe que as tirasse. Ele recusou: «Não posso tirar um sem trair o outro»...

Li a **Jornada de África** , de um fôlego, revivendo o drama da guerra colonial e descobrindo, a cada esquina da ficção, a realidade crua de um tempo arrepiado de contradições. O nosso drama não era o medo de morrer «pela Pátria», mas sim a consciência de que o verdadeiro destino de Portugal era dar ao Mundo novas pátrias e criar com elas uma comunidade livre e fraterna onde a língua portuguesa fosse o cimento aglutinador da luso-africanidade redimida.

Falámos do Puto e da Revolução, que só viria doze anos depois. Falámos de Coimbra, já não a menina e moça de Bernardim, mas o sol dos amanhãs que haviam de cantar, pois a juventude levantara já o pendão da revolta. Falámos, é claro, do absurdo daquela guerra, e tão absurda ela era que todos sabíamos que não podia ter um desfecho militar. Alguém havia de escrever um dia sobre aquela **jornada** inglória... Falámos dos seus figurantes e figurões, dos heróis e dos cobardes, e também dos **outros** , dos que disparavam contra nós, mas que admirávamos pela sua coragem alucinada. **Domingos Da Luta** é o símbolo de todos eles... Havia também uma mulher, arrancada a uma estrofe de Camões, que podia chamar-se **Bárbara,** e que nos esperava em qualquer sítio, numa qualquer madrugada, ou até num simples verso, que é, desde sempre, o lugar do encontro e do milagre...

Revejo toda essa gente e encontro-me neste poema-romance de Manuel Alegre, e assim confirmo que a ficção é apenas o rosto desnudado da realidade a que o artista dá o fulgor da sua arte.

Eu sabia que alguém havia de escrever um livro assim!

E, contudo, esta **Jornada** não é apenas um romance (auto)biográfico (toda a obra literária o é, em certo sentido), nem um romance histórico (todo o livro é memória e testemunho), nem somente um rimance (pelo cariz poético da narrativa), mas é, essencialmente, um apólogo da fraternidade.

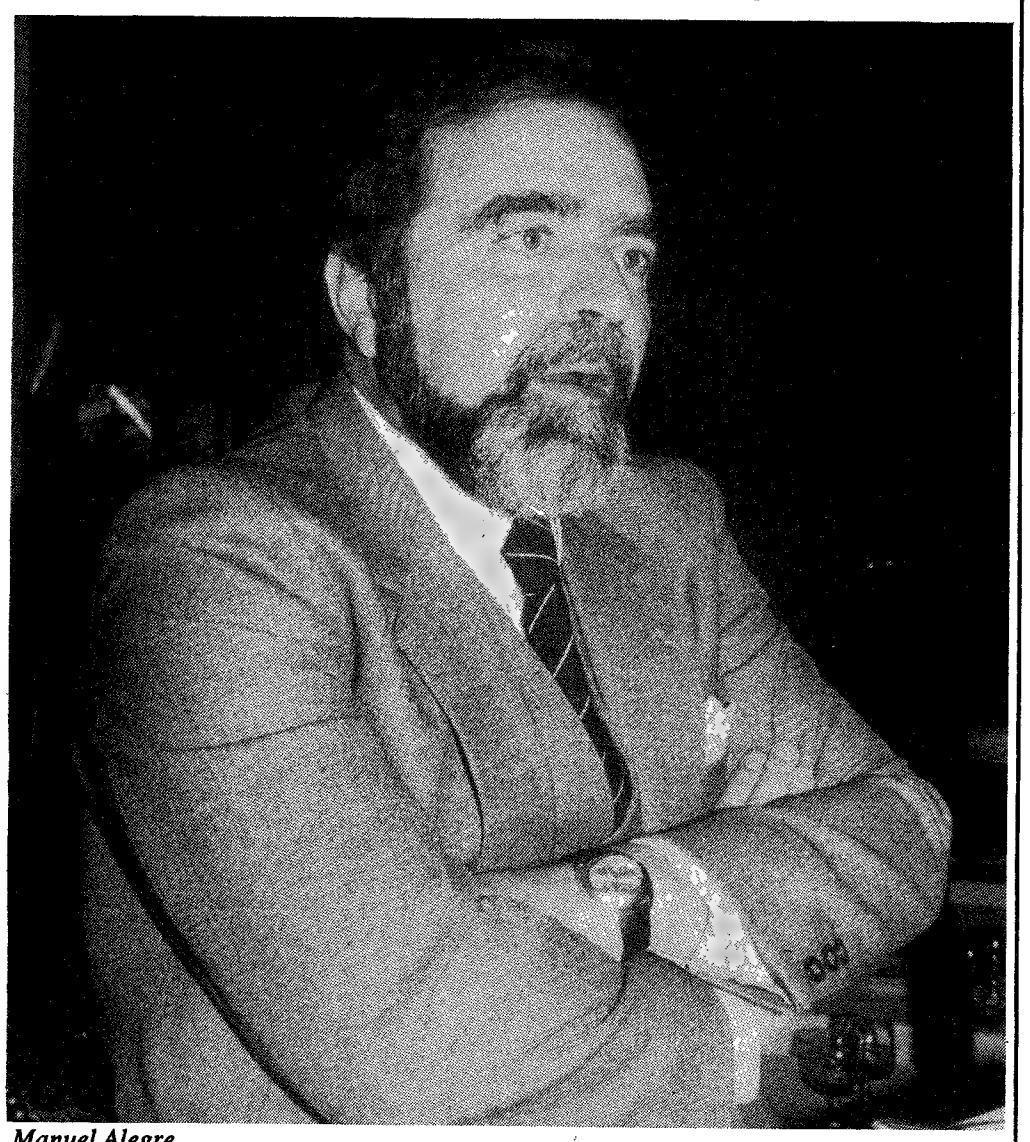
Sebastião, Bárbara e Domingos Da Luta, as três personagens emblemáticas principais, fazem a guerra por razões e em campos diferentes, mas a sua guerra verdadeira é pela paz e pela compreensão dos povos português e angolano.

Sebastião, **alter-ego** do Poeta e do narrador («o poeta, o narrador, quem sabe quem») **traz em si uma Nau Conceição navegando numa noite de luar,** com destino à Índia e que se perdeu no passado mês de Agosto de 1555. Camões «decassilabava-se» nele e ele é, afinal, um «lusíada do avesso», dorido de remorso por este Portugal, outro, mas que aceita o único sentido possível da guerra: fechar o ciclo para chegar finalmente ao porto por achar: dentro de nós. O porto de abrigo onde caibam todos os veleiros da poesia e da aventura fraterna.

Bárbara é uma nacionalista angolana com quem Sebastião estabelece uma profunda relação amorosa. Dividida entre a fidelidade a esse amor a um «colonialista» e ao seu povo, supera a aparente contradição declarando que gostava de ter um filho dele: um angolano filho de um português como, de certo modo, Angola é filha de Portugal...

Domingos Da Luta (da luta, porque a luta pela independência era a razão da sua vida) sabe que «o inimigo não é o branco, a cor da pele não interessa, o inimigo é o colonialismo». Especialista em abater oficiais, falha por duas vezes o tiro no Alferes Sebastião, talvez por que «nenhum homem pode matar a própria morte», ou porque Sebastião não era, verdadeiramente o inimigo da sua luta...

O livro está cheio de mitos, metáforas e de intertextualidades ressonantes, propiciando várias interpretações. E essa é uma das suas riquezas. Contrariamente ao que tenho lido nas críticas já publicadas, não considero a **Jornada de África** um romance da antiepopeia, só por ser libertário e anti-guerra colonial, mas uma nova forma de epopeia, na medida em que, não protagonizando o herói clássico, canta, numa prosa ritmada e densa, os valores da liberdade e da fraternidade de dois povos que, afinal, lutaram por meios diferentes contra o inimigo comum: o colonialismo.



Manuel Alegre

Mário Soares sobre Rodrigues Lapa:

Uma referência cívica para todo o sempre

O Presidente da República, Mário Soares, classificou o escritor Rodrigues Lapa como «uma insubstituível referência moral, cívica e intelectual».

Numa mensagem lida ontem, à tarde, na Anadia, no funeral do linguísta, Mário Soares afirma que o desaparecimento de Rodrigues Lapa constitui «uma perda enorme para a cultura portuguesa».

«Ele constitui para mim e para a minha geração inconformista um exemplo do português de um só rosto, de antes quebrar que torcer, que afrontou perseguições e riscos por amor às suas convicções de homem livre», assinala Soares.

O Presidente recorda a expulsão de Rodrigues Lapa da Faculdade de Letras de Lisboa «por se recusar a ser cúmplice do despotismo e da mediocridade então reinantes».

Na sua mensagem, o Presidente Soares afirma que «Rodrigues Lapa foi, durante toda a sua vida, um democrata fiel aos ideais de um socialismo humanista fundado nos valores da liberdade, da justiça, da solidariedade e do progresso espiritual e material de todo o povo».

Segundo Mário Soares, o livro de Rodrigues Lapa «Estilística da Língua Portuguesa», editado em 1945, abriu «perspectivas revolucionárias e fecundas a toda a linguística posterior, constituindo um livro de estudo, reflexão e consulta obrigatória para sucessivas gerações».

Futura Biblioteca em Anadia

O presidente da Câmara Municipal de Anadia e os vereadores do município incorporaram-se no funeral de Rodrigues Lapa.

A Câmara Municipal deu tolerância de ponto aos funcionários, a partir das 16 horas, para que pudessem integrar-se no cortejo fúnebre, que se realizou para o cemitério novo de Anadia.

A mensagem que o Presidente da República enviou à viúva de Rodrigues Lapa, Inês Augusta Costa Lapa, foi lida pelo presidente do município de Anadia, Henriques Cerveira.

Em 1984, a Câmara homenageou o professor Rodrigues Lapa, na sequência da oferta que o filólogo fez ao município da sua livraria pessoal, que inclui cerca de 10 mil livros.

A Câmara Municipal de Anadia está a construir uma biblioteca, obra que vai custar ao município cerca de 100 mil contos, para instalar o legado de Rodrigues Lapa.

Oscares na TSF

A TSF Rádio Jornal vai transmitir em directo, uma vez mais, a cerimónia de entrega dos oscares de Holluwood, na próxima madrugada.

A emissão inicia-se à 1 hora da manhã e prolonga-se até às 6.30 da quinta-feira dia 30.

Em Los Angeles estará o repórter TSF Manuel Ferreira que relatará em directo a atribuição dos prémios. No estúdio, em Lisboa, vão estar João Lopes, crítico especialista de cinema da TSF, João Benard da Costa, da Cinemateca Portuguesa, e o cineasta José Álvaro de Morais vencedor do Grande Prémio do Festival de Cinema de Locarno pelo seu filme «O Lobo».

Miguel Monteiro e Vasco Colares Pereira realizam e apresentam esta emissão, com o apoio dos jornalistas Elisabete Caramelo, Rodrigo Guedes de Carvalho, Margarida Serra e Artur Cassiano.

Grande Prémio APE

O Grande Prémio de Romance-88 da Associação Portuguesa de Escritores (APE), no valor de 1500 contos, é hoje divulgado em conferência de Imprensa, no Hotel Sheraton, em Lisboa.

Este ano concorreram ao prémio mais de trinta romances e novelas que foram analisadas por um júri da APE, que integra três novos elementos que nunca participaram.

A cerimónia de entrega do galardão tem lugar em Tróia a 13 de Maio.

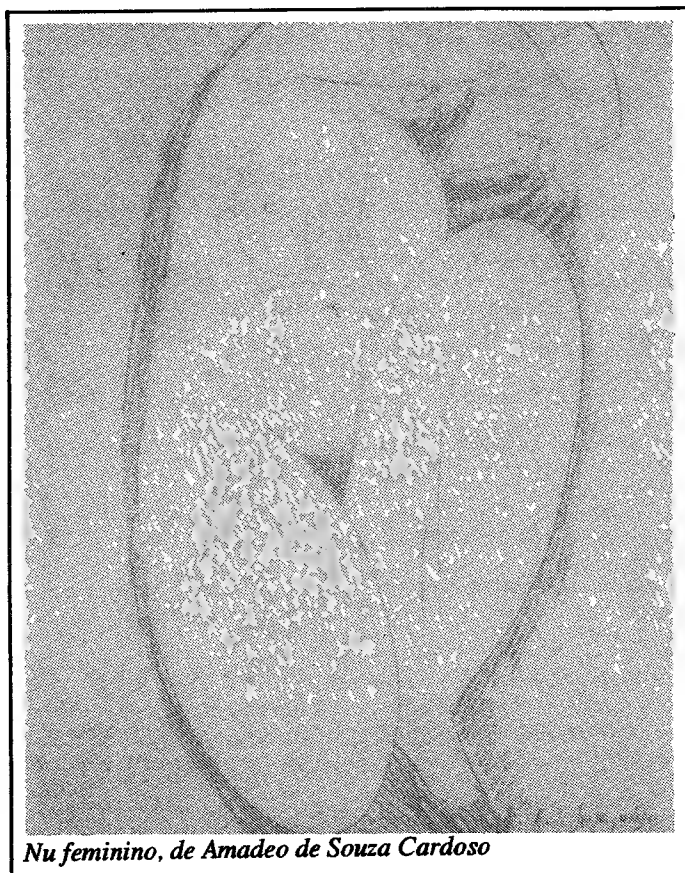
Lídia Jorge, Maria Velho da Costa e Luísa Costa Gomes são, à partida, candidatas «fortes» ao prémio .

Cultura portuguesa na Dinamarca

Entre os dias 6 e 16 de Abril próximo realiza-se a «Semana Cultural Portuguesa na Dinamarca», uma iniciativa do Ministério da Educação e da Secretaria de Estado da Cultura.

A Câmara Municipal de Sintra, será uma das entidades que vão participar na referida Semana Cultural Portuguesa. Com efeito, a edilidade sintrense cedeu temporariamente uma peça de mármore a ser exposta na Câmara Municipal de Copenhaga e 10 fotos a cor representativas da região, além de apoio financeiro, no montante de 150 contos e de documentação turística em língua inglesa para divulgação cultural, didática e turstica da região.

A peça de mármore é da autoria do escultor sintrense Constantino Santos e esteve já exposta durante a Fitur/89, em Madrid.



Nu feminino, de Amadeo de Souza Cardoso

Rapariga despida, de Almada Negreiros

OUTRA FORMA, OUTRA FUNÇÃO

"Outra Forma, Outra Função", a segunda de uma série de três exposições sobre desenho português, continua patente na Galeria Municipal de Almada. Recorde-se que a primeira exposição da série, subordinada ao tema "Ver Desenho", abordou as academias de transição do século passado para este século. "Outra Forma, Outra Função" abrange a época que vai dos modernistas até aos anos 60 e mostra desenhos de, entre outros, Almada Negreiros, Amadeo de Souza Cardoso, Stuart Carvalhais, Abel Manta, Manuel Filipe, Cipriano Dourado, José Dias Coelho, Vespeira, Querubim, Pomar e Lima de Freitas. Uma terceira exposição encerrará, em Abril/Maio, este ciclo, partindo dos anos 60 até aos nosos dias. Na sessão inaugural desta mostra agora patente em Almada, Rogério Ribeiro, director artístico da nova "Sala de Arte", acompanhou a presidente da CMA e os muitos convidados, numa visita guiada a esta exposição que estará patente até meados de Abril, todos os dias excepto às segundas-feiras, das 15 às 23 horas, na Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A, em Almada.

Com música nossa

Grande Prémio da Academia Francesa

Uma colectânea de música tradicional de diversos países, editado pela Unesco, foi galardoada com o Grande Prémio da Academia Francesa do Disco.

Nesta colecção de dez discos, estão incluídas gravações de música portuguesa, recolhida directamente no Douro Litoral, Beira Baixa e Alentejo, além de fados de Lisboa.

A Unesco promoveu esta iniciativa no âmbito de um programa destinado ao intercâmbio e cooperação cultural internacional.

A colectânea está editada em disco compacto e cassete.

«Correio da Unesco»:

Camões e Descobrimentos

A revista «Correio da Unesco» dedica o seu número de Abril a Luís de Camões e aos Descobrimentos portugueses, soube a agência Lusa junto da agência das Nações Unidas para a Arte, Ciência e Cultura.

A elaboração deste número teve a colaboração da Comissão Nacional para as comemorações dos Descobrimentos portugueses e contém artigos escritos por especialistas portugueses, brasileiros, africanos e asiáticos.

Os temas abordados dizem respeito à ciência e técnica dos Descobrimentos portugueses, assim como ao desenvolvimento da ciência cartográfica.

A edição de Abril da revista da Unesco é profusamente ilustrada cojm gravuras a cores alusivas às principais figuras das Descobertas portuguesas e reproduções de obras de arte e mapas da época.

Centro de Almancil

O Centro Cultural de S. Lourenço, em Almancil, leva a efeito a partir do dia 6 de Abril e até final do mês de Maio, todas as quintas-feiras, cursos de «Educação Visual», sobre as técnicas de desenho a lápis, carvão, sanguínea, tinta-da-china, bem como técnicas de pintura a aguarela e óleo.

Entretanto, até 12 de Maio está patente naquele Centro Cultural uma exposição de pintura da autoria de Walter Heinrich.

Walter Heinrich é natural da República Federal da Alemanha e realizou já várias exposições na Europa.

Em 1980 conquistou o primeiro prémio de «Pintura Mural de Berlim».

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

HABEAS CORPUS
de Alan Bennett

TRADUÇÃO E ENCENAÇÃO DE LUZIA MARIA MARTINS
(ordem de entrada em cena)

CARLOS SANTOS
HELENA FÉLIX
FERNANDA GARÇÃO
MANUEL MENDONÇA
LIA SENNA
ANTÓNIO MACHADO
JOSÉ BRÁS
MARIA JOSÉ BAIÃO
CÉLIA DAVID
VÍTOR HUGO
RUI ANJOS

Ter. a sáb. 21.30
Dom. 16.00
SUB. MONT. SEC

TEATRO VASCO SANTANA

Desconto de 50% a estudantes, reformados e pessoas que se dirigirem à bilheteira acompanhadas do recorte do jornal

CENTRO DRAMÁTICO INTERMUNICIPAL
ALMEIDA GARRETT

no
Teatro da Trindade

Olavo e Alberto

de

Heinrich Henkel

com

Canto e Castro
Luís Alberto

Espaço cénico: Eduardo Cruzeiro
Encenação: José Martins e José Peixoto

Estreia dia 30 de Março

De 3.º a sábado às 21.30 H.
Domingos às 17 H.

renascença gráfica, s.a.

motor
Diário de Lisboa
LABORAL
Semanário
Semanário do Sport Lisboa e Benfica
BENFICA

RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3
END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363 1200 LISBOA - PORTUGAL

Painéis de S. Vicente

UMA NOVA IDENTIFICAÇÃO DAS FIGURAS

Francisco de Vasconcelos
Serviço Lusa/«DL»

O homem do chapelão negro dos painéis de S. Vicente poderá ser o duque de Bragança, e não o infante D. Henrique, de acordo com a hipótese interpretativa apresentada pela historiadora Teresa Castello Branco.

A interpretação das figuras daqueles painéis levou ainda a citada historiadora a considerar que os santos insertos nos painéis possam ser S. Crispim e S. Crispiano.

Numa comunicação que fez ao Instituto Português de Heráldica, Teresa de Castello Branco utilizou pela primeira vez a ordem de precedência da corte de D. Afonso V para identificar com os parentes mais próximos do soberano as figuras colocadas nos primeiros lugares dos painéis.

A partir daquela ordem, considerou ser possível identificar os principais personagens retratados nos painéis ditos do arcebispo, do infante e dos cavaleiros.

Já há muito que se sabia — recordou — que na miniatura dita da crónica da Guiné, que se encontra em Paris e que servirá para identificar o infante com o homem do chapelão negro, nada indica afinal que represente o iniciador da expansão marítima.

De facto, a «crónica» que está em Paris é afinal um volume que, além de um manuscrito da crónica de Zurara, contém também outros documentos, um dos quais, do século XVI, é o que tem a miniatura com o retrato semelhante ao homem do chapelão — recordou ainda.

«Assim, era preciso estabelecer se o infante estava ou não retratado nos painéis e, em caso afirmativo, qual das figuras seria» — observou.

A ordem de precedência na corte, que Teresa de Castello Branco foi descobrir publicada no século XVIII na «História Genealógica da Casa Real» prova, na sua minúcia, o cuidado que o rei — que chegou a levar este assunto às cortes — tinha em manter entre os grandes a hierarquia.

Embora já anteriormente tivesse sido aventada a hipótese de a ordem de precedência poder ajudar a identificar as figuras, o seu desconhecimento impedira até agora o seu desenvolvimento — disse.

«A hipótese de D. Afonso V ter escolhido para com ele figurarem nos painéis os seus mais próximos parentes nunca tinha sido até agora considerado» — referiu.

Contudo, face ao que a ordem de precedência agora revela, Teresa de Castello Branco considerou que «o rei nunca faria nem poderia fazer senão essa escolha».

«Havia pois que tratar do caso de nova forma, estabelecendo primeiro qual das figuras dos painéis era D. Afonso V porque seria a partir dele que se poderia estabelecer quem seriam os restantes retratados dos painéis» — explicou.

Para a referida investigadora, D. Afonso V é o homem com o joelho em terra que está no canto inferior do painel dito do arcebispo, em direcção ao qual o santo estende a mão direita e sobre o qual o pintor fez incidir a luz.

Na sua opinião, o rei é facilmente identificável pelo facto de ser o único, entre todos os cavaleiros, que não usa espada.

O valor das posições

Com efeito — explicou — a espada do rei era sempre levada, e levantada como sucede nos painéis de resto, pelo condestável, cargo então desempenhado interinamente por D. João, filho 2.º do duque de Bragança, que aparece no painel dos cavaleiros.

O rapaz que está junto do rei, entre este e o santo, é para Teresa de Castello Branco o infante D. João (futuro D. João II), o qual neste retrato aparenta ter entre 14 a 16 anos, o que situa a pintura dos painéis em 1469/70, isto é nas vésperas da conquista de Arzila — disse ainda.

No mesmo painel dito do arcebispo, do outro lado do santo está, de joelhos, o infante D. Fernando, irmão de D. Afonso V e herdeiro do infante D. Henrique.

Considerando que o infante D. Henrique morrera em 1460 e não devia portanto figurar num painel feito 10 anos depois, havia mesmo assim quem sustentasse que lá poderia ter sido retratado postumamente — explicou.

Era preciso então verificar o lugar que, nessa hipótese, D. Henrique deveria ocupar ali, tendo em conta a sua posição na hierarquia (rei, filho de rei, irmão de rei, tio de rei).

«Na hipótese de lá estar representado, D. Henrique deveria ocupar portanto nos painéis a posição logo a seguir, atrás do infante D. Fernando, onde manifestamente não está» — afirmou.

Mesmo no painel dito do infante, a estar ali D. Henrique, deveria ser o primeiro personagem masculino, o que também não é o caso por se tratar de um homem novo — observou ainda.

A partir de várias circuntâncias que explicou, Teresa de Castello Branco considerou que o homem do chapelão que figura neste painel é D. Fernando, 2.º duque de Bragança, e que ali se encontra também seu filho primogénito e, entre eles, um rapaz de gorro que é D. João, filho do infante D. Fernando.

Entretanto, seguindo a referida ordem de precedência, a investigadora considerou que no painel dito do arcebispo, além do rei, do príncipe e do infante D. Fernando, estão ainda representados o conde de Faro, filho do duque de Bragança e o conde de Vila Real.

No painel dos cavaleiros, por seu turno, figuram os retratos do conde de Odemira, os dois outros filhos do duque de Bragança (D. João e D. Álvaro) e o conde de Monsanto.

As duas senhoras que estão no painel do infante são a princesa D. Joana (que foi beatificada), filha de D. Afonso V, e D. Filipa, prima e cunhada do rei, que era filha do infante D. Pedro.

Teresa de Castello Branco mostrou-se ainda convicta de que o homem vestido de encarnado-carmezim, que figura no painel da relíquia, é um vereador da Câmara de Lisboa, e que no painel dos frades está representado o superior da Ordem dos Trinitários.

Relativamente às duas figuras de santos que ocupam posição central nos dois painéis principais, a historiadora admitiu tratar-se de S. Crispim e S. Crispiniano, em lugar de S. Vicente ou do Infante Santo, como já foi aventado.

O facto de se tratar de duas figuras parecidas, uma mais velha que a outra, a devoção que lhes tinha D. Afonso V, o facto de ter sido no seu dia que se deu a conquista de Lisboa e de terem sido muito festejados nesta cidade até ao século XVII foram algumas das circunstâncias apontadas em favor desta hipótese.

Até um suicídio...

Dezenas de investigadores, entre os quais se destacava o espanhol Faustino Mendendez Pidal, estavam presentes na sessão, presidida por Luís de Mello Vaz de São Payo, em que foi apresentada a comunicação.

Os seis painéis de S. Vicente, cuja pintura tem sido atribuída a Nuno Gonçalves, pintor régio do tempo de D. Afonso V, foram descobertos em 1882 no Palácio de S. Vicente de Fora, então pertencente ao Patriarcado de Lisboa, e conservam-se actualmente no Museu de Arte Antiga.

Desde que foram descobertos, as hipóteses sobre a identificação do seu pintor e das personagens retratadas fizeram já correr rios de tinta e até um suicídio (do erudito Henrique de Loureiro, que sustentara a autenticidade de um documento sobre os painéis que afinal veio a revelar-se ser falso).

No seu livro «Da Pintura Antiga», Francisco de Holanda escreveu em 1548 que Nuno Gonçalves pintara o altar de S. Vicente na Sé de Lisboa.

Foi a partir desta afirmação que José de Figueiredo identificou, em 1911, os painéis achados em S. Vicente de Fora como sendo os que Nuno Gonçalves pintara na catedral para o referido altar.

Teresa Schedel de Castello Branco é autora de vários trabalhos de investigação histórica, nomeadamente uma muito documentada «Vida do Marquês de Sande», sobre a figura deste notável militar e diplomata do período da Restauração.

Está actualmente a trabalhar sobre o Mosteiro de Lorvão na Idade Média, tendo já apresentado estudos sobre a saída dos monjes negros de Lorvão, as abadessas medievais de Lorvão, os selos do mosteiro e o seu arquivo como elemento de administração monástica.

CANAL DA CRÍTICA

AS ELEIÇÕES DE LÁ E OS COMENTADORES DE CÁ

Mário Castrim

ESTAVA-ME o pezinho a puxar para uma conversazinha sobre as reportagens da RTP em Moscovo, a propósito das eleições, feitas pelo jornalista mais foleiro lá da casa. Foleiro e épico. Uma vocação transviada. Aquilo, em decassílabo, faria concorrência a Homero, homessa!

Mas não. Não vale a pena. Aliás, de nada serviria. A julgar pelo que oiço na Televisão, aquilo do socialismo na União Soviética foi chão que deu uvas. Está por um fio. Quando esta crónica fosse publicada, já estaria desactualizada.

Não. Não vale a pena. O melhor é falar, por exemplo, daquele «Jornal de Domingo» transmitido de Angra do Heroísmo. O próximo será transmitido da Horta. Ricas férias! Bem me aconselhavam a fazer-me bom rapazinho e a inscrever-me no **Telejornal**. Foi quanto perdi. Nunca saio, nunca viajo. Pelo meu jornal fui uma vez a Veneza, ver as gôndolas, e outra vez a Évora, ver o combate entre o Cassius Clay e o Frazer, pela Televisão espanhola. Fora isso, não conheço mais mundo. Foi pena, não ter ido para a Televisão. Que eu, vendo bem as coisas, nem escrevo mal. Gaguejo um pouco, é certo, mas que importância tem isso?

Sem falar que podia fazer a reportagem das eleições na URSS, onde acontecem coisas estranhas, por exemplo: um terço de deputados poderão não ser do Partido Comunista. Ainda por cima, dizem que por lá não há novidades! Ai não, que não há. Um terço? Caramba! Nos Estados Unidos a oposição não tem um terço, nem um décimo, nem um centésimo, não tem absolutamente nada. Porque o Partido Republicano não é oposição do Partido Democrático e vice-versa. Trata-se de «dois partidos pragmáticos e não ideológicos». Quem o disse foi o embaixador americano, na Televisão. Ouvi eu, com estes olhos. Assim: na URSS há um partido que representa uma classe; nos Estados Unidos uma classe é representada por dois partidos. Quando muito, os EUA vencerão por 2-1. À tangente.

Que eu já lá estive, por três vezes. E não me dei conta das tais dificuldades de que muito se fala. Recordo-me até de pormenores simples, como por exemplo: ser assistido, num hospital de bairro, a um ataque de asma e trazer de lá remédios sem pagar um tusto. Um dos remédios, fortificante à base da geleia real, custava na farmácia 1,02 rublos. Isto passou-se em 1979. Todos os anos, pela Primavera, encomendo uma dose. A última que recebi, em 1987, ostentava o preço de... 1,02 rublos. Aqueles bárbaros dão-se ao luxo de não castigar os preços dos remédios! Faz lá falta uma belezazinha...

Ir até aos Açores já não era nada mal. Qualquer dia começo a fazer uns olhos bonitos ao Mota Amaral. Mesmo sem lá ir, fico a saber uma data de coisas úteis: que a base americana das Lajes é muito bom para o comércio e para o artesanato e para os postos de trabalho. Por causa dela, a ilha pode ir para o maneta, mas isso não tem grande significado. Os americanos não ligam peva aos açorianos, são uma casa à parte, superior. Só convivem com alguns açorianos (poucos!) no Clube de Golf e mesmo assim falam pouco.

Boris Yeltsin : a conferência de Imprensa depois da vitória

Na URSS antes de Gorbachev, dizem agora na RTP, também se falava pouco, mas agora é um ver se te avias. Falam, protestam, não têm medo de nada nem de coisa nenhuma, falam mal do governo abertamente, sem receio de perder o emprego, meu Deus, meu Deus, como eu gostava de viver num país assim! Não há dúvida que o camarada Gorbachev está a criar precedentes tramados. Qualquer dia já começam por aí a dizer que alto lá, democracia, sim, mas não tanta!

Em Portugal, desfazem as companhias de navegação, ofendem gravemente todas as grandes empresas industriais para retirarem o oxigénio operário do Partido Comunista.

Em França, são as perseguições na Renault e outras empresas.

Na Alemanha, os comunistas são alvo de interdição (isso até tem um nome em alemão, mas agora não me recordo, é **beruf** qualquer coisa, esperem, estão aqui ao lado a dizer que é **berufsverboten**) e o mesmo acontece noutros países.

Nos Estados Unidos quem quiser lá ir tem de assinar um papel em como não é comunista, não se dá com comunistas nem tem comunistas na família.

E agora vêm dizer-nos, quase com alarme, que na URSS se fala abertamente!

Bem. Devo dizer que o mesmo acontece em Portugal. Fala-se abertamente. Como se viu naquele «Frente a Frente» entre João Santos, actual presidente do Benfica e Fernando Martins.

O debate valeu pela vitalidade, inteligência, pela facilidade (e correcção) de expressão de João Santos. E também pela sua organização: ele encarara muito a sério aquela intervenção e nisso deu claro exemplo aos atletas. Como se dissesse: não há jogos fáceis, é preciso dar o litro.

Ele provou que não basta ter razão. Em TV, é preciso **dar a impressão** de que a tem. A força das suas palavras, a calma daquele rosto (com alguma coisa de águia, já repararam?, sobretudo aqueles olhos de diamante...) davam a sensação da verdade. E contra isso o pobre do candidato Fernando Martins nada podia fazer.

Um candidato titubeante joga contra si mesmo. Ainda por cima enrolado, ingénuo, ainda por cima com aquele espalhanço de declarar que a ele, o que lhe interessa, é que o Benfica ganhe — como golos à mão, de penalti ou seja como for. Um, dirigente responsável nunca diria semelhante coisa. Em especial um dirigente desse muito grandioso e popular clube que é o Benfica.

Por acaso, quando estive na URSS e, numa mesa de restaurante, se falou de Portugal houve logo quem dissesse: «Portugal? Dá, dá, Benfica!»

Pois é, a **perestroika**. À custa dela se aproveitam jornais, rádios e televisões para provar que o comunismo falhou e que a URSS não tem outro remédio senão voltar... ao capitalismo!

Como arranjam eles as provas? Na própria Imprensa soviética que fala das dificuldades dos cidadãos de lá. Sem se lembrarem, os nossos comentadores, que essas dificuldades são encaradas segundo um padrão que não é o **padrão ocidental**, mas o **padrão socialista**.

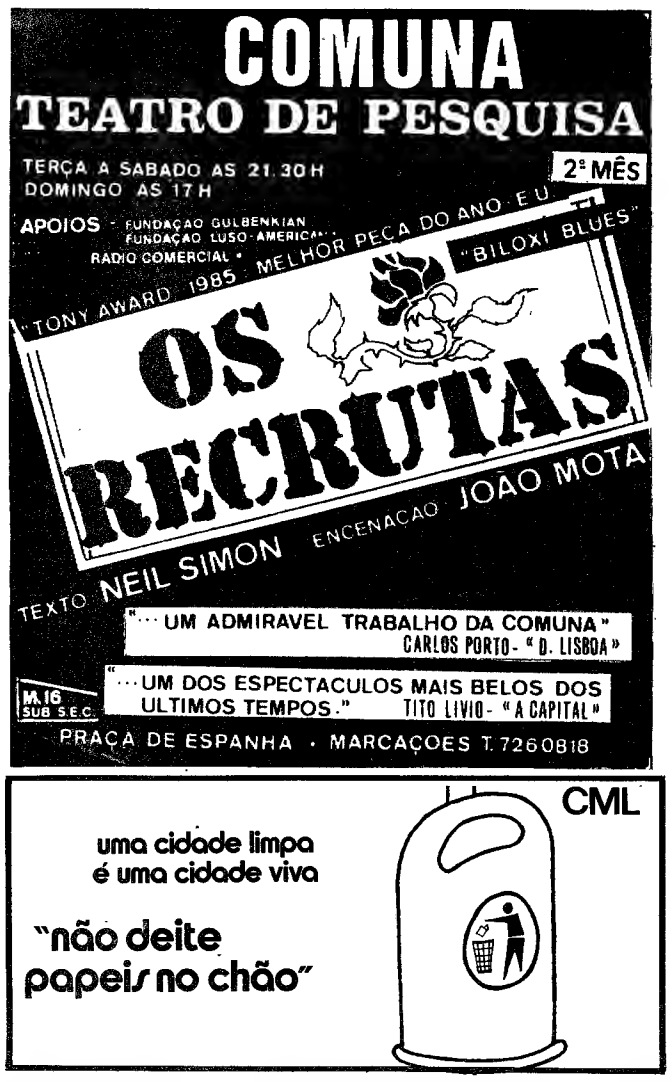
Dizem eles: «Entre nós aumentou a criminalidade». Tradução: aquilo por lá é tão mau como em Washington. Dizem eles: «Também temos droga». Tradução (**sic**!): na URSS há droga como nos Estados Unidos... E assim por diante.

Infelizmente, alguns responsáveis soviéticos, quando no estrangeiro, falam mais nas dificuldades do seu país do que nos benefícios (sociais, culturais, espirituais) que o socialismo lhe trouxe. Não se lembram que falar aos cidadãos de lá, é uma coisa, e falar aos cidadãos de cá, é outra. Tal esquecimento acarreta prejuízo ao movimento progressista doutros países.

Oxalá estas palavrinhas cheguem aos ouvidos de Gorbachev. Haverá uma alma caridosa que lhas traduza?

***PS** — Na minha última crónica aparecia escrito com todas as letras: «Que merda!» Nunca empreguei tal palavra. Sei que existe, mas não gosto dela. Não escrevi aquilo. Escrevi: «Que sucede?» Assumo a responsabilidade da gralha, pela péssima caligrafia.*

Não é que, às vezes, diante de certos programas, não sinta ganas de a escrever. Mas tenho resistido. Decerto me condecorarão por isso.



O mesmo e o outro

Thomas Ferenczi
Exclusivo «Le Monde«/«DL«

O último livro de Julia Kristeva tem algo de diário íntimo e de ensaio histórico, assim como algo de reflexões filosóficas; mas, estes três aspectos enriquecem-se mutuamente no decorrer do texto denso e luminoso: porque, devemos sublinhar, para surpresa de todos os que tenham mantido a recordação de textos difíceis, a prosa de Julia Kristeva é de uma perfeita limpidez, como se a intensidade das suas experiências pessoais lhe desse a força de ir direito ao essencial.

Uma estrangeira em França (de origem búlgara), Julia Kristeva com efeito interroga-se sobre o estatuto dos estrangeiros através dos tempos, examinando as «figuras históricas estrangeiras» com o fim de «imaginar» a emergência de uma «sociedade multinacional» e, demonstrar a maneira como nas democracias, os direitos do «homem» estão em permamente contradição com os direitos do «cidadão».

Próximo de um diário íntimo «estrangeiros para nós próprios» é, antes de mais, a crónica de um desenraizamento que adivinhamos ser a da própria autora. «Será possível ser um estrangeiro e ser feliz?», eis a questão. Acontece que «o estrangeiro» é portador de «uma ferida secreta» que o impele «para um algures sempre recuado, insaciado e inacessível». O «estrangeiro» sabe que é «uma boca a mais, uma palavra incompreensível, um comportamento díspare». Simulando indiferença «sangra de corpo e alma» sob o triplo olhar dos «paternalistas», dos «paranóicos» e dos «perversos».

Desta fenomenologia da **percepção dos estrangeiros,** notaremos por entre outras observações subtis as que dizem respeito à língua, ao «erro» que ninguém corrige «para não magoar», mas que se pressente ter irritado, e a «palavra» que ninguém escuta, porque não tem «um passado», nem sequer tem «poder». Não é a primeira vez que Julia Kristeva envolve a sua vida pessoal nos seus trabalhos teóricos: «Histórias de Amor», de 1983, usou processos similares. Porém, o seu testemunho contribui para as suas investigações com a força da realidade.

A investigação é prosseguida por Julia Kristeva, da maneira que lhe é habitual, através de textos que constituem outros tantos marcos na grande via traçada pelo pensamento ocidental: desde as tragédias gregas, que estigmatizavam de «bárbaros» os estrangeiros; a filosofia estóica, que se abre ao cosmopolitismo; a tradição judaica que celebra tanto o povo eleito, como Ruth, a princesa Moabita, com outra origem; a mensagem de São Paulo, que cria a comunidade **«eclesial»,** para além do espaço da «cidade», e a mensagem de Santo Agostinho que dissertou sobre «a universalidade do amor pelo próximo»; a Renascença, que descobre o mundo na sua diversidade, etc.

Não saberíamos entrar aqui no detalhe de análises eruditas que fazem justamente valer a dialética permanente entre «a rejeição e a aceitação do **outro**», de que está **marcada** a consciência histórica do Ocidente. Porque ao tema do arreigamento à Pátria opõe-se sem cessar: o viajar, errante ou peregrino; como se tudo fosse um jogo apenas, mas contínuo, «um jogo subtil, por vezes brutal» entre a «caritas» agostiniana, princípio de abertura ilimitada, e a «jurisdição política», centro de possessão ciosa.

Uma tal dualidade não é reductível, como o explica o autor, se é verdade que «o carácter de ser estranho» está em nós próprios, antes de se estabelecer entre nós e os outros. Por conseguinte a questão que se põe «já não é a da aceitação do **estrangeiro** no interior de um sistema que o anula, mas, antes, o processo de coabitarmos como estrangeiros, que afinal todos reconhecemos ser.» Julia Kristeva encontrou no «Sobrinho de Rameau» de Diderot — que propõe como leitura apaixonante, antes de recordar a que desta obra já Hegel havia feito — o modelo desta «estranheza essencial»; e é em Freud, claro, que descobre a lei da «inquietante estranheza» que instala «o outro» no nosso inconsciente. «Nós mesmos somos estrangeiros a nós próprios; somos divididos», conclui Kristeva. A resolução desta situação parece requerer que se preservem as diferenças e os particularismos, recusando a homogeneidade, afirmando que «cada um está destinado a permanecer ele mesmo e o outro». Através deste «elogio da palavra plural», Julia Kristeva, retoma a reflexão iniciada antes em «Polilogo» (em 1977) e na revista «O Género Humano» (em 1985). «Talvez se trate, em definitivo, diz ela, de estender à noção de estrangeiro o direito ao respeito da nossa própria **estranheza».** As formas que possa assumir esta «comunidade paradoxal» restam a inventar. Porém, antes de imaginar as soluções práticas, o desvio teórico proposto por Julia Kristeva, não terá sido inútil.

Tradução de Valdemar Algarvio

DL HÁ 20 ANOS

Eisenhower morreu - cinco dias de homenagem

Norte-americanos de todos os sectores da vida iniciam hoje cinco dias de homenagem a Dwight Eisenhower, enquanto dirigentes mundiais se preparam para vir de avião a esta capital prestar o último tributo ao falecido soldado-estadista. O general, de 78 anos, que comandou as forças que libertaram a Europa durante a II Guerra Mundial, e que mais tarde se tornou o 34º. Presidente dos Estados Unidos, faleceu ontem no Hospital Walter Reed, em Washington, onde fora internado comodoente cardíaco em Maio passado.

Gulbenkian - 30 mil contos à Fundação Salazar

O dia do nascimento de Calouste Gulbenkian foi assinalado, esta manhã, por uma visita do sr. Presidente da República às novas instalações da sede e museu da Fundação que tem o nome daquele benemérito. Na breve cerimónia comemorativa da visita, o presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, anunciou a concessão de um subsídio de trinta mil contos à Fundação Salazar, recentemente criada sob o patrocínio do Chefe do Estado, e cujo objectivo é a construção de lares para as famílias desprotegidas.

Os EUA pedem a condenação de Israel

Os Estados Unidos pedem hoje ao Conselho de Segurança que condene Israel pelo seu ataque aéreo de quarta-feira passada contra aldeias na Jordânia, em que, segundo se anunciou, morreram 18 civis. A diligência norte-americana foi considerada como uma tentativa para alargar uma moção mais dura contra Israel, apoiada pela Jordânia e pelos países afro-asiáticos, ao incluir uma referência a todos os actos de violência e eliminar uma ameaça de acção punitiva da ONU contra aquele país.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	5	5	0.0	Encob.
V. Castelo	8	8	0.0	P. nub.
Vila Real	6	6	0.0	P. nub.
Porto	7	7	0.0	M. nub.
Coimbra	4	4	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	8	9	0.0	Limpo
C. Branco	3	3	0.0	M. nub.
Portalegre	4	5	0.0	M. nub.
Lisboa	6	7	0.0	P. nub.
Évora	4	5	0.0	M. nub.
Beja	3	4	0.0	M. nub.
Faro	8	9	0.0	M. nub.
Sagres	7	7	0.0	P. nub.
P. Delgada	15	16	0.0	M. nub.
Horta	13	13	0.0	Aguac.
Funchal	12	12	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 14, Porto 14, Faro 16, Ponta Delgada 18, Funchal, 18

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

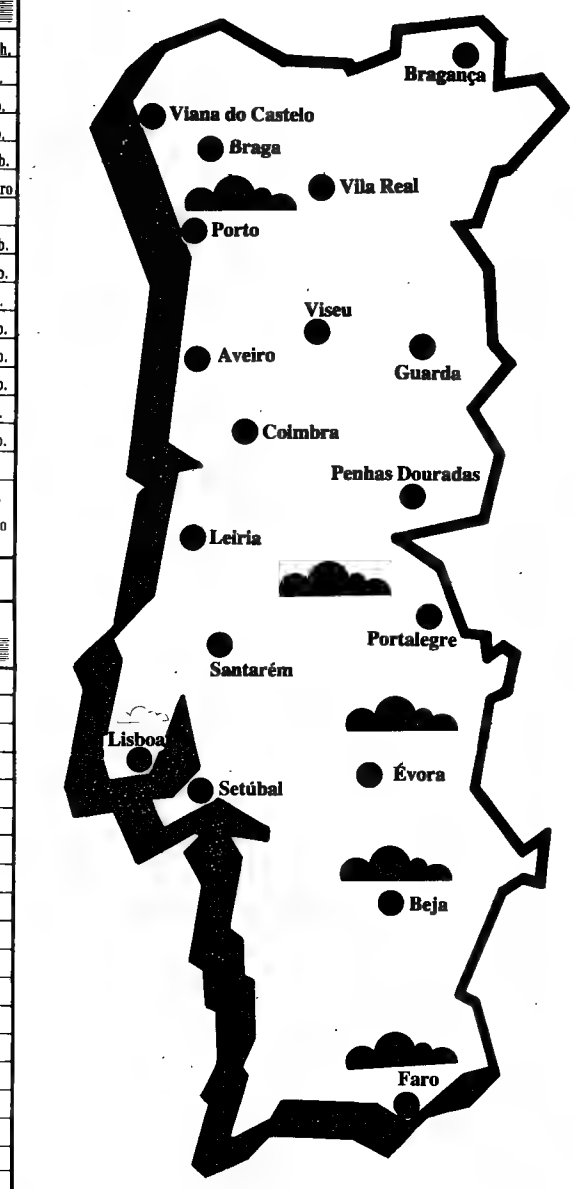
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	3	3	Neblina
Londres	8	8	Encob.
Paris	11	12	M. nub.
Bruxelas	8	8	Aguac.
Amesterdão	7	7	M. nub.
Genebra	5	5	Neblina
Roma	7	8	Neblina
Oslo	4	6	P. nub.
Copenhaga	4	5	P. nub.
Estocolmo	4	5	Limpo
Berlim	9	9	M. nub.
Viena	4	5	Neblina
Varsóvia	4	10	Aguac.
Atenas	8	12	Limpo
Moscovo	-4	3	Limpo

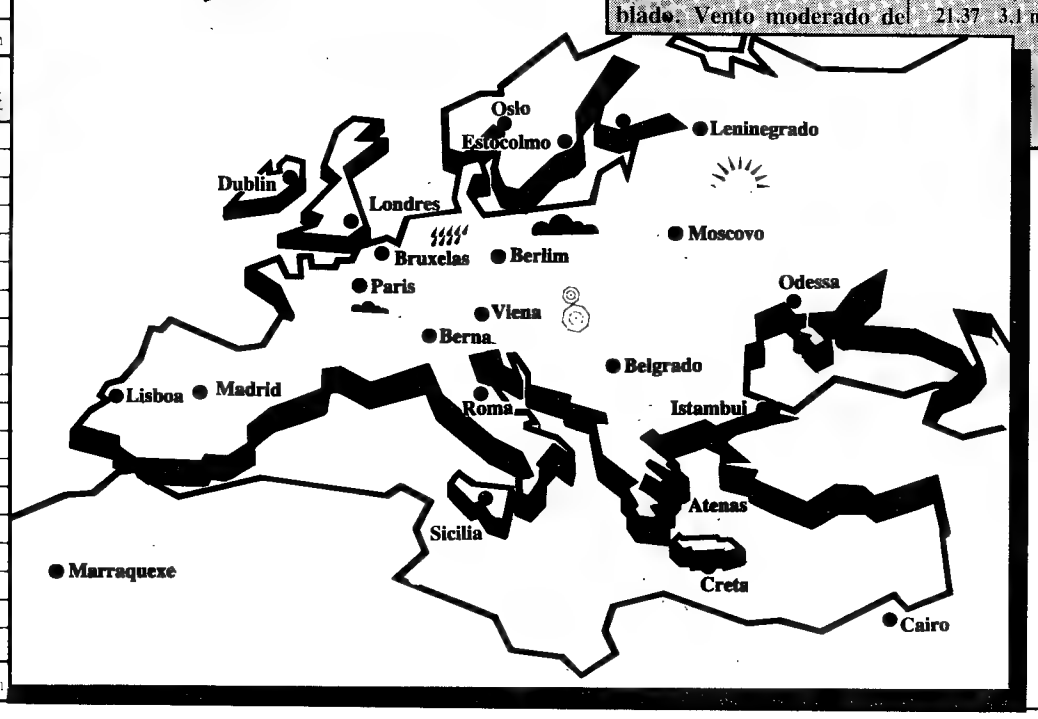
Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h
Caracas	15	26	Nublado
Joanesburgo	12	25	Limpo
Los Angeles	11	17	Nublado
Montreal	00	16	Nublado
Nova Deli	20	28	Nublado
Nova Iorque	7	16	Chuva
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	10	18	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	6	9	Chuva

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos em especial nas regiões do interior centro e sul. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação de dois a três metros na costa ocidental e ondulação sudoeste com cerca de um metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros fracos.
Grupo Central: Céu muito nublado. Vento moderado a forte de sudoeste. Períodos de chuva, a partir da manhã. Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado. Aguaceiros.
Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento moderado a forte de sudoeste. Períodos de chuva, a partir do fim da tarde. Rotação do vento para noroeste. Aguaceiros.
Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.
Estado do mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.
Costa sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã. A partir da tarde, aumento gradual de nebulosidade nas regiões do litoral a norte do Cabo Carvoeiro, onde há possibilidade de ocorrência de chuva fraca ou chuvisco.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos. Neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
07.48	3,2 m	01.21	1,6 m
20.13	3,2 m	13.39	1,7 m

Amanhã

09.01	3,0 m	02.25	1,7 m
21.37	3,1 m	16.53	1,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1809 O general francês Soult entra no Porto à frente do exército napoleónico, dando-se o desastre da Ponte das Barcas.

1830 Por diploma de D. Miguel, é criada a Escola de Medicina Veterinária portuguesa.

1861 Morre, em Lisboa, o escritor Miguel Ribeiro de Almeida e Vasconcelos.

1864 A Grã-Bretanha cede as ilhas Jónicas à Grécia.

1867 A Acta britânica da América do Norte estabelece o domínio sobre o Canadá.

1907 É fundado o jornal regional «Algarve» actualmente decano da Imprensa daquela região.

1911 Um decreto do Governo da República reforma o ensino infantil, primário e normal em Portugal.

1946 É estabelecida a nova Constituição da Costa do Ouro, que se torna a primeira colónia britânica em África a ter uma maioria de africanos na legislatura.

1948 Chiang Kai-Chek é reeleito presidente da China nacionalista e recebe poderes ditatoriais.

1951 O Governo da República Popular da China recusa a oferta dos EUA para conversações de paz sobre a Coreia.

1962 Na Argentina, um golpe militar derruba o presidente Arturo Frondizzi e coloca naquele cargo José Maria Guido.

1963 A França lança à àgua o seu primeiro submarino nuclear.

1973 As últimas tropas norte-americanas abandonam o Vietname do Sul, pondo termo à intervenção dos EUA na guerra do Vietname.

1981 O general Roberto Viola assume a presidência da Argentina sucedendo ao general Jorge Videla.

1982 Os actores veteranos Katherine Hepburn e Henry Fonda recebem os «Óscars» da Academia de Hollywood para a melhor actriz e o melhor actor, pelo seu papel no filme «A Casa do Lago».

1983 Helmut Khol (CDU), é eleito pelo Bundestão chefe do Governo de Bona (chanceler).

1985 À 1.20 hora de Lisboa, Portugal chega a acordo, em Bruxelas, com a Comunidade Económica Europeia sobre todas as questões ainda em aberto com vista à sua adesão à CEE.
- Christos Sartzetakis, candidato do Partido Socialista (PASOK), no poder, é eleito presidente da Grécia.

1986 O presidente Reagan rejeita a proposta do líder soviético Mikhail Gorbachev para negociar a interdição de testes nucleares.

1988 Dulcie September, representante do Congresso Nacional Africano (ANC) para a França, Suiça e Luxemburgo, é assassinado a tiro em Paris.

Andebol: interditado pavilhão bracarense

A Federação Portuguesa de Andebol interditou preventivamente o pavilhão do Académico de Braga (Pavilhão Flávio Sá Leite) devido a incidentes verificados durante o jogo dos minhotos com o Sporting, na 3.ª ronda da fase final do nacional andebolístico da 1.ª divisão. É inquiridor oficial o dr. João Cruz e o processo terá de estar completado a 31 do corrente. Deste modo ainda não se sabe onde deverá disputar-se o duelo Académico de Braga-Benfica, inicialmente marcado para o próximo sábado.

Basquetebol: Taça dos Campeões com segurança reforçada

Fortes medidas de segurança vão rodear a fase final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Basquetebol, em Munique, na próxima semana, devido à participação do Maccabi, de Israel.

O director da organização da prova, Dirk Reiner Martens, disse, em conferência de Imprensa, que uma numerosa força policial terá a colaboração de um serviço privado de segurança durante os jogos, entre 4 e 6 de Abril.

O Maccabi será a primeira equipa de basquetebol israelita a jogar em Munique desde 1972, ano olímpico assinalado por um sangrento atentado árabe que matou onze membros da delegação israelita.

O Maccabi jogará com o Aris e o Barcelona com o Split, nas meias-finais, dia 4 de Abril, com os vencedores a disputarem a final dois dias depois.

A Federação Internacional de Basquetebol aproveitará a ocasião para anunciar, no dia 7, o local dos campeonatos mundiais de 1994, aos quais se candidataram Dortmund, na Alemanha Federal, Perth, na Austrália, Belgrado e Roma.

Também se espera que a Federação venha a decidir se autoriza jogadores profissionais em futuros campeonatos internacionais da modalidade.

Empresa de Mónaco «ajuda» atletas de alta competição

A Ecosport, firma com sede no Mónaco e subsidiária de Ecofinance, foi apresentada em Amesterdão (Holanda) oferecendo uma gama variada de serviços aos diversos desportistas profissionais da Europa.

A empresa, cujo presidente é Bart de Roode, pretende gerir os interesses dos desportistas no mundo dos negócios, como por exemplo os dos futebolistas profissionais com carreiras internacionais, pondo ao seu dispor um leque de serviços, que passa pela assessoria legal e financeira, «marketing» e de promoção.

A Ecosport Internacional afirma possuir um pacote completo de serviços para o qual tem como sócios peritos em várias áreas, com o Amro Bank (banco holandês) a garantir os seus serviços financeiros.

A Trefpunt Sports and Leisure Marketing, empresa holandesa de consultadoria, encarrega-se dos serviços de «marketing» e promoção, sendo a assessoria legal e a área dos seguros entregue a peritos e à Lloyd's Brokers.

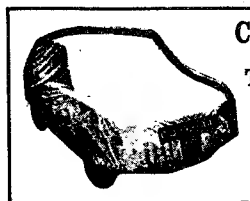
A Ecosport afirma «prentender retirar dos ombros o peso da gestão dos negócios dos desportistas profissionais de alto nível», ao mesmo tempo que com um plano de «marketing» e promoção visa «obter a maximização do nome e da reputação do desportista».

Morte de pugilista origina instauração de inquérito

A Federação de Boxe da Carolina do Sul anunciou a abertura de um inquérito, para investigar os motivos da morte de um pugilista amador, vitimado por um forte ataque depois de efectuar dois combates sucessivos, nos campeonatos entre o Canadá e Estados Unidos.

Guydell Williams, de 18 anos, efectuou os dois combates no dia 22, e nessa mesma noite sofreu um forte ataque, entrando em coma e acabando por morrer três dias depois na unidade de cuidados intensivos do Centro Médico da Universidade da Carolina do Sul.

Os regulamentos da Federação norte-americana não permitem a realizão de mais de um combate por dia num torneio de boxe.


COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS E MODELOS
ENTREGA IMEDIATA
• Peça amostras e preços enviamos para todo o país
Joaquim Ezequiel, Lda
Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITÃO
Apoiamos o C. C. Tavira Bom-Petisco

Logo às 21.30 horas

FUTEBOL ENTRE ABRAÇOS: PORTUGAL-ANGOLA EM ALVALADE

Inédito e muito de aplaudir: Portugal e Angola, unidos por um passado comum, estabelecem hoje uma nova ponte no intercâmbio desportivo entre os dois países, quando se enfrentarem em jogo particular, integrado nas comemorações das bodas de diamante da Federação Portuguesa de Futebol.

Trata-se do primeiro encontro de futebol entre Portugal e Angola, após a independência daquele país africano, pelo que será um duelo histórico numa data também histórica, pois a nossa Federação de Futebol comemora os seus 75 anos.

Angola, que pretende ser (dentro de 10 anos) uma das potências futebolísticas do continente africano, contará com o auxílio dos seus profissionais que militam em clubes portugueses: casos de Abel (Benfica), Jesus (Varzim) e Saavedra (Belenenses).

Para a selecção nacional, escolhida por Juca, o embate, para além de assinalar um marco importante em duas histórias, será (certamente) um bom teste de preparação, com vista ao próximo jogo dos lusitanos frente à Suíça para a fase preliminar do «Mundial-90». O encontro, marcado para o Estádio «José Alvalade», inicia-se pelas 21.30.

Com arbitragem do espanhol Joaquim Ramos Marcos, que será acompanhado pelos seus compatriotas António Nieto e Teodoro Sanchez, as turmas devem inicialmente alinhar do modo seguinte:

PORTUGAL: Silvino; João Pinto, Frederico, Oliveira e Fonseca; Nunes, Vítor Paneira, Semedo e Pacheco; Rui Barros e Rui Águas. Suplentes: Hélder, Morato, Jaime, André, Domingos e César Brito.

Sob as ordens do treinador argentino Rubens Garcia (que jogou no Farense, Beira-Mar, Belenenses e Penafiel), Angola deve formar na abertura da festa como se indica: Lúcio; Nejó, Rasgado, Quim e Arsénio; Ralph; Abel, Barbosa e Nelson; Jesus e Saavedra. No banco lateral e prontos a entrar em acção podem estar Nando, Sebastião, Janguelito, Salvador, Sarmento, Barbosa II, Carlos Pedro, Zacarias, Manuel e Vieira Dias.

Destaque especial para a constituição da comitiva angolana, que é chefiada por Luís Gomes (presidente da Federação angolana), tem como director técnico Domingos Inguilla e na função de adjunto do treinador Joca Santinho. Médico: dr. Vidigal. Massagista: Artur de Sousa.

Como se sabe, a irregular situação militar de Vata em Angola (seu país de origem) impede o avançado benfiquista de estar incluído na selecção da terra natal.

A propósito dos festejos do nosso futebol: um jantar de gala a realizar no Casino Estoril, em 15 de Abril, às 20 horas, bem como a edição de um medalhão comemorativo dos 75 anos federativos e a edição de um livro, historiando o futebol português, da autoria de Henrique Parreirão, são outras iniciativas integradas no calendário das «bodas de diamante» da Federação.

Álvaro confiante

Depois da intervenção cirúrgica a que foi sujeito na passada 2.ª-feira, na coxa esquerda, o «internacional» benfiquista Álvaro continua no quarto 17 do lisboeta Hospital da Cuf, convalescendo cheio de esperança em breve restabelecimento. Muitos amigos têm passado por lá a saber das suas melhoras: casos de Shéu, do técnico Peres Bandeira, do dirigente rubro Gaspar Ramos, do técnico sportinguista César Nascimento e de muitos outros companheiros dos estádios do defesa «canhoto» do «team» da águia.

Portimonense-Sporting sábado na TV

Os encontros Portimonense-Sporting (com transmissão directa na RTP) e Farense-Nacional, referentes à 32.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, foram antecipados para sábado. O jogo de Portimão está marcado para as 21 horas e 30, enquanto a partida de Faro terá lugar no Estádio de São Luís, pelas 16 horas.

Por sua vez, o jogo Leixões-Fafe, marcado para o estádio do Bessa, no Porto, será o único a ter início às 16 horas de domingo, realizando-se os restantes às 15 horas.

No Nacional da 2.ª divisão, apenas o encontro U. Madeira-Louletano, da Zona Sul, foi antecipado para sábado. A partida terá lugar no Estádio dos Barreiros, no Funchal, pelas 16 horas.

Império segura benfiquistas

O Benfica e a Companhia de Seguros Império assinam amanhã um contrato de seguro, que abrange os futebolistas «encarnados», profissionais e extraprofissionais, por acidentes pessoais, morte ou invalidez.

Os seguros dos jogadores, no ramo vida, têm como base «o vencimento real dos futebolistas», segundo refere a companhia seguradora.

Pelo Benfica estarão presentes João Santos (presidente), Alcino António (director financeiro) e Gaspar Ramos (director do futebol).

«Supertaça» de Salão

A Supertaça de Futebol de Salão da época de 1988 será disputada no dia 9 de Abril em Mira de Aire, entre as equipas da Quintinha da Amadora (campeão nacional) e os Académicos do Porto (vencedor da Taça de Portugal), anunciou a Federação da modalidade.

O encontro, organizado pela Federação Portuguesa de Futebol de Salão, inicia-se às 11 horas e 30 e as entradas são gratuitas.

Recorde-se que a primeira edição da Supertaça foi ganha pela equipa do Páteo Alfacinha.

Taça da RFA

O VFB Estugarda alcançou a vitória mais expressiva (4-0), em casa, frente ao Kaiserlautern, em encontro dos quartos de final da Taça da Alemanha Federal.

Nos restantes jogos daquela ronda da Taça, o Borussia Dortmund venceu, no seu ambiente, o Karlsruhe, por 1-0 e o Bayer Leverkusen levou a melhor no seu campo frente ao Bayer Uerdingen por 2-0.

O jogo Hamburgo-Werder Bremen para a mesma fase da competição realiza-se esta tarde.

Artur Jorge confirma

«De Itália recebi três convites»

«**Artur Jorge nos planos do Roma**» é o título de primeira página da edição de ontem do jornal italiano «Corriere Dello Sport-Stadio».

A notícia em detalhe é dada nas páginas interiores, dedicada á movimentação do mercado futebolístico italiano: «**O Roma escolhe Artur Jorge**».

O «Corriere Dello Sport-Stadio» escreve que o actual técnico do FC Porto esteve no centro das atenções do novo director desportivo do Roma, Emiliano Mascetti, durante o jogo de adeus a Zico, Brasil-Resto do Mundo, segunda-feira, em Udine.

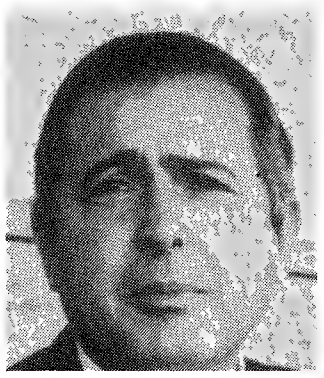
«Sabendo desde já que o actual treinador do Verona, Bagnoli, não vira para Roma e que o técnico do Bolonha, Maifredi, optará pelo actual clube, Mascetti teve uma conversa com Artur Jorge», escreve o quotidiano desportivo romano.

O jornal refere declarações de Artur Jorge antes do encontro com o director desportivo do Roma: «**Tenho um contrato de três anos com o Porto, mas devo dizer que fui contactado também por outros três clubes italianos. Veremos qual poderá ser o meu futuro**».

A primeira vez que o «Corriere» deu como certa a presença de Artur Jorge no Roma foi em 1988, quando o então técnico do Matra se encontrava à beira do divórcio com o clube parisiense, tendo chegado a afirmar existir um contrato assinado para a época seguinte.

Por outro lado, foi o «Corriere Dello Sport-Stadio» que anunciou em primeira «mão» a transferência de Sven Goran Eriksson para o Benfica, imediatamente desmentida pelo técnico sueco, mas confirmada dez dias mais tarde numa conferência de Imprensa realizada em Florença.

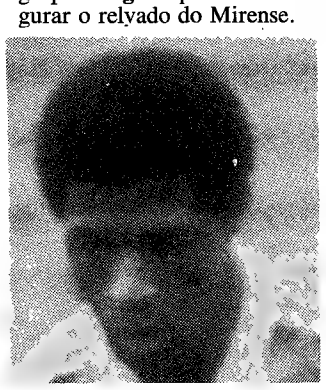
COLUNÁVEIS



FERNANDO BARATA: considerando-se «injustiçado» pelo muito que ofereceu ao Farense durante sucessivas temporadas de comando, o conhecido empresário está disposto a transformar Albufeira num centro desportivo de alta qualidade, com o Imortal como «estrela».

MORTIMORE: o técnico britânico continua entre nós. Não apenas porque na Costa do Sol há bom clima, muito marisco e belo vinho. Excelente casa e muitos amigos. É que também o Belenenses ainda não acertou contas com o treinador que foi rendido por Marinho Peres.

ELZO: após longo período de afastamento do «team» benfiquista, o «trinco» brasileiro, várias vezes «internacional» no seu país, regressa hoje aos rectângulos, actuando em Mira de Aire, por um grupo da **águia** que vai inaugurar o relvado do Mirense.



ZÉ MÁRIO: o lateral brasileiro ao serviço do Belenenses é um dos nomes que consta da lista elaborada pelo bloco comandado por Fernando Martins em caso de vitória eleitoral para a gerência benfiquista. Sabe-se que o jogador já foi abordado nesse sentido.

Distinção que se aplaude

MEDALHA DE «BONS SERVIÇOS DESPORTIVOS» PARA O VEREADOR VICTOR GONÇALVES

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, atribuiu por despacho de 14 do corrente a Medalha de Bons Serviços Desportivos ao vereador do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, dr. Victor Gonçalves.

Esta medalha foi atribuída ao dr. Victor Gonçalves tendo em conta a sua longa carreira de serviço público, com relevantes serviços prestados designadamente ao desporto português, como dirigente desportivo e no serviço de outras funções dirigentes relativas ao desporto, na Administração Central e Local.

Deve-se fundamentalmente à sua acção ao serviço do desporto da cidade de Lisboa, onde implementou novos conceitos e nova dinâmica que tem sido exemplo e referência em todo o País.

Ressalta o despacho do ministro da Educação, o lançamento dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa que já estão na sua III-Edição e que movimentam durante 8 meses uma dezena de milhar de atletas não federados, o apoio às colectividades, associações e federações desportivas e o grande impulso dado ao melhoramento e construção de novas infra-estruturas desportivas, bem como o fomento generalizado de outras actividades desportivas o que tem modificado radicalmente o panorama desportivo da capital.

Entendeu desta forma o Governo destinguir o autarca Victor Gonçalves e através dele a Câmara Municipal de Lisboa e todos quanto ao nível dos serviços de Desporto da CML têm desenvolvido assinalável esforço para a valorização desportiva dos jovens da Cidade de Lisboa.

Decisão inédita

Veleiros perdem título no tribunal

Um tribunal estadual norte-americano retirou a vitória na Taça da América, para veleiros, ao Clube de Vela de San Diego (Califórnia), atribuindo o título ao Clube Mercury, da Nova Zelândia.

A decisão daquele órgão judicial prende-se, segundo a juíza do processo, Carmen Ciparick, ao facto de o clube de San Diego (EUA) ter mostrado falta de desportivismo e violado as regras seculares que regem a prova.

Para aquela responsável judicial está-se na presença de uma situação inédita na história da prova, pois é a primeira vez que cabe a um tribunal julgar os protestos e atribuir a vitória a um dos concorrentes.

O clube californiano util;izou na competição o multicasco, «Stars and Stripes», comandado pelo «skipper», Dennis Conner, tendo o clube neozelandês concorrido com o monocasco «Nova Zelândia» construído pelo milionário e banqueiro Michael Fay.

A utilização daquela embarcação pelo clube de San Diego violou o espírito dos regulamentos da competição, tendo o tribunal nova-iorquino reconhecido ter sido deslear a competição do multicasco contra o monocasco «Nova Zelândia».

O Clube Mercury é assim considerado o vencedor da Taça, cabendo-lhe agora organizar a próxima edição da prova, em 1991.

Entretanto, o clube de San Diego e os velejadores do «Stars and Stripes» classificaram a decisão judicial de «surpreendente», anunciando de imediato que irão recorrer da sentença.

Ténis: «Open» da Costa Azul

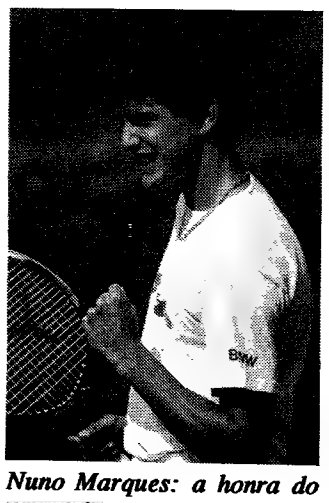
«Wilde-Card» para Nuno Marques

O ténis português vai estar representado por um mínimo de quatro jogadores no quadro principal de 32 tenistas do «Open Costa Azul», entre os quais Nuno Marques e Cunha e Silva.

Nuno Marques, recente vencedor da «Madeira Cup» e do «Open de Vilamoura», foi um dos três bafejados com um convite da organização, que concedeu ainda «wilde-cards» a Pedro Cordeiro, vice-campeão português, e ao jovem setubalense Paulo Vilhena.

O tricampeão nacional João Cunha e Silva teve entrada directa no quadro principal, beneficiando da desistência de um tenista inscrito.

Um quarto «wilde-card» será atribuído pela organização na véspera do início da prova, que principia sábado com a qualificação, em que estarão presentes os portugueses Sotero Rebelo, Paulo Machado, Mário Silva e Bernardo Mota.



Nuno Marques: a honra do convento

O cabeça-de-série número um do torneio, dotado com 76 mil dólares (cerca de 11 mil contos), será o norte-americano Richard Matuszewski, 65º jogador do «ranking» mundial.

Além de Matuszewski e de Cunha e Silva, tiveram entrada directa no quadro principal Dieter Beutel (RFA), Michael Westphal (RFA), Andre Castle (GB), Tomas Carbonell (Esp), Chris Pridham (Can), Michael Kures (EUA), Cyril Suk (Che), Massimo Cierro (Ita), Doug Burke (Can), Rikard Bergh (Sue), Thomas Haldin (Sue), Gerald Martenell (RFA), Libor Nemecek (Che), Bart Wuyts (Bel), Srinivasan Vasudevan (Ind), Todd Nelson (EUA), Paolo Pambianco (Ita), Steve Shaw (GB), Dirk Leppen ((EUA), Ronnie Bathman (Sue), Michelle Fioroni (Ita) e Juan Avendano (Esp).

O programa do «Open Coosta Azul», a disputar no complexo desportivo de Tróia e organizado pela Éditénis e Associação de Ténis de Setúbal, é o seguinte: prova de qualificação: sábado e domingo; primeira ronda do quadro de singulares: 3 e 4 de Abril; oitavos-de-final de singulares: 5 e 6 Abril; quartos-de-final de singulares: 8 de Abril; final de singulares: 9 de Abril.

«Doping» na URSS

Três centenas de atletas recorreram ao «processo»

Perto de 300 atletas soviéticos foram sancionados nos últimos três anos que antecederam os Jogos Olímpicos de Seul, por recurso a substâncias dopantes – revelou hoje uma revista moscovita.

Num período de três anos antes da olimpíada de Seul foram punidos 290 atletas e alguns treinadores por recurso ilegal ao «doping» – lê-se num artigo que menciona dados fornecidos pelo laboratório do Comité dos Desportos da União Soviética.

Para Vasily Gromyko, dirigente do Comité Soviético dos Desportos, a **guerra contra o «doping» entrou numa nova fase, com a criação de testes durante o período de treino dos atletas.**

Gromyko salientou ainda a importância da cooperação entre os comités olímpicos soviético e norte-americano no combate ao «doping», estando previsto que futuramente sejam divulgados a público os nomes dos atletas castigados por uso de estimulantes ou outras drogas.

O mesmo artigo revela, por seu turno, que a patinadora de velocidade, Liudmila Filimonova foi suspensa por dois anos, por acusar um teste «antidoping» positivo, por uso de hormonas antes da realização das Espartaquíadas de Inverno.

O uso de «doping» por parte dos atletas soviéticos atinge sobretudo modalidades como o atletismo e halterofilismo, onde o uso de estimulantes chega a ser aconselhado pelos próprios treinadores dos desportistas.

Dia 2 de Abril

Binómio desporto/turismo inspira a estafeta «três castelos»

A V Edição da Estafeta Internacional dos Três Castelos/Costa Azul é um «excelente elemento para a promoção turística da região de Setúbal», revelou a organização da prova, a disputar dia 20 de Abril.

A nível internacional, uma selecção inglesa e uma francesa confirmaram já a sua presença na estafeta, enquanto a organização, a cargo da Associação de Atletismo de Setúbal, está a desenvolver contactos para estarem igualmente em acção equipas da Itália e Espanha.

O Sporting Clube de Braga, que venceu o escalão feminino em 1986 e 1988, é uma das principais formações portuguesas, estando a AAS a efectuar diligências para a presença do Benfica e do Sporting.

Para a AAS foi fundamental o apoio da Região de Turismo de Setúbal/Costa Azul que financeiramente suporta cerca de 75 por cento das despesas da competição, com um valor total de prémios de mil contos.

«O binómio desporto-turismo, tem hoje um significado ímpar visto serem dois agentes sociais que se identificam no campo da promoção a nível local e que determinam também o desenvolvimento de determinadas zonas do País», adianta a AAS.

A questão da segurança é considerada pela AAS como muito importante «evitando as situações perigosas do ano passado».

Neste campo, a organização referiu que importante contributo será prestado pelas Câmaras Municipais de Setúbal, Palmela e Sesimbra, juntamente com a Brigada de Trânsito da GNR.

Vai ser criada uma protecção especial das áreas onde se verifica a passagem do testemunho: Maçã, Vila Nova de Azeitão, Cabanas e Palmela.

Percurso e transmissões: A – Sesimbra (partida), B – Sesimbra/Maçã (1.ª transmissão) (5450 metros), C – Maçã/Vila Nova de Azeitão (2.ª transmissão) (8650), D – Vila Nova de Azeitão/Cabanas (3.ª transmissão) (6400), E – Cabanas/Palmela (4.ª transmissão) (6000), F – Palmela-Setúbal (meta) (9100).

Equipas vencedoras nas últimas edições da estafeta:

Masculinos: 1985 – Sporting Clube de Portugal, 1986 – Sport Lisboa e Benfica, 1987 – Sport Lisboa e Benfica, 1988 – Selecção Inglesa.

Femininos: 1985 – Sport Lisboa e Benfica, 1986 – Sporting Clube de Braga, 1987 – Futebol Clube do Porto, 1988 – Sporting Clube de Braga.

MICROSCÓPIO

Ténis de Mesa: Portugal fora do «Mundial»

Portugal estará ausente do campeonato mundial de ténis de mesa que hoje se inicia em Dortmund, RFA, mas um português vai ali receber um prémio em ouro.

Mário Patrício, actual secretário-geral da Federação Portuguesa e há mais de 30 anos ligado á modalidade, receberá naquela cidade alemã federal, no próximo dia 7 de Abril, um galardão em ouro por mérito, que lhe será entregue pelo presidente da Federação Internacional.

Além dele, o outro português em Dortmund será o actual presidente da Federação, Francisco Santos Lopes, que participará no congresso da modalidade.

Quanto aos atletas, estarão ausentes, «por falta de dinheiro, pois somos uma federação pobre». disse um porta-voz federativo. «Por isso, preferimos participar nas competições internacionais de jovens, mais úteis para o ténis de mesa português do que os campeonatos do mundo», acrescentou.

Xadrezista soviético fica nos EUA

O jovem Gata Kamsky, de 14 anos, considerado um dos melhores jogdores soviéticos de xadrez, e o seu pai, Rustam Kamsky, pediram asilo político aos Estados Unidos, disse o ex-campeão da modalidade, Lev Alburt, que em 1981 abandonou a União Soviética.

Alburt explicou que os Kamsky tiveram contactos ontem de manhã com um funcionário da Agência Federal de Investigação e que **«estão escondidos em Nova Iorque».**

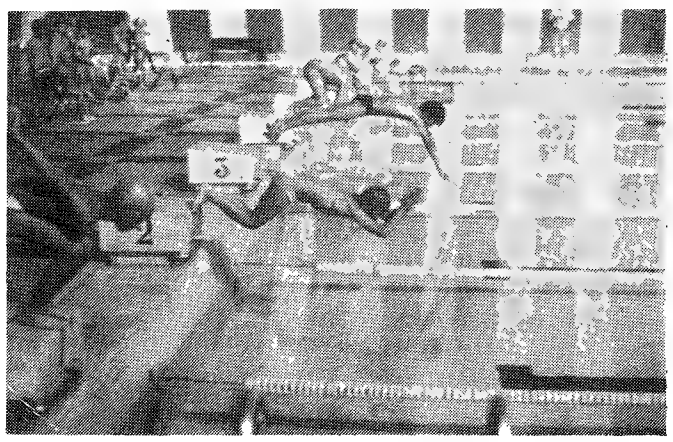
Gata era o mais jovem representante de uma delegação soviética que participou em Nova Iorque no torneio de xadrez da cidade.

Mulher de Tyson retira processo

A actriz Robin Givens retirou um processo judicial por difamação, em que exigia 125 milhões de dólares (18,7 milhões de contos) de indemnização ao seu ex-marido, o campeão mundial de pugilismo Mike Tyson.

A ordem, assinada pelo juiz Thomas Griesa, refere que Robin Givens retirou o processo de indemnização, devido à decisão do casal em se divorciar, mas refere que será reactivado se o divórcio não estiver concluído até 23 de Junho.

A actriz moveu um processo ao seu ex-marido pelos «disparates» que disse sobre ela numa entrevista. O casal divorciou-se a 14 de Fevereiro na República Dominicana, concordando em ficar com as respectivas propriedades e dinheiro, mas o advogado de Robin Givens afirma que o acordo de divórcio «está sujeito a vários ajustes (de contas)».



Natação e atletismo: duas modalidades muito participadas nos Jogos Desportivos da Cidade

JOGOS DA CIDADE: DEZ MIL EM MOVIMENTO

Teve lugar no penúltimo fim-de-semana mais uma jornada desportiva integrada nos III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, organizados pelo Pelouro do Desporto da CML, em colaboração com as Juntas de Freguesia e o apoio de colectividades populares.

Recordemos que os JDCL compreendem as modalidades de atletismo, andebol, basquetebol, futebol de salão, natação, ténis de mesa, voleibol e xadrez e são participados por cerca de 10 mil jovens com idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos, em representação de centenas de colectividades de todos os bairros lisboetas.

Breve síntese da jornada:

ATLETISMO: Cláudia Resende, Tiago Arruda e Francisco Atilano (todos do Rec. Águias da Musgueira), Carla Monteiro (Grupo Desportivo de Chelas), António Abreu (Clube Operário de Futebol) e Ana Abreu (Póvoa Móveis), foram os vencedores nos diferentes escalões.

ANDEBOL: No 2.º escalão masculino, série B, a Escola Secundária Telheiras ocupa o 1.º lugar mercê da vitória obtida frente ao Pedro Nunes por 12-7. Na série A, após vitória expressiva por 15-1 frente aos Violadores a ADEFA ocupa o 1.º lugar em igualdade pontual com o CD Olivais e Moscavide (St.ª Maria Olivais). No 3.º escalão masculino, série A, após mais uma vitória frente ao Vitória RC Olivais por 15-10, o Centro Atletismo das Galinheiras reafirma a sua condição de líder com 12 pontos.

NATAÇÃO: vencedores das provas nos três escalões: Mónica Leitão (Alvalade), Ana Cristina e Patrícia Silva (Penha de França), Pedro Santos (S. Paulo) e Manuel Ricardo (Penha de França)

TÉNIS DE MESA: lideram as classificações os seguintes agrupamentos: Real Asteca (S. Domingos de Benfica) e Charneca Ténis Club (Charneca), Two Stars One (S. João de Brito) e os Tigres (Alcântara), Clube de Futebol Varejense (S. João), Clube Operário de Futebol e Sicilianos (Ameixoeira), Casa Pia e Clube de Ténis Champagnat (Olivais) e Academia de Santo Amaro (Alcântara).

XADREZ: são os seguintes os 1.ºs classificados: 1.º escalão masc., séria A, 1.º lugar repartido entre Clube Xadrez Ext. Champgnat (St.ª M.ª Olivais) e ADEFA ambos com 3 pontos. No 2.º escalão masc., série A, 1.º lugar para Esc. Sec. D. Maria I (St.ª Catarina) com 6 pontos. No 3.º escalão masc., série A, 1.º lugar «exaequo» para Padaria do Povo (St.º Condestável) e Esc. Sec. D. Maria I (St.ª Catarina), ambos com 6 pontos.

Jornadas «Cidade Berço»

Cerca de 3.000 atletas vão participar nas jornadas desportivas «Cidade Berço», que decorrem em Guimarães entre os meses de Abril e Julho.

As jornadas, envolvem cerca de 71 colectividades desportivas dos concelhos de Braga, Guimarães e Esposende, abrangem diversas modalidades, entre as quais se destacam o andebol, atletismo, basquetebol, damas, futebol, pesca e jogos tradicionais portugueses.

NA SUA AGENDA

Biatlo em Loures

Os melhores especialistas portugueses vão participar domingo no Segundo Biatlo do Concelho de Loures, terceira das seis provas do campeonato nacional.

«O número de inscrições, limitado este ano a 250, ultrapassou já a meia centena, mas esperamos superar largamente os cerca de 100 atletas que participaram na primeira edição» – disse à agência Lusa Nelson Laranjeira, director da prova.

Entre os atletas já confirmados, contam-se Carlos Brito, actual campeão de triatlo, e José Mariz, ambos da Associação de Comandos, e Leandro Silva, do Belenenses, vice-campeão de triatlo.

No sector feminino, a grande favorita é a campeã nacional de triatlo, Dora Pinto, da Natiris, que deverá ter em Ana Gaspar, do Belenenses, a sua principal adversária em Loures.

A prova, organizada pela Federação Portuguesa de Biatlo com a colaboração da Câmara Municipal de Loures, compreende duas corridas de 5km, intercaladas por 40km em bicicleta, disputando-se a partir das 15 horas.

Basquetebol: «play-off» joga-se hoje

Realiza-se esta noite (21.30 horas) a 3.ª eliminatória do «play-off» do campeonato nacional de basquetebol que compreende os encontros Benfica - Illiabum e Ovarense - Imortal. A segunda mão está marcada para a próxima sexta-feira com começo às 21.30 horas nos recintos de Ílhavo e Albufeira e, caso seja necessário o desempate terá lugar no domingo na Luz e Ovar, respectivamente, às 18.30 e 17.30 horas.

A final está marcada para os dias 5, 7, 9, 12 e 20 de Abril entre os vencedores das meias-finais, decidindo-se à melhor de cinco jogos.

Torneio de Ginástica em Portimão

De 31 do corrente a 2 de Abril próximo, decorrerá, na cidade de Portimão, o 3.º Torneio Internacional de Ginástica Rítmica Desportiva do Algarve, prova que conta com a participação das selecções da Bélgica, Canadá, Espanha, Hungria, Nova Zelândia, RFA, Suíça, URSS, EUA e Portugal.

O Boavista F.C., dá o seu concurso à selecção portuguesa com 3 ginastas: Sara Monteiro, Rute de Sousa e Isabel Pacheco. Foram ainda seleccionadas, Clara Piçarra, Patrícia Bate e Sónia Bernardes do Algés, e também Ângelo Lima do Lisboa Ginásio Clube.

Associação de Patinagem em assembleia

Para discussão e aprovação do relatório e contas da direcção, eleição dos corpos gerentes e resolver outros assuntos para a modalidade, realiza-se no próximo dia 21 de Abril a partir das 20 horas e 30, a assembleia geral da Associação de Patinagem de Lisboa, que terá lugar na Rua Possidónio da Silva, n.º 103.

Intercidades IC

Guarda ⇄ Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

Guarda → Lisboa		Lisboa → Guarda	
7:00	12:03	18:50	00:20

Tarifa Bónus:
1.ª Classe 1.800$00 2.ª Classe 1.200$00

Todos os comboios dispõem de serviço de bar e mini-bar.
Fazer a ligação Guarda-Lisboa com todo o conforto
e segurança é a proposta que lhe fazemos.
A preços reduzidos em 1.ª e 2.ª classe.
Escolha o horário que mais lhe convém
e reserve já o seu lugar.
O serviço intercidades deseja-lhe boa viagem.
Ir e voltar no mesmo dia na melhor companhia.
Rapidez. Conforto. Segurança a preços reduzidos.

Informe-se na sua agência de viagens
ou nas principais estações da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária, n.º 11 206, 3.ª secção.

Exequentes — CAIXA ECONÓMICA FAIALENSE, SARL.

Executado — COSIVE — CONSTRUÇÕES E INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.ª, Calçada dos Santos, n.º 19-2.º-E — 1200 LISBOA.

Lisboa, 8 de Março de 1989

O Juiz de Direito,

Hugo Pereira do Amaral Barata

Pel'O Escrivão de Direito,

Joaquim da A.F. de Matos Bernardo

«DL» 29/3/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO
ANÚNCIO

Execução de sentença N.º 3805-A 2.ª Secção
Exequente: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, com sede em Lisboa na Rua da Assunção n.º 74.
Executado: EMPRESA OLEICOLA DE AVIS, LD.ª e outros, Praça Luís de Camões, n.º 54, Estremoz.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 9 de Março de 1989

O Juiz de Direito,
a) **Flávio do Cazal**

O Escrivão de Direito, Adjunta,
a) **Ana Maria Lopes Ramos Alves**

«DL» 29/3/98 — 1.ª Pub.

À Pr. de Londres
VENDO
pequena vivenda
18 000 c.
T. 56 27 22

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

O Dr. Carlos Alberto Gouveia Benido, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Almada.

FAZ saber que na 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Almada, se encontram pendentes os autos de Execução de Sentença com o n.º 6649-A, que a União de Bancos Portugueses S.A. com sede no Porto na Praça D. João I — 80 — e estabelecimento central em Lisboa na Rua da Prata, 10, move contra ALEMANDRE DÉCIO DO AMARAL E SILVA e outro, com última residência conhecida no Bloco C-6, lote 1-10 C sito na Avenida Luís de Camões no Miratejo, é este réu CITADO para no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia exequenda de 348 591$00 (trezentos e quarenta e oito mil quinhentos e noventa e um escudos) e legais acréscimos ou nomear bens à penhora sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Para constar se lavrou o presente e mais dois de igual teor que serão afixados nos lugares que a lei designa.

Almada, 14 de Março de 1989

O Juiz de Direito,
Carlos Alberto Gouveia Benido

A Escrivã Adjunta,
Duartina Nobre Marinho Moita da Cruz

«DL» 29/3/89 — 1.ª Pub.

Valdo: sonho é jogar no Milão

De há muito que se adivinhava: o benfiquista Valdo, que alinhou pelo Brasil frente a uma selecção internacional na festa de despedida de Zico, revelou à Imprensa transalpina que o seu sonho é ingressar no AC Milão, da 1.ª divisão italiana de futebol.

«Sei, perfeitamente, que alguns jogadores brasileiros não se adaptam ao futebol italiano, mas penso que não será o meu caso« — afirmou Valdo, acrescentando que a sua preferência recai sobre o AC Milão, clube que já conta com três estrangeiros: os holandeses Ruud Gullit, Marco Van Basten e Frank Rijkaard.

À semelhança do que aconteceu com Zico (que actuou pela Udinese, de Itália, entre 1983 e 1985) quase todos os «internacionais» brasileiros desejam arduamente representar um clube transalpino, tendo a «febre» atingido também o avançado Romário, actualmente ao serviço do PSV Eindhoven (da Holanda).

«Jogar em Itália é o sonho de qualquer futebolista. Não há nada no mundo que se assemelhe ao 'calcio'. Embora tenha contrato com o PSV até 1991 estou preparado para a eventualidade de ser transferido para um clube italiano« — confessou Romário.

O próprio Zico (que se despediu da selecção brasileira frente a um conjunto de «internacionais» orientado por Artur Jorge e outros dois técnicos e que integrou os portugueses Rui Águas e João Pinto) frisou não excluir a hipótese de um dia regressar a Itália, desta vez no papel de treinador.

Zico (36 anos), considerado o «Pelé branco» do Brasil, manifestou já a sua intenção de ser treinador de futebol, profissão para a qual ajudará certamente o prestígio alcançado como jogador do Flamengo, da Udinese e do «escrete», selecção que representou em três «mundiais» (1978, 1982 e 1986). **«Tudo pode acontecer na vida. Por isso, não excluo a possibilidade de regressar a Udine como treinador«** — adiantou Zico.

A atracção fatal exercida pelo «calcio» sobre os jogadores sul-americanos levou também o avançado uruguaio Enzo Francescoli (ex-pupilo de Artur Jorge no Matra Racing) a manifestar a sua intenção de se mudar para Itália. Francescoli, algo agastado com o futebol francês e com a má prestação do Matra Racing esta época, afirmou ter recebido propostas de três clubes grandes de Itália: **«Na temporada passada, a minha transferência para Itália não se concretizou por um triz. Estou certo que tudo vai ser diferente no final desta época«** — disse Francescoli, esperançado na realização do seu sonho máximo.

Francescoli, que marcou um dos tentos da vitória (2-1) da selecção «internacional» frente ao Brasil, teve uma actuação muito esforçada no jogo de homenagem a Zico, porventura a pensar nos vários responsáveis dos clubes italianos presentes nas bancadas do estádio.

O «bota de ouro» (Tanju Colak), que milita no Galatasary (Turquia) e o húngaro Lajos Detari (nova estrela do Olympiakos da Grécia) foram outros dos jogadores a revelarem a existência de contactos com clubes italianos, sem (contudo) especificarem os seus nomes.

Conscientes que o «calcio» se tornou no «eldorado» do futebol mundial, sul-americanos e europeus encontram-se em estado de alerta permanente para eventuais transferências até clubes italianos, num êxodo que só poderá ser travado com novas leis restritivas à «importação» de estrangeiros.

Eles vão ser notícia

QUATRO HISTÓRIAS QUE TEMOS PARA CONTAR NO «DL»

JORGE DE BRITO:

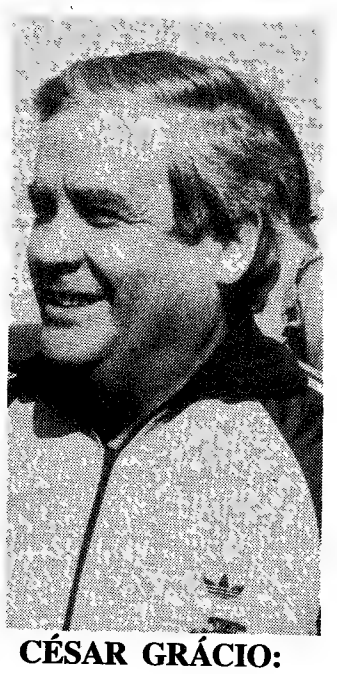
Se a lista A triunfar nem uma só «estrela» deixa o Benfica. Antes e pelo contrário duas vedetas vêm aí!

ROMÃO MARTINS:

Se a lista B ganhar um centro-campista e um ponta-de-lança internacionais vêm para o Benfica

GRAÇA OLIVA:

Se for presidente da arbitragem haverá limpeza de alto a baixo na classe dos juízes



CÉSAR GRÁCIO:

Defesa de um homem poderá conduzir ao pelourinho quem vem tendo uma vida cómoda

Futebol lá fora

Equipas de Angola na «alta roda»

A equipa angolana da Sagrada Esperança da Luanda-Norte vai defrontar o Patronage do Congo nos oitavos-de-final da Taça dos Vencedores de Taças Africanas.

A primeira «mão» realiza-se em 5 ou 6 de Maio na capital congolesa, e a segunda, quinze dias depois, na cidade do Dundo, onde domingo o Sagrada Esperança eliminou o Vatour Mangoungo, do Gabão.

Por outro lado, o Petro Atlético de Luanda, se afastar o Inter de Brazzaville da Taça dos Campeões Africanos, defrontará nos oitavos-de-final o Iwuanyanwa, da Nigéria.

Argentina: regras podem mudar

A Federação de Futebol da Argentina estuda a possibilidade de eliminar o sistema de desempates de partidas por grandes penalidade, posto em prática pela primeria vez no campeonato da 1.ª Divisão.

Os dirigentes do futebol argentino procuram assim «terminar definitivamente com as polémicas levantadas por este sistema» – afirmmou o vice-presidente Osvaldo Di Carlo.

Di Carlo salientou ainda que «na minha opinião há que acabar com o sistema de desempates das partidas e beneficiar, em caso de empate, a equipa com a mentalidade mais atacante».

O sistema de desempates, posto em prática no campeonato para combater a passividade defensiva de certas equipas, pressupõe a disputa de três pontos em vez de dois. O terceiro é para a equipa que vencer nos «penalties» após os 90 minutos de jogo.

A «Juve» recusa convite do Newcastle

A Juventus de Itália recusou um convite para jogar com uma selecção de Newcastle, Norte de Inglaterra, invocando a coincidência da data do jogo com uma jornada do campeonato italiano.

O encontro, que assinalaria a presença da primeira equipa italiana em Inglaterra, desde a tragédia de Heysel Park em 1985, estava agendado para dia 7 de Setembro próximo, mas, segundo o clube de Turim, a data coincide com a realização de uma ronda do campeonato.

Apesar da recusa, o porta-voz da Juventus, Alberto Refrigeri, sublinhou que o jogo (caso se efectuasse) seria uma boa ocasião para a reconciliação entre adeptos italianos e ingleses, após os distúrbios sangrentos em Bruxelas na final da Taça dos Campeões Europeus.

Taça dos Libertadores da América

O Internacional de Porto Alegre derrotou o Tachira da Venezuela por 3-1, no último jogo do grupo dois da Taça Libertadores da América, disputado na capital do Rio Grande do Sul.

O Bahia, actual campeão do Brasil, foi o vencedor do grupo dois, sem derrotas nos seis encontros e com 10 pontos, seguido do Tachira com sete, Internacional cinco e Marítimo da Venezuela, com dois pontos.

O melhor «artilheiro» do grupo foi o brasileiro Charles, do Bahia, com cinco golos, seguido de Aguirre, do Internacional, com três.

«Baixa» holandesa para jogo com RFA

O médio holandês Jan Wouters não integrará a selecção do seu país no jogo de qualificação para o mundial de Itália em futebol contra a RFA, que se disputará no próximo dia 26 de Abril, em Roterdão.

Wouters, 28 anos, deverá estar inactivo durante nove semanas e meia, devido ao agravamento de uma antiga lesão num ligamento, contraída no jogo do último fim-de-semana quando o jogador holandês chocou contra o seu companheiro de selecção Theo Snelders, afirmou o porta-voz do Ajax, David End.

Rats: três meses no Español de Barcelona

O médio internacional soviético Vassili Rats vai jogar três meses no Español de Barcelona.

O invulgar acordo entre o Dínamo de Kiev e o clube espanhol foi noticiado pelo diário desportivo «Sovietski Sport».

A equipa de Barcelona está em apuros no campeonato espanhol de futebol da primeira divisão, ocupando o penúltimo lugar e os dirigentes do clube catalão há muito que pretendiam a transferência de Rats.

Diligências de círculos diplomáticos e do presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan Antonio Samaranch, permitiram agora um acordo curioso com a equipa de Kiev.

PONTA ESQUERDA

Grécia promete ligação cultura-desporto nos «JO-96»

A Grécia irá combinar a cultura e desporto caso seja escolhida para a organização dos Jogos Olímpicos de 1996, revelou o comité executivo para a candidatura grega à prova.

«Estou de acordo com a filosofia destes planos visto darem bastante relevo à cultura» — afirmou a ministra grega da Cultura, Melina Mercouri, na conferência de Imprensa na apresentação do plano dos Jogos.

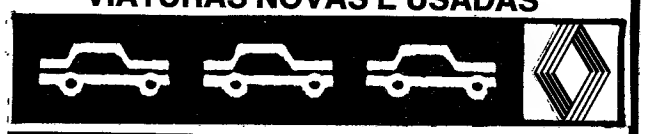
A candidatura grega revelou já que a realização dos Jogos será acompanhada de espectáculos de teatro, poesia, exposições de artes plásticas, e celebrações várias que decorrerão em Atenas e em outras grandes cidades gregas

Mercouri, juntamente com outros líderes políticos como o filho do primeiro-ministro grego, George Papandreu e o presidente da Câmara Municipal de Atenas, Miltiadis, tem juntado forças para que a realização dos Jogos Olímpicos de 1996 seja a edição moderna da competição iniciada naquele país.

Papandreou, que é ministro da Educação no Executivo do seu pai, Andreas Papandreou, revelou por seu turno que os preparativos para os Jogos irão orçar em cerca de 150 milhões de contos.

George Kandylis, chefe do gabinete de candidatura da Grécia salientou que a Grécia estará envolta numa atmosfera de festividades e comemorações durante a realização dos Jogos.

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS



Viaturas Usadas

Renault 4 GTL	820 c
Renault 5 GTL	580 c
Renault Super 5 GL	830 c
Renault Sup. 5 GTR	1160 c
Renault 11 GTL	970 c
Renault 11 TSE	1480 c
Renault 9 S	830 c
Renault 21 Nevada TL	2250 c

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados
Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 – Tel.32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A – Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras
Amoreiras 1
O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 5
COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast
A PANORAMA FILM INTERNATIONAL PRODUCTION

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila
— T. 539930
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
— T. 776060
O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
AS DEVASSAS DO PIGALLE
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
NOITES DE PRAZER
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Cine Camões
T. 324194
ENIGMA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222
— T. 533253
HOMEBOY/O DERRADEIRO COMBATE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
OS DESTEMIDOS
24.00h

Cinemateca Portuguesa
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
18.30h
MORANGOS SILVESTRES
21.30h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
— T. 549999
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
19.00 e 21.30h
TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
14.30 e 16.45h

Condes
— T. 322523
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
A VINGANÇA DO LEOPARDO
24.00h

Estúdio
— T. 555134
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS
— T. 887255
S.O.S. FANTASMAS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS ACUSADOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
— T. 541037
TOPÁZIO
(maiores 17 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
— T. 734009
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império
— T. 555134
O URSO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
SUPERMAN IV
(maiores 6 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30h

Sala 2
O DERRADEIRO COMBATE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
REGRESSO À JUVENTUDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres
— T. 801313
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
— T. 574362
A ÚLTIMA SAÍDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
OS TARADOS NO HOTEL DA BARAFUNDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
T. 325309
TATÁS AUDACIOSAS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe
— T. 821933
PIPOCAS E GELADO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama
T. 326305
SANGUE NOS TRÓPICOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
A MOSCA
(maiores 16 anos)
23.45h

Sala 2
TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00 e 19.00h
AS COISAS MUDAM
(maiores 12 anos)
às 21.30h
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00,21.30 e 23.30h
O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
00.45h

Sala 4
A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2
GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
— T. 730715
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
— T. 804210
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
BUSTER — A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
T. 706666
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
T. 368480
ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «O Urso», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para descanso do pesssoal

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso de pessóal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso de pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000– «S.O.S. Fantasmas», às 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Festa de Babette», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Os Fantasmas Divertem-se», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gémeos», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Superman IV – Em Busca da Paz», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Uma Mulher de Sucesso», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «O Urso», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Superman IV», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Má Raça», às 16.00h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Rendição Incondicional», às 24.00h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

OS RECRUTAS NA COMUNA

Entrou já no segundo mês de representações no Teatro da Comuna, o mais recente espectáculo do grupo. Trata-se da peça "Os Recrutas", de Neil Simon - prémio da melhor peça de 1985 nos estados Unidos - com encenação de João Mota, tradução de Teresa Lacerda e figurinos de Carlos Paulo.

"Os Recrutas" é uma comédia que conta a recruta de seis jovens durante a segunda guerra mundial, através das experiências de um aspirante a escritor e que foi registando todos os factos num diário que serve de base para a narrativa dos vários acontecimentos. Na interpretação, o elenco habitual da Comuna: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Abel Neves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Jorge Estreia, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Vítor Soares. Muito bem acolhida pelo público, esta peça tem sido igualmente merecido, por parte da crítica especializada, as melhores referências: «... Um espectáculo que vai decerto conquistar o público... absolutamente indispensável» escreveu, por exemplo, o nosso crítico Carlos Porto. «... Todo o espectáculo é marcado por um grande rigor... a direcção de João Mota é como tudo o que ele faz, um prodígio de inteligência e equilíbrio», esta a opinião manifestada no "Jornal de Letras" por M. João Gomes.

"Os Recrutas, cuja apresentação está prevista até finais de Maio, tem sessões de terça a sábado às 21,30 e aos domingos às 17 horas.

Uma cena com Carlos Paulo e Cucha Cravalheiro

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: A exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.
FORUM PICOAS (sala A 5-1º piso): até 31 de Março, o Instituto Italiano de Cultura apresenta uma exposição do pintor Franco Cilia.
Organizada pelos CTT e TLP, a exposição "Cinco Séculos de Comunicação".
CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 15 de Abril, tapeçaria de Kika Costa Campos.
GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 15 de Abril, de segunda a sexta das 14,30 às 22 e sábados das 15 às 18, a exposição de pintura "Megalitos" da autoria de Gloria Elena.
GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 13 de Abril, a exposição "Desenhos", com obras de Álvaro Lapa, Ana Isabel, Fernando Calhau, Gaëtan João Vieira, Manuel João Vieira, Pedro Calapez, Pedro Proença, Rui Chafes e Rui Sanchez.. Patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 12 de Abril, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de pintura de Diane Gillham intitulada "Olhar Portugal".
GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 28 de Abril, a exposição de pintura "Vista de cima a terra é azul", de Vítor Pi.
GALERIA 111 (Campo Grande): até 24 de Abril, escultura de Vítor Ribeiro.
GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1-ao Quelhas): até 11 de Abril, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, uma exposição de Mimi.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/ Sintra".
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.
GALERIA DE CASINO ESTORIL: até 2 de Abril, todos os dias das 15 às 24, a exposição "40 anos de acrividade artística de António Araújo.
GALERIA DO HOTEL ESTORIL-SOL: até 9 de Abril, todos os dias das 15 às 20, a exposição "Portugal, Luz e Cor" da autoria do artista dinamarquês Preben Boesen.
JUNTA DE FREGUESIA DA ANUNCIADA: até 3 de Abril, exposição de pintura de Dilia M. de Moura Fraguito.
CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 9 de Abril, uma exposição de Arte da Moldávia, em colaboração com a Associação Portugal/URSS.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira-Corucheus): até 15 de Abril, a exposição de Pintura de Isabel Laginhas "Jogos das Mil e Uma Noites", de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 ás 19.
GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "Pintura dos Anos 80 de Filipe Rocha de Silva.
Até 9 de Abril, Pintura de Maria de Lourdes de Mello e Castro.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): nas salas A, B e C, até 9 de Abril, pintura a óleo de Américo Freire.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 15 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 19, óleos e aguarelas de Sá Nogueira.
GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, Paula Rêgo, João Cutileiro, Celeste maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.
GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 12 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 19, sábados e domingos das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição de Alberto Lacerda "Colagens".
GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): "Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.
FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 31 de Março, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Francisco Vilhena.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 2 de Abril, de terça a sexta das 15 ás 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Desenho e Pintura de Carlos Nogueira e escultura de Francisco Rocha.
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 11 de Abril, das 10 às 19, Pintura de Daniel Nave.
GALERIA "A JANELA VERDE" (R. do Olival, 9): até 6 de Abril, de segunda a ssxta das 14 às 20, aguarelas de Paulo Ossião.
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 1 de Abril, Desenhos de Cerveira Pinto.
GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): até 5 de Abril, pintura de González Bravo.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição itinerante "Nível de Olho - fotografia em Portugal, anos 80" com obras de Carlos Manuel Gomes, Mariano Piçarra, António Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, Nuno Félix da Costa, António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma e João António Motta. Esta exposição, bem com o catálogo, foram organizados pela "Ether", inserindo-se nas celebrações dos 150 anos do anúncio oficial da fotografia ao mundo.
JUNTA DE FREGUESIA DA PENHA DE FRANÇA (Tv. do Calado, 2-1º): até 31 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados e domingos das 15 às 19, a exposição de Pintura "Art Mou" de Isabel Filipe e Maria Carlos.
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 5 de Abril, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, Pintura/Desenho de Ema Berta.
GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 9 de Abril, a exposição "Ver Desenho 2 - dos modernistas aos anos 60" com obras de Amadeo de Souza Cardoso, Stwart Carvalhais, Almada Negreiros, Mário Eloi, Júlio Pomar, José Dias Coelho, Lima de Freitas, entre outros.
GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 6 de Abril, fotografia de Hervé Dangla.
GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de Abril, pintura de José Catrola.
GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe Real, 32 r/c): até 8 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 20, joalharia de Fausto Antunes Guilherme, Guta e Madalena Rosalis.
GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 10 de Abril, todos os dias das 15 às 19, pintura de Luís França.
CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, exposição de fotografia, pintura, joalharia e escultura de alunos do AR. CO.
CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 32-Porto): a exposição-instalação de Rosa Fazenda, "Em Dois Tempos".
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".
CASA DE BOCAGE (R. Edmond Bartissol-Setúbal): até 31 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 18, pintura de Fátima Cruz Neves.
22,30, um exposição de fotografia do arq. Jorge Albuquerque.
MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".
GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.
GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria, "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.
GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 14 de Abril, a exposição de Pintura "Histórias", de Heitor Chichorro.
CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 2 de Abril, exposição de Pintura de Fernando Luís Silva.
CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, uma exposição de fotografia de Isabel Affonso e ainda trabalhos de Paula campos e Romy Motta (fotografia), Filipe Franco (pintura), Rita Silva (escultura) e Cristina Soares (joalharia)..
GALERIA OGIVA (Óbidos): até 2 de Abril, todos os dias das 10 às 18, Pintura do Grupo Pitágoras (Ló, Teresa Black, Ormond Fannon e Garizo do Carmo).

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO DE SÃO JOÃO: Zional**, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RATO: Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacinal, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, R. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2234729). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges da Cruz**, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, R. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Combatentes**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Artur Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Café-Teatro

Sexta, 24, sábado, 25 a 31 de Março e 1 de Abril, às 22.00

«O TAPETE E O SABER», contos do deserto e das mil e uma noites. Intérprete: Luís Pimenta. Assistência: Ana Pola.

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

500$00

Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Reis. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«OLAVO E ALBERTO», de Henrich Henkel. Pelo CDIAG. Encenação: José Martins/José Peixoto. Intérpretes: Canto e Castro e Luís Alberto.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Todos os dias, às 19.00.

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação; Mário Viegas. Intérpretes: Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 544389

Dias 13 a 19 de Março. De 2.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«LA PROSE DU TRANSSIBERIEN ET DE LA PETITE JEHANNE DE FRANCE», de Blaise Centrars. Pelo Grupo «Palavras Por Dentro». Encenação: Manuel Cintra. Musical original: Constança Capdefille. Intérpretes: Elsa Braga e Manuel Cintra.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30

«LUSÍADAS», adaptação do poema de Camões. Pelo grupo **Máscara**. Criação colectiva. Música: Abílio Viegas/Pedro Queiroz. Intérpretes: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Todos os dias, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00

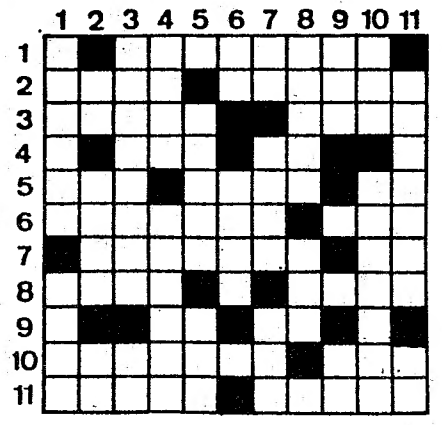
«VIRGEM NUNCA MAIS», original de Ary Fontoura e Júlio Dessaune. Intérpretes: Ary Fontoura, Suely Franco, Ivan Senna, Alberto Júnior, Paulo Bibiano e Leandro Ribeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 605

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Labor.
2 Descubro (pop.). Partidário.
3 Rio dos Países Baixos. Natal em francês.
4 Ninho. Interjeição que exprime admiração.
5 Fruto da ateira. Imperaador romano, célebre pela sua crueldade. Oferece.
6 Pedra em que se acende o lume, nas casas rústicas. Título de uma das mais belas tragédias de Corneille.
7 Essência corante da cachonilha. Verso (abrev.).
8 Coloca-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado. Erva-doce.
9 Rádio (s.q.). Pátria de Abraão.
10 Duplicar consoantes. Madeira.
11 Esmonca. Previno.



VERTICAIS:

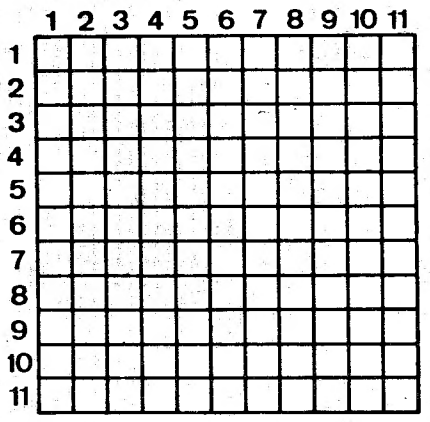
1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Salário.
2 Pertences. Dinheiro (pop.). Tempo do verbo ser.
3 Enfarruscaras. Manuscrito.
4 Ratai. Tesouro público.
5 Manteiga fresca. Nome de mulher.
6 Bário (s.q.). A Irlanda.
7 O mais. Vale espanhol nos Pirinéus. Larva das feridas dos animais.
8 Linheiro. Rio da Suíça.
9 Tempo do verbo haver. Nota musical.
10 Composição poética. Culpas.
11 Impermeáveis. Compaixão.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 418

HORIZONTAIS:

1 Folha da parreira. Mercado.
2 Desejas. Senhoras.
3 Bigorna de aço sem hastes. Espinho. Agarrai.
4 Clima. Aturo. O mais.
5 Grande sábio. Gruta.
6 Freguesia do concelho de Alenquer. Quinhentos e um em romano.
7 Mulheres. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
8 Estavas. Bolsa.
9 Raer. Flúido aeriforme. Em as.
10 Xaile das mulheres índias e persas.
11 Género de batráquios cujo tipo é o sapo-parteiro. Esmonca.



VERTICAIS:

1 Pés de animais. Corta com serra.
2 Poisa no mar (o avião). Medida de superfície.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Flutuarei.
4 Reis. Bebedeiras.
5 Frentes. Cidade do Sudão Francês, na margem do Níger.
6 Transpira. Bário (s.q.).
7 Gosta muito de.
8 Reis. Vagas. Abreviatura de Santíssimo.
9 Altar cristão. Líquido aquoso que contém poucos princípios medicamentosos e que serve de bebida aos doentes (pl.).
10 Unir pelo casamento. Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
11 Albergo por esmola. Pessoa muito parecida com outra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 604

HORIZONTAIS:

1 OLEIRO. QUE.
2 Arse. Luras.
3 Figas. Oi!
4 Ás. Ágata.
5 Metro. Rua.
6 Pular. Cá.
7 Ué! Afasta!
8 Mn. Ossa. Tão.
9 Id. Zoem.
10 Acorro. Pt.
11 Corão. Aarão.

VERTICAIS:

1 FAZ. UM. AC.
2 Lais. PENICO.
3 Erg. Mu. Dor.
4 Isadelfo. Rã.
5 Res. Ta. Soro.
6 Arras.
7 LOGO. FAZ. A.
8 Quiá. Cá. Ora.
9 Ur. Traste.
10 Ea. Au. TAMPA.
11 Sé. Alão. Tó.

PROVÉRBIO: Oleiro que faz um penico, logo faz a tampa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 417

HORIZONTAIS:

1 Jerusalém.
2 Agen. Limava.
3 Numídia. Rau.
4 Ia. Cl. Ocais.
5 Caná. Aos.
6 Acusaram.
7 Or. Mamede.
8 Art. Aliso.
9 Acirramos.
10 Maracá. SC.
11 Safas. Ogó.

VERTICAIS:

1 Jánina. Aam.
2 Égua. Corças.
3 Rem. Curtira.
4 Únicas. RAF.
5 Dinamarca.
6 Ali. Ara. Aas.
7 Lião. Amam.
8 Em. Camelos.
9 Marão. Disco.
10 Vais. És.
11 Laus. Oslo.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas; **17.30**: Música de câmara; **18.40**: Concerto, para piano, para a mão esquerda, de Ravel; **19.00**: Integrais; **19.42**: Gravações históricas, reedições em disco compacto; **220.40**: Música do período trovadoresco; **21.00**: Concerto nocturno; **23.00**: Eurorádio; **00.55**: Sinfonia, n.º 4, em sol maior, de Mahler; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três: **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morisson Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continual **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Altântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Tardes do Tâmega; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Nordeste magazine.

TELEVISÃO

RTP 1

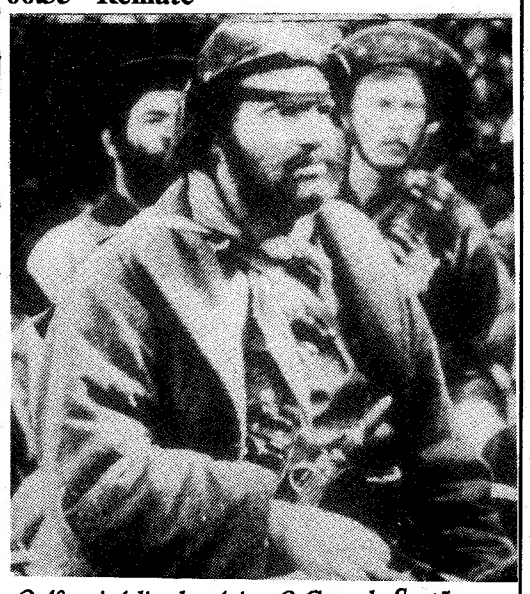
17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Hobbarts Hobbies», «Hey Bumboo», «As Viagens do Albatroz» e «As Aventuras do Bocas».

18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena
«CGTP/IN»

20.15 - Falar Português
20.20 - Boletim Agrário
20.25 - Sassaricano
7º Episódio

21.15 - Vamos Jogar no Totobola
21.35 - Lotação Esgotada
«O Grande Magnate»: Monroe Stahr é o chefe de produção de um estúdio de Hollywood durante a depressão. Uma noite, na sequência de um abalo de terra, Stahr visita os pavilhões do estúdio e repara numa rapariga que lhe faz lembrar a sua mulher já falecida. No dia seguinte, consegue localizá-la por telefone e marcar um encontro. Entretanto, o médico de Stahr está preocupado com o seu estado de saúde...
Interpretação: Robert de Niro, Tony Curtis, Robert Mitchum, Jeanne Moreau, Jack Nicholson, Donald Pleasence, Ingrid Boulting, Ray Milland, Dana Andrews, Theresa Russell.
Realização: Elia Kazan
Duração: 125 m

24.00 - 24 Horas
00.35 - Remate



O 4º episódio da série «O Grande Sertão Veredas», no 2º canal às 21.55

No 1º canal às 21.35, «O Grande Magnate» com Robert de Niro

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
28º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
Carlos Queirós

18.05 - O Aparecimento do Homem
2º Episódio: Há quase quatro milhões de anos três dos mais antigos antepassados do homem andaram sobre cinzas vulcânicas na Tanzânia. Mas foi só há dois anos que a mãe de Richard Leakey, a antropologista Mary Leakey, quase que miraculosamente descobriu as suas pégadas - as mais velhas do mundo.

19.00 - Music Box
«Chart Attack»

19.55 - Os Intocáveis
21º Episódio: Eliot Ness e os agentes federais entraram em acção quando um comboio correio é assaltado por um grupo de marginais de St.Louis.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Grande Sertão Veredas
4º Episódio: Num combate violento, Reinaldo mostra-se especialmente agressivo e lutador. Após a morte de Fancho, Fulorêncio anuncia a sua partida, alegando que não poderá viver sem a companhia do amigo. Além disso, diz a Riobalo que Reinaldo não lhe inspira confiança. Pouco depois, Riobaldo recebe a notícia da morte de Garanço e Lacrau faz-lhe um inesperado convite.

22.40 - Magazine Musical

AMANHÃ

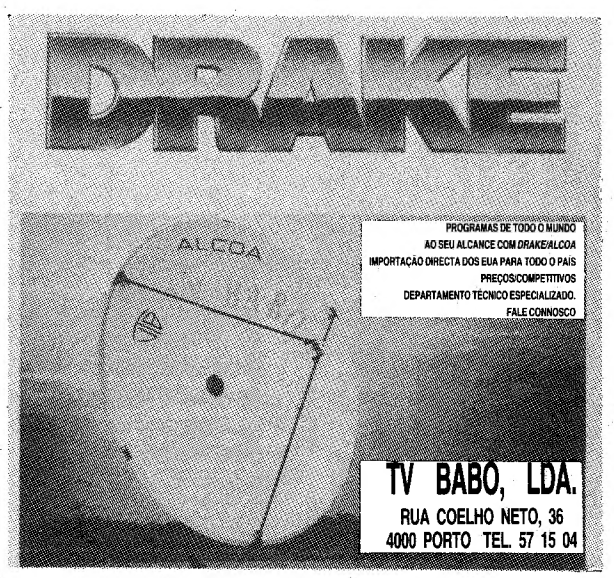
RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - S.A.J. Serviço de Auxílio aos Jovens
14.40 - No Mundo da Ciência
15.05 - Siouxsie and the Banshees
16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricano
21.10 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.25 - Os Heróis da Esquadrilha
22.25 - Canto Alegre
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - A Casa de Irene
15.50 - Magazine Cinema
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta...

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — Lotação Esgotada «O Grande Magnate»

RTP 2 — O Grande Sertão Veredas

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Banco de Portugal vai proceder a algumas alterações nas notas de cinco mil escudos, com a efigie de Antero de Quental. Assim, as notas que serão brevemente postas em circulação vão ter pequenas diferenças de cor nos cantos superior esquerdo e inferior direito da frente.

Demolidas na Costa de Caparica 130 construções clandestinas

As demolições na Costa da Caparica, iniciadas no dia 1 de Março, deitaram já por terra 130 casas clandestinas do Bairro das Dunas, anunciou o vereador das Obras da Câmara Municipal de Almada. Henrique Carreiras adiantou que «dos 270 processos justificativos de habitação única e permanente, 200 são casas de segunda habitação, os outros são casos duvidosos que ainda estão a ser estudados pela Câmara».

Faltam demolir 70 casas, nas quais não estão ainda incluídos os processos duvidosos que aumentarão certamente este número. No que respeita a restaurantes, armazéns de utensílios dos pescadores e casas de habitação permanente a Câmara não demolirá nada enquanto não houver alternativas viáveis e seguras.

Segundo o vereador da CMA, as demolições estão a decorrer de forma satisfatória já que os donos das habitações contactam frequentemente a autarquia com vista ao adiamento das demolições para que possam eles próprios retirar os haveres.

Fraudes da Câmara

CDU de Coimbra pede punição rápida

A CDU de Coimbra criticou a lentidão com que está a ser tratado o caso da alegada fraude num processo de licenciamento de obras particulares, na Câmara local. Segundo aquela coligação, «ainda não foi encontrada uma solução que leve à punição dos infractores».

Recorde-se que há cerca de dois meses o executivo municipal foi confrontado com a rasura de duas letras num processo, facto que desobrigou o construtor civil do pagamento de uma contrapartida de 1.077 contos devida à edilidade coimbrã.

O processo, alvo de um inquérito interno para apuramento de responsabilidades, foi posteriormente entregue à PJ, suscitando igualmente a investigação da Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos defende protecção contra concorrência comunitária

O bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Alfredo Albuquerque, defendeu a criação de mecanismos conjuntos de protecção dos profissionais do sector «contra as agressões exteriores», embora considere que a situação «está muito corrigida em relação a anos anteriores», época em que se vivia uma situação de «selva e mundo cão».

Alfredo Albuquerque falava a propósito do encontro que manteve com o bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, em que foi debatido os problemas que se colocam no campo das análises clínicos, área comum às duas classes, na qual existe «indefinição de regras e poucas aliciantes económicas, acrescidas do perigo da concorrência comunitária».

O mesmo responsável afirmou que a Ordem dos Farmacêuticos é a favor dos medicamentos genéricos, mas segundo regras diferentes das enunciadas pelo Ministério da Saúde, sublinhando que essa posição não se opõe aos interesses da saúde nem aos dos médicos.

A.M.A. Auto Monumental de Areeiro SA
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

MÁRIO SOARES classificou como «inconcebível» o facto de os investimentos italianos em Portugal representarem apenas um por cento do investimento estrangeiro. O Presidente da República, que fez estas declarações durante uma entrevista concedida ao semanário italiano «L'Espresso», acrescentou a propósito: «Há qualquer coisa que não está bem. Ou nós não nos sabemos explicar ou os italianos não sabem como vão as coisas». Soares reafirmou a necessidade de equilibrar a balança comercial, favorável aos transalpinos em 25 milhões de dólares por ano, considerando que «existem todas as condições para trabalhar mais e em conjunto». Referindo-se à visita que inicia no próximo dia 5 àquele país, o chefe de Estado afirmou que, «para revelar Portugal aos italianos», leva consigo cerca de 50 pessoas, entre empresários, artistas e políticos. Em seu entender, esta deslocação deverá ter igualmente um carácter cultural, reiterando a sua vontade de abrir em Roma um Instituto de Cultura Portuguesa. Interrogado sobre os principais problemas que afectam Portugal, o Presidente respondeu que a grande meta é colocar o nosso país economicamente a par da CEE.

Conselho de Estado: Macau questão pacífica

A reunião do Conselho de Estado, ontem realizada no Palácio de Belém, foi, como se esperava, pacífica: os presentes pronunciaram-se em favor de uma «estratégia nacional e consensual» para o território de Macau, «em fidelidade à letra e ao espírito» da declaração conjunta luso-chinesa de 1987, que define as etapas do processo de transição de soberania.

O Governador de Macau, Carlos Melancia, que esteve presente durante a primeira parte da longa reunião -de cinco horas- do orgão de consulta do Presidente da República, foi questionado pelos vários conselheiros, tendo feito uma exposição sobre a situação no território.

De acordo com o comunicado final, lido por José Bragança, secretário do CE, Mário Soares proferiu também uma exposição considerada «definidora de uma estratégia nacional para o território», que terá merecido amplo consenso entre os membros do Conselho, entre os quais se registou uma única ausência, de Armando Marques Guedes, Presidente do Tribunal Constitucional.

Deputados da Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão perdem mandato

A Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão votará na sexta-feira a perda do mandato, por faltas não justificadas, de 10 dos seus deputados- anunciou o presidente daquela assembleia. Dos deputados absentistas, cinco pertencem ao PSD, dois ao PS, dois ao PRD e um ao CDS.

Na reunião da Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, será analisado ainda o pedido da Câmara que pretende alienar o terreno do antigo matadouro municipal, esta decisão de alienar o terreno foi tomada por unanimidade na edilidade.